



KISS OF

THE DRAGON LAIRDS SERIES

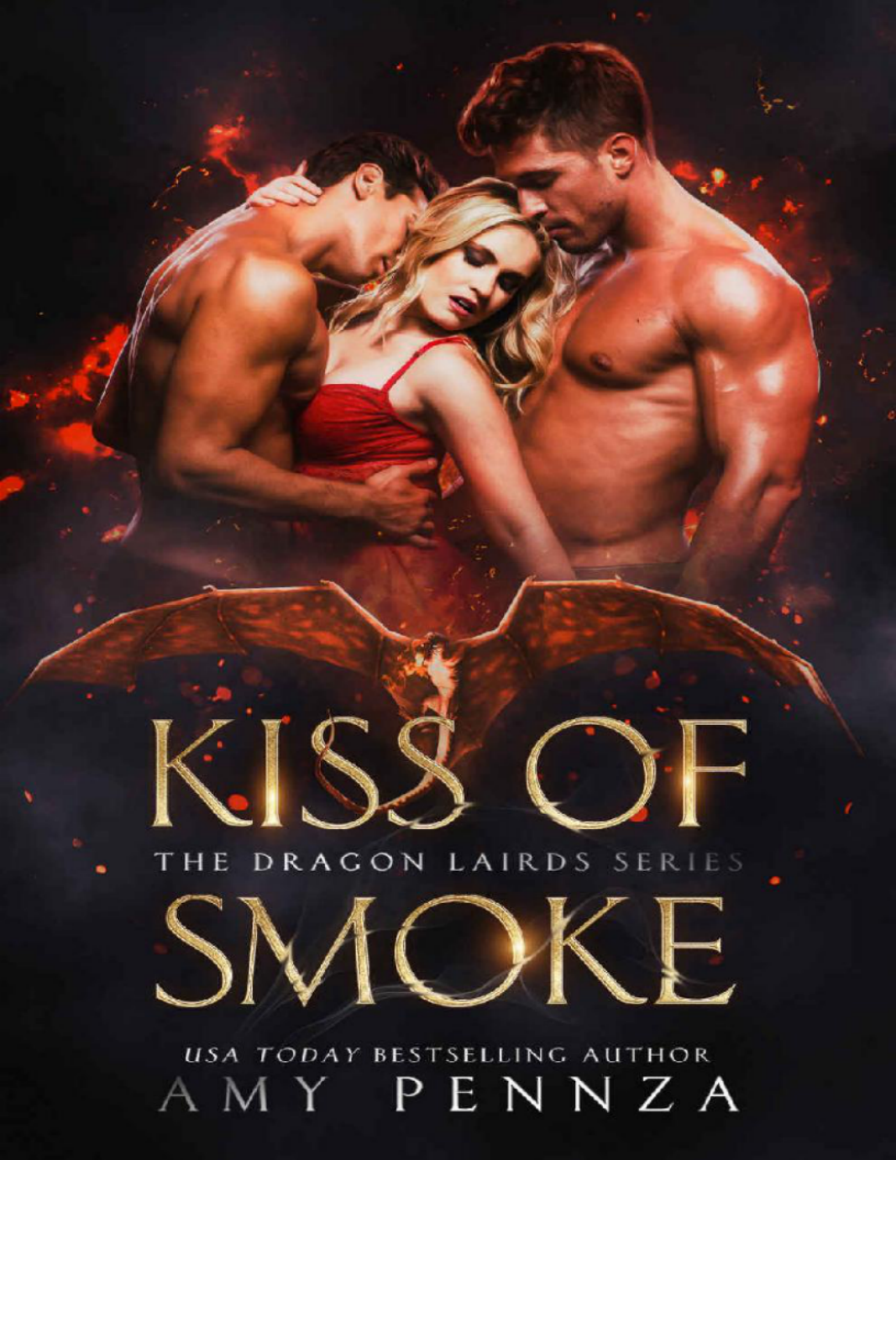
SMOKE

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

AMY PENNZA

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



KISS OF

THE DRAGON LAIRDS SERIES

SMOKE

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
AMY PENNZA



SIPNOSE

O que era para ser umas férias de sonho acaba de se tornar um pesadelo. Não é todo dia que você embarca em um jato particular para uma viagem com todas as despesas pagas para a Escócia com seus dois lindos chefes. E não é todo dia que você vê seu noivo beijando outra mulher do outro lado do terminal.

O homem com quem eu estava pronta para me casar está me traindo há um ano. Abandonada e humilhada, o melhor que posso fazer é entrar no avião e lamber minhas feridas. Felizmente, meus chefes estão mais do que dispostos a ajudar... e estão de mais maneiras do que eu jamais imaginei.

Mas Lachlan e Alec não podem estar interessados em mim. Eles apaixonados um pelo outro... certo? A Escócia está fria nesta época do ano, mas esses escoceses estão trazendo o calor de maneiras que não tenho certeza se posso lidar.

E enquanto eles continuam atijando as chamas, fica claro que eles estão escondendo mais do que sua atração por mim. Onde há fumaça há fogo. Agora tenho que torcer para não me queimar.

Beijo de Fumaça

SÉRIE DRAGON LAIRDS LIVRO 1

AMY PENNZ

Trecho das histórias das raças primogênicas

Dragões

Sentido: Uma raça poli amorosa nativa das Terras Altas da Escócia. De todas as Raças Primogênicas, os dragões são os mais ferozes.

Verdadeiros imortais, eles não podem ser abatidos por doenças, chamas ou decapitação. Só existe uma maneira de matar um dragão - matando um de seus companheiros.

A maldição

Uma doença misteriosa que eliminou todos os dragões fêmeas da terra. Determinados a salvar suas espécies, os machos restantes caçaram impiedosamente e reivindicaram as fêmeas das outras Raças Primogênicas. *Veja* — Guerra dos Primogênicos.

Guerra dos Primogênicos

— E os dragões fizeram chover fogo e cinzas sobre a terra enquanto

procuravam novas noivas. Eles eram tão poderosos que o destino os abrigou, concedendo-lhes novas fêmeas entre as outras raças imortais do mundo...

Uma batalha secular entre os dragões e as outras espécies de imortais que compõem as Raças Primogênicas. Vampiros, lobisomens, bruxas e fadas ... todos unidos contra os senhores dos céus, determinados a impedir que os dragões roubem suas fêmeas. Ao fazerem isso, eles massacraram suas próprias filhas, pois essa era a única maneira de matar os machos.

O Grande Tratado

— E aconteceu que o último dragão de sangue puro, O Rei Louco Cormac, desceu de seu trono para acabar com a guerra...

Um acordo entre os dragões e as outras Raças Primogênicas pelo qual os dragões prometiam não sequestrar fêmeas nem as atrair com magia. Em troca, os outros Primogênicos concordaram em parar de atacar as noivas dos dragões.

Mas se uma fêmea vagar na visão de um par de dragões, ela é deles para reclamar... e os senhores do céu não abrem mão do que é deles.

Capítulo 1

CHLOE

Eu era a mulher mais sortuda e azarada do mundo.

Por um lado, eu estava sentada em um terminal de aeroporto privado, a momentos de embarcar em um jato de luxo com meu chefe sexy como o pecado. Meu chefe *escocês* ... completo com um físico ondulado e um sotaque que fez meus dedos do pé enrolarem.

Por outro lado, meu *outro* chefe *escocês* estava sentado a algumas cadeiras dele. Tão digno de babar. O mesmo sotaque de derreter calcinhas.

E como o chefe número um, totalmente desinteressado por mulheres.

Nos três meses que trabalhei para Lachlan MacKay e Alec Murray, nunca os tinha visto sequer olhar para uma mulher — ou outro homem, aliás. Meus chefes não apenas administravam uma das firmas de fundos de coberturas mais bem-sucedidas do mundo, mas também tinham um romance apaixonado o suficiente para deixar Romeu e Julieta com ciúmes. Todos no escritório sabiam que era inútil cobiçar qualquer um dos homens. Eles só tinham olhos um para o outro ... um fato confirmado para mim uma noite quando parei no escritório de Lachlan para deixar alguns papéis.

A porta estava entreaberta e comecei a abri-la quando ouvi um gemido baixo e masculino. Preocupada com a possibilidade de algo estar errado, abri mais a porta... e testemunhei uma cena que ficaria gravada para sempre em minha memória.

Lachlan tinha Alec contra uma estante de livros, e os dois homens estavam se beijando como se o mundo estivesse prestes a acabar e eles estivessem tentando agarrar um último momento de êxtase.

Eu congelei no local, meu coração acelerado e meu cérebro me dizendo para me virar e dar o fora do escritório. Para parar de me intrometer no que era obviamente um momento privado. Mas eu não conseguia desviar meu olhar. Eu fiquei lá, fascinada, meus olhos na camisa Oxford branca de Lachlan esticada sobre seus ombros largos e seus quadris magros envoltos em um par de calças cinza. Eu não conseguia ver Alec tão bem, mas não precisava. Passei tempo suficiente olhando para seu corpo para saber que ele era tão alto e musculoso quanto Lachlan. Ele era um *escocês* por completo, com cabelo ruivo dourado e olhos da cor de um vale verdejante. Lachlan era o escuro para sua luz, com cabelos castanhos e olhos dourados que faziam minha pele formigar sempre que ele olhava para mim.

Mas nenhum dos dois olhou para mim naquela noite.

Enquanto eu observava, Lachlan inclinou sua boca na de Alec, dando-me um vislumbre da sombra de cinco horas e maçãs do rosto salientes

enquanto ele aprofundava o beijo. Que foi um beijo *muito francês*. Era óbvio pela maneira como as bochechas de Lachlan se afundaram que ele estava empurrando sua língua com força na boca de Alec. Suas mandíbulas fortes se moviam uma contra a outra, totalmente diferente da maneira como um homem beijava uma mulher. Era como se eles guerreassem pelo domínio, mesmo quando tomavam seu prazer.

Meus lábios se separaram e fiquei úmida entre minhas coxas. Passei muito tempo fantasiando sobre meus chefes separadamente, mas vê-los juntos era como alguém apertando todos os meus botões de uma vez ... e depois apertando botões que eu nem sabia que tinha. Arrepios percorreram minha pele, e eu tive que me lembrar conscientemente de respirar para não desmaiar.

Lachlan interrompeu o beijo e apoiou as mãos em uma prateleira baixa em cada lado dos quadris de Alec, prendendo o outro homem no lugar e me dando uma visão clara do belo rosto de Alec com sua mandíbula quadrada e sorriso arrogante.

Ele exibiu um agora, seus olhos verdes brilhando. — Eu pensei que você estava com muita fome para isso, — disse ele em sua rebarba suave, seus lábios esculpidos avermelhados e ligeiramente inchados. — Nós temos reservas para o jantar, você sabe.

A mão direita de Lachlan se moveu entre seus corpos e então Alec gemeu, seu sorriso sumindo.

Porque ... *oh Deus* ... Lachlan estava segurando o pau de Alec.

Minha respiração ficou irregular. Vagamente, eu me perguntei se era possível morrer de luxúria.

— Nada de errado com um aperitivo, — Lachlan disse em um grunhido, os músculos em suas costas flexionando enquanto ele bombeava sua mão para cima e para baixo. Suas mangas estavam arregaçadas, dando-me flashes de pele dourada salpicada de pelos pretos.

A respiração de Alec falhou. — Ponto tomado. — Ele inclinou a cabeça para trás e fechou os olhos. — Porra, Lach, você é muito bom nisso.

— Eu sou bom em um monte de coisas, — Lachlan murmurou antes de se inclinar e chupar o pescoço do outro homem, sua mão ainda ocupada entre eles.

Sangue correu em meus ouvidos. *Isto está errado*. Eu precisava ir embora. Mas meus pés não se moviam. Inclinei-me para a frente, esforçando-me para ver mais...

—Tudo bem, Chloe?

Eu pulei, a voz de Alec me puxando de volta ao presente. Os ruídos do aeroporto se intrometiam e a luz do sol da manhã entrava pelas longas janelas do terminal. Passageiros de jatos particulares tinham seu próprio espaço, mas um lado do lounge era aberto para o saguão

principal, e viajantes de negócios passavam apressados com celulares pressionados contra os ouvidos.

Alec descansava nos assentos macios à minha frente como Sam Heughan em esteroides, sua expressão amigável tingida de preocupação.

— S... Sim. — Sentei-me ereta, apertando minhas coxas juntas. — Sinto muito, Sr. Murray. Eu estava apenas sonhando acordada.

Um olhar provocador entrou em seus olhos verdes. — Deve ter sido algum devaneio. Suas bochechas estão coradas.

Engoli. Às vezes, eu juro que ele sabia que eu tinha visto ele e Lachlan naquela noite. Mas isso era impossível. Seus olhos estavam fechados e Lachlan estava virado para o outro lado.

Além disso, eles teriam me demitido se descobrissem que eu os espionava. Por mais gentis e generosos que fossem, os dois homens eram absolutamente maníacos com sua privacidade. Cada novo contratado passou por um treinamento de uma semana sobre como proteger os segredos da empresa. E Lachlan e Alec tinham uma capacidade incrível de erradicar funcionários com lábios soltos. No meu primeiro mês no trabalho, eles demitiram o gerente do escritório por dizer a um amigo que os homens gostavam de uma determinada marca de café.

O escritório também tinha uma rígida política antifurto. Roube apenas um clipe de papel e você pode esperar que lhe mostrem a porta. Eu não precisava me perguntar o que aconteceria se meus chefes soubessem sobre meus vislumbres roubados de seus momentos mais íntimos.

Então era o meu segredinho. Quanto mais cedo eu me esquecesse disso, melhor.

Só que eu não conseguia parar de pensar nisso. A memória voltava toda vez que eu estava perto de Lachlan ou Alec. Infelizmente, ser sua assistente executiva significava que eu raramente estava fora de sua presença.

De alguns assentos abaixo, Lachlan falou sem tirar os olhos do jornal, enrolando seus Rs de uma forma que arrepiou os pêlos finos dos meus braços. — Deixe-a em paz, Alec. Ela provavelmente está apenas pensando no dia do casamento.

O rosto de Alec se iluminou. — Isso mesmo. Quanto tempo até o evento principal?

— Hum, cinco semanas.

— Josh deve estar animado, não?

— Honestamente, nós dois estamos prontos para que isso acabe. — Minhas bochechas esquentaram e quase pude ouvir a voz de minha mãe me repreendendo. — *Meu Deus, Chloe Drexel, seu chefe não se importa com sua vida pessoal.* — Minha mãe tinha muitas opiniões,

incluindo muitos comentários sobre o relacionamento de Alec e Lachlan. Quando contei a ela sobre o trabalho, ela franziu a testa e disse: — *É um bom dinheiro, mas dois gays?* — Quando eu a questioneei, ela ficou toda irritada e me acusou de ser supersensível.

Cindy Drexel foi, para dizer o mínimo, um pedaço de trabalho.

— Oh, sinto muito por ouvir isso, moça, — disse Alec. — Algo que Lach e eu possamos ajudar?

A ideia do taciturno Lachlan me ajudando com as tarefas do casamento me fez sorrir. Eu balancei minha cabeça para Alec. — Não, mas você é doce por oferecer. O planejamento do casamento não é tão divertido quanto eu pensei que seria. Principalmente porque, além de lidar com as travessuras de minha mãe, acabei cuidando da maior parte do planejamento sozinha. Meu noivo Josh, não queria ter nada a ver com a seleção de artigos de papelaria ou arranjos florais.

Mas isso era normal, certo? Os homens não se importavam com essas coisas. Além disso, ele estava muito ocupado com o trabalho. Como associado de segundo ano em um dos principais escritórios de advocacia da cidade de Nova York, ele não tinha muito tempo livre. No final de um dia de doze horas, os sócios sêniores esperavam que ele aparecesse em jantares e happy hours. Isso significava que eu passava muitas noites sozinha com pizza, revistas de casamento e Netflix. E o Netflix estava definitivamente — Frio. Na maioria das noites, ele chegava em casa tão tarde que dormia no sofá para não me incomodar.

Difícilmente era o estilo de vida romântico que eu imaginava quando fomos morar juntos. Mas, como Josh gostava de dizer, não era para sempre. Todo jovem advogado teve que pagar suas dívidas.

Alec assentiu como se planejasse casamentos o tempo todo e soubesse exatamente do que eu estava falando.

Lachlan olhou para mim por cima de seu papel, e fiquei impressionada novamente com sua beleza masculina. As mulheres no escritório o chamavam de ... Sr. Grey ... pelas costas porque disseram que ele se parecia com Jamie Dornan. Por mais que eu tentasse manter o apelido fora da minha cabeça, nunca deixei de imaginá-lo empunhando um chicote.

Pisquei com força, lutando para banir a imagem. — Você precisa de algo, Sr. MacKay? — Jesus, eu quase escorreguei e disse — Grey. *Malditas sejam as mulheres da contabilidade.*

Suas sobrancelhas escuras se juntaram. — Tem certeza que vai ficar bem por duas semanas, Chloe? Isso lhe dá apenas três semanas de volta aos Estados Unidos antes do casamento. Alec e eu provavelmente deveríamos ter considerado o cronograma antes de planejarmos esta viagem. Se você está tendo dúvidas, nós entendemos completamente.

— Oh, não, tudo bem. Josh pode lidar com qualquer coisa que surgir.

Ele disse isso ontem à noite, quando conversamos ao telefone enquanto ele viajava entre o trabalho e um evento da empresa em um hotel no centro da cidade. Eu esperava uma última noite juntos antes de partir, mas ele já havia reservado um quarto. O evento deveria terminar tarde e ele não gostava de pegar táxis quando estava bebendo.

— Eu quero que você tenha um boa noite de sono, querida, — *ele disse*. — Um voo para a Escócia não é brincadeira. Você vai ficar exausta.

Por uma fração de segundo, fiquei tentada a cancelar minha viagem. Quero dizer, o que eu estava pensando em viajar para outro país com meus chefes cinco semanas antes do meu casamento? Mas quando sugeri isso a Josh, ele descartou a ideia. — *É uma viagem grátis, Chloe. Eu sei o quanto você é louca por castelos. Vá ficar em um e divirta-se. Nós veremos pelo resto de nossas vidas quando você voltar.*

Ele estava certo, é claro. E eu *era* muito louca por castelos. Quem não era? Mas não pude deixar de desejar que ele tivesse pelo menos uma resistência simbólica ao fato de sua futura esposa deixá-lo sozinho por duas semanas.

Lachlan ainda estava olhando para mim, então coloquei o que esperava ser um sorriso convincente em meu rosto. — Sem dúvidas aqui, Sr. MacKay, eu prometo.

Seu olhar dourado se aguçou, me fazendo querer me contorcer na cadeira. Ele abaixou o jornal totalmente, expondo sua camisa social branca e engomada. *O mesmo tipo que ele usava naquela noite...*

Minha garganta ficou seca.

— Você está certa? — Ele perguntou. — Não é tarde demais para mudar de ideia.

Alec lançou-lhe um olhar irritado. — Cristo, Lach, ela disse que está tudo bem.

Lachlan devolveu o olhar, e uma estranha tensão pareceu crescer entre os dois homens.

Espera. Lachlan estava chateado por eu estar acompanhando? Meu desejo persistente fugiu. Talvez ele quisesse passar duas semanas sozinho com Alec sem nenhum funcionário sob seus pés. Pensando bem, foi Alec quem me convidou em primeiro lugar. Lachlan não tinha falado muito sobre a viagem, exceto para me dar instruções concisas sobre o que levar. — *Está frio nas Terras Altas nesta época do ano, então traga roupas quentes. Não teremos tempo para fazer compras.*

Ele tinha um império financeiro global para administrar. Ele não queria ser babá de sua assistente executiva americana. Mais provavelmente, no entanto, ele não queria uma terceira roda nas férias dele e de Alec.

Enquanto os homens continuavam sua disputa de olhares, o

constrangimento tomou conta de mim. — Hum, pessoal? Eu não tenho que vir. Você realmente não precisa de mim...

— Bobagem, — disse Alec, balançando seu olhar de volta para mim. O olhar afiado que ele deu a Lachlan suavizou quando ele sorriu para mim. — Precisamos de você, Chloe.

E lá se foi minha libido de novo.

Lachlan sacudiu o papel e baixou o olhar. — Eu nunca disse que não precisamos dela, — ele murmurou, seu tom suave misturado com uma ponta dura. — Só quero ter certeza de que ela não está comprometendo sua vida pessoal por causa do nosso negócio.

— Você não está, não é Chloe, — Alec disse com uma piscadela. Ele fez uma declaração, obviamente confiante de que eu concordaria com ele. Olhando para ele, era fácil perceber porquê. Seu suéter cinza justo abraçava seu peito, e sua calça preta apertada sobre suas coxas musculosas. A luz do sol brincava com seu cabelo, transformando as grossas ondas vermelho-douradas em cobre. Seus olhos verdes eram... *hipnotizantes*. Era o tipo de palavra dramática usada por heroínas em romances bobos, mas era a única maneira de descrever as correntes que percorriam meu corpo quando ele olhava para mim.

Vagamente, ouvi-me dizer: — Não, Sr. Murray. Como Josh disse, vou vê-lo pelo resto da minha vida quando voltar. E talvez eu estivesse com a consciência pesada, porque quando desviei o olhar do meu lindo chefe, quase poderia jurar que vi meu noivo do outro lado do terminal.

Ótimo, eu estava tão inapropriadamente excitada que estava tendo alucinações.

Exceto... *espere um minuto*. Meu coração disparou e foi como se alguém tivesse jogado um balde de água gelada na minha cabeça.

Eu não estava alucinando. Esse *era* Josh. Meu noivo, Josh Bennington, estava parado no aeroporto JFK ... e ele estava beijando outra mulher! O mundo tombou em seu pau. Mais tarde, não me lembraria de ter saído do meu assento ou atravessado o terminal. Em um minuto eu estava sentada, no próximo eu estava de pé ao lado do meu noivo com os punhos cerrados ao lado do corpo enquanto ele esfregava uma ruiva.

— Josh? — Minha voz saiu como um coaxar estrangulado.

Ele e a mulher se separaram tão rapidamente que foi quase cômico. Quase. Não havia nada de engraçado no que estava acontecendo. Paramos em frente a uma pequena praça de alimentação e as pessoas na fila começaram a olhar.

Por um segundo, Josh pareceu ter visto um fantasma. Então ele me olhou boquiaberto. — Chloe? O que você está fazendo aqui?

— O que estou *fazendo* aqui? — Meu coração batia tão forte que pensei que fosse desmaiar. — Estou me preparando para embarcar em

um voo para a Escócia. O que *você está* fazendo aqui? Olhei para sua companheira. Agora que eles não estavam chupando a cara um do outro, eu a reconheci como uma advogada do escritório dele. Meu queixo caiu. — Clarissa?

— Ela teve a decência de corar. — Chloe... eu não sei o que dizer... — Ela estava vestida com um terninho branco, e havia uma pequena mala com rodinhas ao seu lado. Josh usava jeans e o moletom de Yale que comprei para ele quando foi aceito na faculdade de direito.

— Vocês estão juntos? — Eu perguntei, olhando entre eles. — Josh? Um músculo em sua mandíbula tiquetaqueou. — Afirmo me mandou buscar Clarissa no aeroporto. Meu hotel fica próximo, então faz sentido.

— Afirmo pediu para *você* beijá-la?

— Chloe...

— *Você* está me traindo, Josh?

Ele apertou os lábios, sua expressão de pedra. Tinha que haver uma explicação. Esperei que ele dissesse ... não é o que parece ... ou ... uma bigorna caiu na minha cabeça e me deu amnésia temporária, então esqueci do nosso noivado. Mas ele apenas olhou, seus ombros rígidos. Minha garganta engrossou. Oh meu Deus, eu ia chorar na frente de todas essas pessoas. — *Você* não podia esperar até que eu estivesse fora da cidade? *Você* teve que aparecer no mesmo aeroporto de onde eu estava saindo? Minha voz falhou. — À mesma hora da manhã?

Ele se endireitou. — *Você* está em um voo particular. Quando os parceiros de trabalho voam em voos privados, eles embarcam na pista. Achei que seria o mesmo com *você* .

A voz profunda de Alec retumbou atrás de mim. — *Você* pensou errado, rapaz.

Eu me virei para encontrá-lo e Lachlan atrás de mim, e minha garganta queimou com as lágrimas. *Que fodidamente humilhante.* No espaço de cinco minutos, passei de discutir meus planos de casamento para ser despejada na frente de meus chefes e um bando de viajantes de negócios ao lado do estande da Cinnabon. Era como algo saído de um filme ruim, exceto que era minha vida real e estúpida.

Com o rosto queimando, encarei Josh. — Quanto tempo?

Ele empalideceu. — Chloe, eu não acho...

— Quanto tempo?

— Cerca de um ano.

O gelo em minhas veias se transformou em fogo. — *Você* está transando com ela há um ano?

— Chloe...

— Seu idiota egoísta e arrogante! — Minha voz aumentou, atraindo mais olhares, mas eu não me importei. Eu queria tirar um dos meus novos saltos pontudos ... Louboutins de couro envernizado que

comprei - e esfaqueá-lo bem no rosto americano de clube de campo. —Todas aquelas noites em que você supostamente saiu tarde com seus amigos do escritório de advocacia, você estava realmente transando com ela?

— Bem, Clarissa é uma das minhas amigas do escritório de advocacia, então tecnicamente...

Um guincho rasgou da minha garganta, e eu voei para ele.

Um braço forte me pegou pela cintura e me puxou para trás. — Vamos, agora, moça Chloe. Eu entendi você.

— Me deixe ir! — Eu agarrei o antebraço de Alec – ou era de Lachlan?

— Eu vou matá-lo!

Os olhos de Josh se arregalaram e ele empurrou Clarissa para trás dele. — Chloe, isso não é chamado de f...

— Wheesht, cara, — Lachlan disse bruscamente, me segurando apertado. Ao lado dele, Alec deu a Josh um olhar fulminante e disse: —Isso significa calar a boca.

Continuei torcendo e lutando, mas não adiantou. O peito de Lachlan era como uma pedra contra minhas costas, e seu antebraço em meu estômago era duro como ferro. Com a mesma rapidez com que veio, minha raiva desapareceu e eu desabei em seus braços.

A multidão ficou olhando. Funcionários da praça de alimentação do aeroporto debruçavam-se em suas barracas, com uma mistura de curiosidade e pena em seus rostos. Josh me deu um olhar duro, seu olhar plano e vazio.

Os olhos de um estranho.

Minhas lágrimas correram de volta. Enquanto olhava para o homem com quem deveria me casar em cinco semanas, a única coisa que consegui espremer contra minha garganta ardendo foi: — Por quê?

Um pouco do vazio foi drenado de seu olhar, e uma expressão de cansaço cruzou seu rosto. — Eu não sei, Chloe. Acho que só estava entediado.

A palavra me atingiu como uma flecha atingindo seu alvo. Se Lachlan não estivesse me segurando, eu poderia ter desmaiado. De repente, tudo era demais. Lágrimas quentes rolaram pelo meu rosto e me virei nos braços do meu chefe.

— Por favor, apenas... me tire daqui.

Antes mesmo de mim engasgar com a frase completa, ele me levantou no ar e me dobrou contra seu peito. O aeroporto se tornou um borrão, e então estávamos nos movendo, suas longas passadas nos levando para longe de Josh e dos curiosos. Enquanto eu me entregava aos soluços que estava segurando, registrei que Alec tinha caminhado ao nosso lado.

— Eu p... posso andar, — eu engasguei contra o peito de Lachlan.

— Não se preocupe, — ele murmurou. — Nós temos você agora.

Capítulo 2

CHLOE

Em primeiro lugar, eu não sabia onde Lachlan e Alec estavam me levando, e eu não me importava. Eu sempre fui uma chorona feia. Ser loira com pele clara significava que até mesmo o menor ataque de lágrimas transformava meu rosto em uma bagunça vermelha e manchada. Então eu me enrolei contra o peito de Lachlan e coloquei minhas mãos sobre meu rosto, parte de mim esperando que um buraco se abrisse no chão e ele me jogasse nele.

Mas ele continuou andando ocasionalmente conversando com Alec em uma linguagem musical que reconheci como o gaélico que às vezes eles usavam. Era lindo, com um fluxo rítmico que girava em torno do meu cérebro como um rio fresco. A sonolência me puxou, e eu me deixei relaxar contra a camisa de Lachlan. Ele cheirava a goma, loção pós-barba cara e algo que era exclusivamente dele ... um perfume escuro e picante que me fez relaxar ainda mais.

De repente, a pressão do ar mudou e baixei as mãos para ver o interior inconfundível de um jato particular. Ao contrário dos aviões comerciais em que voei no passado, este avião tinha grandes poltronas reclináveis de couro com espaço suficiente para acomodar as pernas de um gigante.

Lachlan me colocou em um, trocou um olhar com Alec, e prontamente saiu.

Eu me levantei, puxando minha saia, que tinha subido quando Lachlan me carregou. — Senhor Murray...

— Calma, moça, — disse Alec, sentando-se ao meu lado. Ele empurrou um lenço na minha mão. Não um lenço, um verdadeiro quadrado de tecido bordado com ACM em escrita vermelha. Enquanto o segurava, não pude deixar de me perguntar qual era seu nome do meio. Nunca o tinha visto em nenhum dos documentos que manuseava no trabalho.

— Reserve um momento para se orientar, — disse ele. — Lachlan foi falar com o piloto.

— Estamos decolando?

Seus olhos verdes eram gentis. — Você quer? Entendemos se a viagem for demais para você lidar agora. Seu sotaque *agora* soava como *noo*.

— Josh me traiu, — eu soltei. Assim que eu disse o nome dele, novas lágrimas rolaram pelo meu rosto.

Alec fez um som tsk suave e se aproximou, até que sua coxa pressionou contra a minha. Ele puxou o lenço da minha mão e enxugou minhas lágrimas. O gesto foi tão terno, minhas lágrimas correram mais rápido e um soluço involuntário gorjeou de meus lábios.

— Chloe, — ele murmurou, me pegando em seus braços. Seu peito

estava tão duro quanto o de Lachlan, e seu coração batia forte e firme sob meu ouvido. Esta foi a segunda vez que um dos meus chefes me segurou e, em algum lugar no fundo da minha mente, eu sabia que deveria me afastar. Mesmo em minha situação, era errado chorar em seus ombros.

No entanto, eu não conseguia parar.

O delicioso perfume amadeirado de Alec misturado com uma colônia sutil, lembrando-me de noites frescas de outono e longas caminhadas por uma floresta escura. Ele estava tão quente, seu corpo irradiava o mesmo calor reconfortante de um cobertor elétrico.

Dedos gentis acariciaram meu cabelo. — Vá em frente e chore, querida. Você levou um choque.

— D... desculpe, — eu disse, minha garganta grossa. — Eu simplesmente não posso acreditar que ele teve a coragem de buscá-la no mesmo aeroporto na mesma hora que eu estava saindo. Quem faz isso?

A voz de Alec era uma mistura de raiva e exasperação. — Um covarde e um tolo. Levei tudo o que eu tinha para não o derrubar.

— Eu gostaria que você tivesse. — Alec tinha vários centímetros a mais e um metro e oitenta e malhava cinco dias por semana. Ele teria enviado Josh voando pelo terminal.

— Estamos liberados para a decolagem, — disse Lachlan, sentando-se à nossa frente.

Eu senti mais do que vi os homens terem algum tipo de troca silenciosa sobre minha cabeça.

Meus ombros ficaram tensos. Lachlan provavelmente queria que eu fosse embora. Ele havia insinuado isso no salão. Se ele já se sentia assim antes, quase certamente sentia agora. Quem queria uma noiva rejeitada acompanhando suas férias?

Ninguém. E era por isso que eu precisava sair deste avião imediatamente.

Mas quando comecei a me sentar, Alec passou a palma da mão pelo meu cabelo novamente, me mantendo contra seu peito. — A escolha é sua, Chloe. Podemos estar no ar em alguns minutos, se você ainda quiser prosseguir com a viagem. Se você me perguntar, acho que deveria.

— Você acha? — Eu disse em sua camisa.

Lachlan respondeu, sua voz baixa e firme. — Só se você quiser.

— Acho que sim. — Alec fez outra carícia preguiçosa no meu cabelo, e o estrondo sob minha orelha se aprofundou. — Afaste-se por algumas semanas. Não há lugar como as Terras Altas para se desconectar do resto do mundo.

Parecia maravilhoso. Sua mão no meu cabelo *era* maravilhosa. Arrepios subiram na minha pele, e eu tive que reprimir um arrepio.

Ele deve ter se preocupado que eu estivesse com frio, porque ele apertou seus braços em volta de mim. Assim que o fez, outra onda de lassidão me varreu. Minhas pálpebras ficaram pesadas e minha respiração desacelerou.

Dorme. Deus, eu não queria nada mais do que cair no conforto do abraço de Alec.

Em algum lugar no fundo do meu cérebro, um leve alarme soou. Eu não tinha nada que estar nos braços de Alec Murray. Ele era meu chefe. Seu amante ... *meu outro chefe* ... sentou-se à nossa frente.

Mas quando a exaustão tomou conta de mim, o alarme desapareceu. Eu estava tão *cansada*.

Eu poderia me preocupar em fazer a coisa certa mais tarde.

— Moça Chloe? Devemos dizer ao piloto para ir?

Se eu não estivesse com tanto sono, teria sorrido. Havia algo cativante e antiquado na maneira como Alec falava, com seus ... Rs ... e seu sotaque escocês. Eu nunca me cansaria de ouvir isso. E se eu voasse para a Escócia agora, poderia ouvi-lo o tempo todo.

Enquanto sua mão alisava meu cabelo e o sono me atormentava, assenti. Minha voz parecia vir de longe quando eu disse: — Sim. Diga ao piloto para ir.



A PRÓXIMA VEZ QUE ACORDEI FOI, COM o zumbido constante dos motores a jato enchendo meus ouvidos.

Sentei-me e um cobertor leve deslizou até minha cintura. Eu estava em um quarto escuro ... luxuoso, com móveis elegantes e carpete grosso. À minha esquerda havia um banheiro com uma daquelas luzes noturnas que transformam tudo em um azul suave. Alguém havia removido meus saltos.

E o primeiro botão da minha blusa estava desabotoado.

Meu rosto esquentou. No mesmo instante, a porta se abriu e Alec entrou, derramando luz amarela na sala.

— *Madainn mhath.* — Fechou a porta, atravessou o quarto e sentou-se na beirada da cama. — Significa bom dia, — disse ele com uma piscadela.

— É de manhã onde estamos? — Enquanto meus olhos se ajustavam ao escuro, observei sua aparência. Ele estava tão imaculado como sempre, seu cabelo grosso cuidadosamente penteado para trás de sua testa alta.

— Estamos sobrevoando a Islândia no momento e é meia-noite.

— Oh. — Ele parecia grande ao lado da cama, seu suéter justo sobre seus bíceps. Meu estômago deu uma reviravolta.

Seu olhar se moveu sobre mim. — Como você está se sentindo?

Uma onda de autoconsciência me varreu. Atirei-me sobre Josh no

aeroporto, chorei nos braços de meus *dois* chefes e desmaiei no avião. Além disso, um deles aparentemente me colocou na cama como uma criança.

Nível de mortificação? Fora dos gráficos.

Eu limpei minha garganta. — Sinto muito por ter adormecido assim. Não sei o que deu em mim. Nunca estive tão cansada.

— Não precisa se desculpar. Você passou por um trauma. Qualquer um ficaria exausto.

— Obrigado, — eu sussurrei, realidade batendo em mim mais uma vez. Assim que pousarmos, preciso falar ao telefone com os fornecedores de casamentos. Mas com a cerimônia tão próxima, provavelmente não conseguiria rescindir os contratos que assinei. Lágrimas picaram minhas pálpebras.

Alec notou imediatamente. — Ei, — disse ele, roçando um polegar gentil sob o meu olho. — Nada disso agora.

— Eu sinto muito. — Minha pele formigou onde ele me tocou, e eu tive que respirar fundo antes de continuar falando. — É só... eu não posso acreditar que isso aconteceu. Josh e eu ficamos juntos por quatro anos. Você acha que conhece alguém, e então eles puxam o tapete debaixo de você. — Humor amargo surgiu em minha mente. — Ele estava *entediado* comigo. Espero que Clarissa possa mantê-lo entretido. O que, claro, ela poderia. Ela era linda e talentosa, exatamente o tipo de mulher que Josh queria. Eles provavelmente foderam e depois discutiram decisões recentes da Suprema Corte. Eu era uma assistente executiva com um certificado de digitação de uma faculdade comunitária no Brooklyn.

— O que você está pensando? — Alec perguntou.

Engoli. — Que eu deveria ter previsto isso. Josh é ambicioso. Eu nunca seria boa o suficiente para ele.

O olhar de Alec era firme, seu grande corpo relaxado e elegante enquanto ele me observava. Ele abriu os joelhos e descansou as mãos nas coxas.

Ele era tão gostoso, com seu cabelo ruivo dourado e feições esculpidas. Mesmo em calças sociais e um suéter de caxemira, era fácil imaginá-lo balançando uma espada enquanto a névoa das Highlands girava em torno dele.

Ok, eu tinha que parar de cobiçar meu chefe, imediatamente. Meu chefe *gay*, lembrei a mim mesma. Bem na hora, a memória daquela noite no escritório voltou.

Lachlan agarrou o quadril de Alec em um aperto possessivo enquanto sua outra mão trabalhava para cima e para baixo no pau de Alec.

Alec gemeu, afundando dentes fortes e brancos em seu lábio inferior... Pare com isso.

Abaixei a cabeça e brinquei com a roupa de cama. Alec e Lachlan

eram um casal ... um casal sexy e comprometido. Ainda naquela manhã, eu teria dito que meu relacionamento com Josh era sólido. *Era chato?* Ou talvez houvesse algo mais errado comigo. Talvez eu tenha perdido qualquer centelha que atraiu Josh para mim em primeiro lugar. Ele não me achava mais desejável, então ele encontrou outra pessoa.

Alec fez um som suave que atraiu meu olhar para cima. — Você está pensando de novo, moça, e não acho que sejam bons pensamentos.

— Não, — eu me ouvi dizer, — Eles não são, realmente.

— Você pode me dizer se quiser. O melhor lugar para pensamentos ruins é fora da sua cabeça. — Isso me fez sorrir. — Não acho que seja tão fácil dizê-los em voz alta.

Seu sorriso de retorno fez meu estômago revirar. Então ele cruzou os braços, fazendo o suéter ficar ainda mais esticado sobre os ombros. — Você não precisa dizê-los. Eu já sei o que você está pensando.

— Oh sério? Você pode ler mentes? O engraçado era que às vezes eu tinha a sensação de que ele podia fazer exatamente isso. Como se ele pudesse espiar diretamente em meu cérebro e vasculhar meus pensamentos como alguém abrindo um arquivo.

Seus olhos verdes brilharam. — Mmmm.

— Por que você não me conta, então, já que você já sabe.

— *Espere um segundo.* Estávamos flertando? O pensamento fez uma sensação quente e confusa subir pelo meu pescoço.

Ele ficou sério. — Você está pensando que não é boa o suficiente para Bennington, quando isso não é verdade, moça Chloe.

Foi a moça *Chloe* que me enganou. Ele era tão gentil e fácil de conversar ... sua preocupação tão genuína ... que me engasguei de novo. Enquanto as lágrimas se acumulavam, ele fez outro som suave e me puxou para seus braços.

— Vou molhar todo o seu suéter, — eu protestei, mesmo enquanto aninhava minha bochecha contra seu calor.

— Não se importa.

— Josh me largou, — eu disse, o choque disso me fazendo deixar escapar o óbvio.

— Eu sei. Ele é um idiota.

— Eu não acho que ele me queria mais. Clarissa é ... respirei fundo ... linda.

— Ela não chega aos pés de você.

— Você quer dizer isso?

— Absolutamente. Você é uma mulher deslumbrante, Chloe Drexel. Malditamente quase irresistível.

Algo em sua voz me fez levantar a cabeça. Ele parecia... sincero. E seu olhar verde queimava com apreciação enquanto ele olhava para mim. Eu estava praticamente em seu colo, minha saia enrolada nas minhas

coxas e minha camisa aberta.

Minha voz era um fio de som quando perguntei: — Você acha que sou irresistível?

— Sim, — ele murmurou. — Deixe-me te mostrar. — Ele pegou meu queixo entre os dedos e me beijou.

Engoli em seco, e ele empurrou sua língua para dentro, acariciando-a ao longo da minha.

O desejo disparou através de mim como faíscas, queimando direto para a minha boceta, que ficou instantaneamente úmido.

Ele deu um grunhido gutural e aprofundou o beijo, agarrando minha boca como um homem faminto. Seus dedos deixaram meu queixo para se enredar no meu cabelo e me puxar com mais firmeza contra ele. Sua outra mão deslizou pela minha coxa, sua palma quente contra a minha pele. Enquanto meus seios se esmagavam contra seu peito, meu clitóris pulsava forte entre minhas pernas.

Ele chupou minha língua e meu desejo aumentou. Sua boca era tão quente quanto sua pele, e seu cheiro girava ao meu redor, a combinação de colônia e floresta escura invadindo meus sentidos.

Um gemido saiu da minha garganta e foi transferido para sua boca enquanto ele mergulhava fundo. Seus lábios eram firmes, mas macios, e ele os usava como uma arma sensual, acariciando e deslizando enquanto explorava minha boca. Sua mão na minha coxa deslizou mais alto.

A porta se abriu, jogando uma dura dose de realidade sobre mim.

Eu me afastei de Alec, então me arrastei para trás até que meus ombros batessem na cabeceira da cama. Eu me agachei contra ela, meu peito arfando e meu cabelo caindo sobre meus ombros. As ondas loiras estavam emaranhadas de sono ... e os dedos de Alec cavando um túnel através delas.

Oh Deus.

Lachlan encheu a entrada. A cabine iluminada atrás dele jogava seu rosto na sombra, mas seu olhar me perfurava com um peso que me fez querer derreter na madeira atrás de mim. A luz se espalhou sobre Alec e a roupa de cama amarrotada, o brilho amarelo como uma acusação.

Putá merda, acabei de ficar com meu chefe. Minha boca ainda formigava de seus lábios, e minha coxa queimava onde sua palma a cobria.

As palavras se derramavam de mim como um rio correndo sobre as rochas. — Senhor MacKay, sinto muito. Eu não sei o que deu em mim. Eu não queria beijar Alec, quero dizer, Sr. Murray. Eu acabei de...

— Chloe, — disse Alec, estendendo a mão para mim.

— Ainda estou abalada com o que aconteceu no aeroporto e acho que perdi a cabeça por um minuto e...

— Chloe...

A voz de Alec cortou minha tagarelice. — Sim? — Eu perguntei,

forçando-me a olhá-lo nos olhos.

Sua expressão era calma, como se seu parceiro de negócios e amante não tivesse acabado de nos pegar com nossas línguas na boca um do outro. — Você não me beijou. Eu te beijei.

— Você fez?

— Sim.

— Mas... — Eu lancei meu olhar para Lachlan, que ainda estava em silêncio na porta. — Você é gay.

— Não, nós não somos, — Alec disse.

— Sim você é. Eu vi... — Fechei a boca antes que pudesse confessar que tinha visto os dois. A confusão me inundou enquanto eu olhava entre os dois homens. — Você não é gay?

Alec balançou a cabeça.

— Mas você gosta de homens.

Seu sorriso de menino tinha um ar de malícia. — Bastante. As mulheres também.

A compreensão surgiu. — Você é bissexual.

—Isso mesmo.

— Vocês dois?

— Sim, — disse Lachlan, entrando finalmente. Ele fechou a porta e caminhou lentamente até a cama. Seu olhar duro percorreu meu corpo, observando minha camisa aberta e a saia que agora estava enrolada na minha cintura, revelando a tanga creme que eu usava para evitar marcas de calcinha quando me curvava.

Minhas bochechas queimaram, e puxei minha bainha.

— Não.

Eu congelei, meu olhar voando para o dele. Mas ele não estava olhando para o meu rosto. Seu olhar dourado estava fixo entre minhas pernas, e sua mandíbula estava apertada. Ele arregaçou as mangas, revelando a pele dourada e os cabelos pretos que eu tinha visto na noite em que ele masturbou Alec contra as estantes de seu escritório.

Uma imagem daquelas mãos bronzeadas nas minhas coxas surgiu na minha cabeça. Minha respiração engatou e mais umidade inundou minha boceta.

As narinas de Lachlan dilataram. Um músculo saltou em sua mandíbula e sua expressão ficou mais intensa. Quase predatória.

Oh sim. Lachlan era definitivamente bissexual. Como eu nunca tinha visto isso antes?

— Chloe, — Alec disse suavemente.

Eu empurrei meu olhar para ele, mesmo quando o olhar de Lachlan fez meu clitóris pulsar novamente. Minha resposta foi mais respiração do que som. — Sim?

— Não somos apenas bissexuais. Somos poli amorosos. Você está familiarizada com esse termo?

Por um segundo, não consegui falar. A luxúria subiu quente em minhas veias, espalhando-se pela minha boceta e fazendo meus mamilos endurecerem. As sensações eram tão intensas que beiravam a dor. Eu nunca estive mais excitada na minha vida. Ao mesmo tempo, eu não conseguia pensar direito. O ar parecia mais espesso — como momentos antes de uma tempestade. Os motores a jato zumbiam, enchendo a sala com um ruído branco que abafava, tornando tudo sonhador e suave.

Alec estava esperando por uma resposta, então respirei fundo. — Você gosta de vários parceiros.

— Sim. Especificamente, gostamos de trazer uma mulher para nossa cama. Seus olhos pareciam brilhar na escuridão, aquele lindo verde me atraindo.

Meu coração disparou quando a dor entre minhas pernas se intensificou. Pressionei com força contra a cabeceira da cama. Talvez o desconforto da madeira cavando em minhas omoplatas clareasse minha cabeça.

Porque eu não conseguia dormir com meus chefes. *Ambos* os meus chefes, ao mesmo tempo. Quem fez esse tipo de coisa? No entanto, parecia que era exatamente isso que eles tinham em mente.

Não é?

Lachlan começou a desabotoar a camisa.

Sim. Sim eles fizeram.

Minha boca ficou seca e meu coração tentou bater forte no meu peito. *Isso não pode estar acontecendo.* Esperei que Lachlan parasse, ou que Alec saltasse e anunciasse que a coisa toda era uma grande e cruel piada.

Mas Lachlan continuou, seus dedos longos e ágeis trabalhando na fileira de botões.

Eu o devorei com meus olhos, meu olhar grudado em seu torso enquanto ele tirava a camisa e a gravata, bagunçando um pouco o cabelo escuro enquanto o fazia. Seu peito nu era liso e seu abdômen ondulado parecia duro o suficiente para lavar a roupa. Deixei meu olhar descer, e meus olhos se arregalaram com a inconfundível protuberância em suas calças.

Dedos quentes circularam meu tornozelo, e então Alec deu um puxão suave, como se quisesse me persuadir a sair da cabeceira da cama. Ele deslizou a mão mais para cima, alisando-a na minha panturrilha. — Nós queremos você, Chloe. E se você deixar, mostraremos o quão irresistível você é.

Todo o meu corpo tremeu. Com Lachlan à minha esquerda e Alec na minha frente, era difícil saber para onde olhar. O polegar de Alec balançou para frente e para trás contra minha panturrilha como um metrônomo marcando o tempo. Ao meu lado, Lachlan estava com o

peito nu e imóvel. Tive a sensação de que me equilibrei à beira de um precipício. Um passo descuidado e eu mergulharia em algo escuro e proibido e talvez irreversível.

Nós queremos você. Três palavras simples. Todo um universo de significado. Eu passei três meses fantasiando sobre meus chefes, mas mesmo meus devaneios mais loucos nunca se aproximaram de nada assim. Josh e eu gostávamos de uma encenação ocasional, e eu mantinha uma mesa de cabeceira abastecida com brinquedos e até mesmo um par de algemas de couro, mas a perspectiva de dormir com Lachlan e Alec ao mesmo tempo fazia minha vida sexual anterior parecer tão emocionante quanto uma torrada fria.

Josh. O mero pensamento dele fez a raiva queimar em meu peito. Quando olhei para o meu corpo e encontrei os olhos de Alec, um pouco da minha determinação desmoronou.

Ele manteve o movimento constante de seu polegar, murmurando em seu sotaque escocês que fez meu coração disparar. — Não faremos nada que você não queira, Chloe. Isso é tudo sobre você. Ele se inclinou e deu um beijo suave na parte interna do meu joelho, como se estivesse selando sua promessa na minha pele.

Os motores a jato rugiram. Um desejo sombrio percorreu minhas veias, bombeando sangue para meus mamilos e sexo.

— Sim, — eu sussurrei, a umidade descendo quente entre minhas pernas. — Por favor, me toque mais.

A satisfação brilhou no olhar de Alec, e seus olhos verdes brilharam quando ele se levantou e puxou o suéter sobre a cabeça. Sua camiseta apertada foi a próxima, e então suas calças, e ... *puta merda* ... ele não estava usando cueca. Seu pau se projetava de seus quadris, o pau longo e grosso e a cabeça coroada com uma gota de umidade.

Olhei para Lachlan e minha boca ficou seca. Ele observou Alec com os olhos estreitados, seu olhar dourado fervendo com luxúria indisfarçável.

Alec agarrou meus tornozelos e puxou, e eu deslizei na cama com um grito. Minha saia estava alta, expondo minha metade inferior.

Ele se encaixou entre minhas pernas, seu pau balançando. Antes que eu tivesse a chance de processar que meu chefe completamente nu estava ajoelhado entre minhas coxas abertas enquanto meu outro chefe observava, ele puxou a virilha da minha calcinha de lado, expondo minha boceta para seu olhar.

Ambos os homens rosnaram.

Alec rondava meu corpo, seus olhos fixos em minha boceta. — Eu tenho que provar essa boceta, — ele murmurou. Em vez de abaixar a boca, no entanto, ele traçou um dedo reverente para baixo de um lado, depois do outro, provocando minha boceta encharcada. Ele fez o mesmo circuito mais algumas vezes, em seguida, levou a ponta do

dedo na minha boceta e mergulhou para dentro, mexendo na umidade reunida na minha entrada.

Meus quadris levantaram por conta própria. *Mais*. O apelo se alojou em minha garganta, mesmo quando meu corpo fez seus desejos conhecidos.

— Você gosta disso? — Ele perguntou, um sorriso brincando em seus lábios. Ele lançou um olhar quente na minha direção antes de puxar a calcinha úmida pelas minhas pernas e jogá-la de lado. Ele deu a minha saia o mesmo tratamento, os músculos em seus ombros se contraíram enquanto ele a descia pelos meus quadris e a jogava para longe. Então ele abriu meus joelhos, abaixou a cabeça e lambeu meu centro.

Eu arqueei para fora da cama. — Oh meu *Deus*, Sr. Murray.

Alec riu, seus lábios se movendo contra a minha boceta enquanto sua voz abafada flutuava. — Eu acho que você deveria me chamar de Alec agora, moça.

— Sim, senhor, — eu disse em um suspiro.

Ele ergueu a cabeça entre minhas coxas por tempo suficiente para me lançar um sorriso. — Och, mas eu gosto do *senhor*. Talvez nós mantenhamos isso. Ele piscou e voltou para sua tarefa, seus lábios quentes e gananciosos contra minha boceta. Ele beijou minha boceta da mesma forma que beijou minha boca, sondando e acariciando com sua língua até que eu estava gemendo e empurrando meus quadris mais para cima. Arrepios dançaram em minha pele enquanto eu me esforçava para encontrar a boca perversa que me deixava louca.

O tilintar do metal me fez virar a cabeça para Lachlan. Nossos olhares se encontraram e se mantiveram enquanto ele desabotoava o cinto e abaixava a calça para revelar a cueca boxer preta. O material abraçava suas coxas musculosas, e havia uma mancha úmida na frente onde a ponta de seu pau se esticava contra o tecido. Ainda me observando, ele empurrou o cós para baixo e puxou seu pau para fora.

Alec deslizou um dedo dentro de mim e chupa meu clitóris com força, me fazendo gemer enquanto observava Lachlan agarrar seu pau e começar a bombear sua mão para cima e para baixo em seu pau duro. O pau de Alec era mais longo, mas o de Lachlan era mais grosso, com uma circunferência carnuda tão redonda quanto uma lata de refrigerante. Como as de Alec, suas bolas eram lisas e pesadas entre as pernas, o saco balançando suavemente enquanto ele se acariciava. Seu olhar desceu pelo meu corpo, caindo na cabeça de Alec aninhada entre minhas coxas.

— Qual é o gosto dela? — Alec me deu uma lambida longa e sensual, então se levantou e acenou para seu amante. — Venha descobrir.

Lachlan se moveu rapidamente. Seu braço disparou e ele agarrou a nuca de Alec e o puxou para um beijo.

Um suspiro ficou preso na minha garganta quando a luxúria crua

disparou em minhas veias. Era como a noite no escritório, só que agora eu tinha uma visão de perto e pessoal. Não havia nada mais sexy do que suas mandíbulas fortes trabalhando uma contra a outra enquanto eles tomavam a boca um do outro, e o conhecimento de que Lachlan estava me provando nos lábios de Alec fez meu clitóris pulsar tão forte que tive que morder o interior da minha bochecha para segurar um gemido.

Mantendo um aperto firme na nuca de Alec, Lachlan usou a outra mão para agarrar a bunda nua de Alec. Ele apertou o músculo, então puxou a pélvis de Alec contra a sua. Alec gemeu e empurrou seus quadris em um movimento rápido e duro, moendo seu pau contra o de Lachlan enquanto continuavam seu beijo apaixonado.

Meu peito arfava como se eu tivesse acabado de correr uma maratona. A exibição erótica era um bufê de delícias sensuais, e eu queria consumir tudo de uma vez. Eles pressionaram um contra o outro da boca ao quadril, dando-me flashes ocasionais de seus paus duros como rocha enquanto mantinham sua rotina sexy. Cheia de necessidade, alarguei minhas coxas e comecei a esfregar meu clitóris inchado em círculos apertados.

Lachlan interrompeu o beijo e lançou um olhar feroz para mim. — Oh não, você não vai. Essa boceta é nossa. Seus olhos dourados brilharam quando ele soltou Alec e subiu pelo meu corpo. Quando ele estava perto da minha cabeça, ele agarrou meu pulso e guiou meus dedos para seu pau. Seu sotaque engrossou. — Não se preocupe, moça. Vou manter suas mãos ocupadas.

Eu agarrei seu pau e imediatamente engasguei com seu calor. Ele era como aço ardente coberto de seda, o pau estava com veias tão grossas que meus dedos não encontravam meu polegar.

Ele gemeu e empurrou seus quadris na minha mão quando comecei a acariciar para cima e para baixo. — Estava esperando para sentir seus doces dedos no meu pau.

Ele estava?

— Desde o dia em que você entrou no escritório, — disse ele, parecendo responder à minha pergunta.

Só que eu não tinha falado em voz alta.

A boca de Alec cobriu minha boceta novamente, e minha confusão fugiu quando o prazer tomou conta de mim. Ele chupou meu clitóris, sua língua provocando todo o broto dolorido. Ele lambeu e acariciou com habilidade requintada, levando-me até a borda apenas para me puxar de volta pouco antes de eu gozar. Eu me contorci contra seu rosto, meu corpo convulsionando. Minhas mãos também se convulsionaram e apertei o pau de Lachlan enquanto tentava reivindicar minha liberação.

Ele deu um som gutural de aprovação. — É isso. Acaricie-me. Ele

agarrou meu colarinho e rasgou minha camisa na frente, surpreendendo-me com um grito e fazendo os botões voarem. Um raro sorriso iluminou seus olhos quando seu olhar caiu sobre meu sutiã de renda, e ele abriu o fecho frontal com uma única torção, derramando meus seios e me deixando totalmente nua para seu olhar.

Arrepios correram sobre mim quando ele olhou para o seu preenchimento, seu olhar persistente em Alec ainda lambendo entre minhas coxas antes de viajar para meus seios trêmulos e mamilos apertados. Eles ficaram ainda mais apertados sob seu olhar ... e ainda mais apertados quando ele se abaixou e beliscou levemente cada ponta rosa.

— Acaricie-me com mais força, Chloe. Eu gosto do jeito que seus peitos saltam quando você mexe no meu pau.

Eu obedeci, pequenos soluços saindo de mim enquanto a boca de Alec me levava cada vez mais perto do orgasmo. — Por favor, — eu implorei. — Por favor, deixe-me gozar.

Alec levantou a cabeça, seus lábios brilhantes com meu gozo. Ele passou as costas da mão sobre a boca, uma luz travessa dançando em seus olhos. — Você quer gozar?

— *Sim*. — A exasperação tornou meu tom agudo. Ele estava lentamente me matando com a boca. *Claro que* eu queria vir.

Ele acenou para Lachlan, que aliviou seu pau do meu aperto e abriu uma gaveta no criado-mudo. Ele retirou uma camisinha e a jogou para Alec, que a pegou e rasgou com os dentes.

Depois de se embainhar, ele colocou uma mão gentil no meu joelho.

— Ainda bem, querida? Lembre-se, nada que você não queira.

— Eu quero você, — eu disse sem hesitar, minha boceta está doendo por ele. — Eu quero você dentro de mim.

— Isso é bom, doce Chloe, porque mal posso esperar para sentir sua boceta escorregadia agarrando meu pau. — Ele se posicionou na minha entrada e empurrou para dentro. Nós três gememos ao mesmo tempo, os sons se misturando com o zumbido dos motores do avião. A testa de Alec franziu com concentração enquanto ele se mantinha imóvel enquanto eu me ajustava à sua circunferência.

— Continue — Lachlan murmurou. Seu olhar estava fixo no local onde o corpo de Alec se juntava ao meu, e ele começou a bombear seu próprio pau com golpes lentos e lânguidos. — Diga-me como ela se sente.

— Apertada, — Alec engasgou. — Como um punho quente em volta do meu pau. — Para mim, ele disse: — Abra mais, baby. Não quero machucar você.

— Você não vai, — eu disse, mas abri minhas pernas o máximo que pude. Seu pau era ainda maior do que eu pensava, e parecia esfregar contra cada terminação nervosa que eu possuía, me invadindo com

um calor duro como pedra. Enquanto meu corpo relaxava, a queimação desbotou para uma doce plenitude.

E mais uma vez, eu queria mais.

Tentativamente, eu levantei meus quadris.

Alec sibilou como se estivesse ferido, então agarrou minhas coxas com dedos duros. — Calma, garota gananciosa, ou isso vai acabar antes de começar.

Eu empurrei meus quadris novamente, tremendo quando meu clitóris se arrastou contra seu pau. — Mais disso, — eu exigi.

A voz de Lachlan era divertida. — Dê a ela o que ela quer, Alec.

— Vocês dois são muito impacientes, — Alec murmurou, mas ele começou a empurrar, cada giro de seus quadris afundando-o mais fundo, até que ele estava dirigindo-se ao máximo com cada passagem.

— Deus, sim! — Eu gemi, um rubor se espalhando pelo meu peito enquanto meu orgasmo se reunia. Observar Lachlan tornava tudo mais quente. Nunca em um milhão de anos eu pensei que deixaria um homem me foder enquanto outro olhava. Agora que eu estava fazendo isso, meu corpo vibrava com um prazer escuro e delicioso. Eu queria olhar para todos os lugares ao mesmo tempo, desde o corpo musculoso de Alec aparecendo entre minhas coxas abertas até o estreito olhar dourado de Lachlan enquanto seu punho voava para cima e para baixo em seu pau.

Alec apoiou seu peso em seus punhos e bombeou com mais força, dando-me golpes rápidos e firmes que atingiram meu clitóris repetidamente. A sala encheu-se com o som da minha umidade e o bater forte de pele contra pele.

— É isso, — Lachlan rosnou. — Dê a ela mais, cara.

Alec abaixou a cabeça e dobrou o ritmo, empurrando com tanta força que tive que apoiar a mão contra a cabeceira da cama para não bater na madeira. Meus seios saltaram e minha respiração veio em ofegos áspers enquanto eu avançava em direção ao meu orgasmo.

Meu olhar colidiu com o de Lachlan, o que aumentou meu prazer. Ele baixou os olhos para o meu peito e sua mão bombeou mais rápido.

— Vou gozar, — ele falou.

Um pensamento sombrio atravessou meu cérebro como uma flecha.
Goze em meus peitos.

— Sim! — Seu grito ecoou pela sala, e então ele estava gozando, sua liberação atingindo meu peito em um spray escaldante que pintou meus mamilos e seios com cordas quentes e cremosas. Eu gozei no mesmo momento, meu orgasmo me arremessando em um mar de pura sensação. Minha boceta apertou com força ao redor do pau de Alec, e eu joguei minha cabeça para trás e gritei enquanto onda após onda de prazer tomava conta de mim. Vagamente, eu estava ciente de Alec agarrando meus quadris e me prendendo enquanto ele dava uma

última estocada e descarregava profundamente dentro de mim, sua liberação tão quente que eu senti através da camisinha. Mas prazer me invadiu, a onda tão alta e vasta que me puxou para baixo. Meu corpo se desfez e minha mente ficou em branco.

Quando nadei de volta à consciência, mãos quentes cuidaram de mim e murmúrios baixos e gentis encheram meus ouvidos.

— Eu posso fazer isso, — murmurei, tentando me sentar.

Alguém me puxou contra um peito duro e uma risada masculina vibrou em minhas costas. — Silêncio, moça, você está mole como um macarrão. Conseguimos.

Eu relaxei, deixando meus olhos se fecharem. Mais murmúrios, e então um pano quente limpou meus seios e passou entre minhas pernas. Depois de um minuto, a cama afundou e outro peito duro tocou minha frente. Eu deitei entre os dois homens, seus grandes corpos emanando calor.

Isso parece um sonho.

Lábios tocaram meu pescoço, e o sotaque de Alec se enrolou ao meu redor. Sua voz parecia ecoar, as palavras se sobrepondo. — Isso mesmo, Chloe. É um sonho. Não passa de um sonho.

Capítulo 3

ALEC

Lachlan tinha levado um copo de uísque para o banheiro, o que significava que ele estava com raiva. Ele sempre bebia quando estava chateado e, considerando que havia acabado com duas garrafas desde que pousamos em Inverness, ele ficou furioso.

Ele também não falava comigo há várias horas. Eu não era detetive, mas considerei essa forte evidência de que eu era a fonte de sua raiva. A mulher que dormia alguns aposentos abaixo também tinha algo a ver com isso. Felizmente, ela dormiu durante o resto do voo, a transferência entre o avião e o carro e toda a viagem até o castelo. A situação com ela era delicada o suficiente sem introduzir as dúvidas de Lachlan na mistura.

Eu me esparramei em uma cadeira enorme em seu quarto, um suspiro crescendo em meu peito enquanto eu olhava para a porta do banheiro. Quanto tempo mais ele iria ficar? Mudei meu olhar para a cômoda, onde ele havia deixado a terceira garrafa de uísque. Eu não deixaria de tomar seu álcool como refém se isso significasse que ele seria forçado a parar de me tratar com indiferença.

Como se eu o tivesse convocado, a porta se abriu e ele saiu, uísque na mão e uma toalha branca em volta dos quadris.

Ele parou quando me viu. — Você ainda está acordado.

— Sim. De acordo com especialistas em relacionamento, você nunca deve ir para a cama com raiva. E eu sei que você está com raiva de mim.

Ele fez uma careta. — Você parece um americano.

— Muito bem. *Atravesse* então. Você está zangado comigo, e acho que sei por quê. Além disso, nossa companheira é americana, então você provavelmente deveria se acostumar com a gíria.

— Você não sabe que ela é nossa companheira.

Sentei-me. — Eu estou muito bem, Lach, e você também. Finja o quanto quiser, mas Chloe Drexel é nossa.

— Ela é humana.

— E?

— Então eu esperava por algo mais. Uma companheira digna de nossa raça.

— Eu não posso dizer se você está fazendo uma piada ou não. Você é tão ruim nisso.

Ele me encarou por um momento, depois virou a bebida e caminhou até a cômoda.

Finalmente deixei meu suspiro escapar. — Isso não vai funcionar, você sabe. Levará metade do porão para embebedá-lo, e você vai queimá-lo

na primeira vez que mudar. Olhei pelas janelas gradeadas. — Que deve ser amanhã, já que é quase lua cheia.

Ele encontrou meu olhar no espelho da cômoda enquanto servia outro dedo de uísque. — O que você sabe sobre o chamado da lua?

— Eu sei que você pode ser um idiota quando está à beira de uma mudança forçada. Caso em questão, você continua insistindo que um humano não é bom o suficiente para você, o que é uma merda total.

— Cai fora, Alec.

— Agora, quem soa americano? — Levantei-me e atravessei a sala, deixando meu olhar vagar por suas costas nuas e bunda firme enquanto me aproximava dele. Seu cabelo escuro estava úmido do banho e gotas de umidade ainda pontilhavam sua pele dourada. Mesmo depois de estar saciado – risque isso, *muito* saciado – pela sessão com Chloe, eu estava instantaneamente excitado com a simples visão de Lachlan. A reação do meu corpo a ele parou de me surpreender há muito tempo. Era tão comum para mim agora quanto respirar ou piscar - uma resposta involuntária que acontecia simplesmente por estar na mesma sala que ele.

Condenada mente inconveniente às vezes, mas um fato, no entanto.

Eu controlei minha luxúria quando parei atrás dele. Porque, por mais que esses especialistas em relacionamento possam dar conselhos clichês, eles têm razão. Se eu deixar o desentendimento entre Lachlan e eu piorar, isso pode acabar arruinando tudo. Nós tínhamos que conversar.

Respirando fundo, afirmei o óbvio. — Você está com raiva porque eu reivindiquei Chloe.

Seus olhos no espelho eram duros. — Sim.

— Nem todos os humanos são iguais. Esse seu preconceito é...

— Ao lado do ponto. Se ela for nossa, eu aceito. Mas concordamos em esperar para reivindicá-la. É importante ter certeza.

Seu tom cortante era familiar. Era o mesmo que ele usava sempre que eu tentava chegar ao fundo de sua antipatia pelos humanos. Ele era razoável sobre quase tudo na vida, mas os seres humanos eram seu ponto fraco. Pior, ele se recusou a discutir sua animosidade, muito menos tentar superá-la. Ao longo dos anos, aprendi a não o pressionar nisso.

Só que agora eu não tinha escolha.

— Não é uma reivindicação obrigatória, Lach. Você sabe que precisamos de nós dois para torná-la nossa para sempre. E ela ficou tão triste depois que aquele noivo filho da puta dela a largou na frente de todo o saguão.

A suspeita sombreava seus olhos no espelho. — Você não teve nada a ver com isso, teve?

Por um momento, fiquei sem palavras. Então minha própria raiva se

acendeu. — Cristo, cara, claro que não. Estou feliz que ele tenha terminado as coisas. Precisava acontecer se quiséssemos mantê-la segura. Mas eu não sou tão burro para armar para ela uma humilhação pública. Eu fiz uma careta para ele. — Como você pode pensar nisso?

Ele me encarou, sua expressão arrependida. — Desculpa. Eu sei que você não a machucaria desse jeito. Mas você a encantou no avião. Eu podia sentir isso.

— Eu diminuí suas inibições.

— Você fez um pouco mais do que isso. Nunca vi seu dom tão forte.

Ele tinha razão. Chloe foi incrivelmente receptiva quando eu a encantei - uma habilidade que herdei de minha mãe. Um primo do hipnotismo, o encantamento permitia ao usuário mergulhar profundamente na mente de um alvo, capturar um pensamento ou fantasia e incentivá-lo a agir de acordo com ele. Era melhor usar com moderação, pois a sugestão poderia facilmente se transformar em coerção.

A julgar pela testa franzida de Lachlan, ele se preocupava com a minha influência sobre Chloe.

— Eu fui cuidadoso, — eu disse. — E eu não podia deixá-la ficar em Nova York. Ela está vulnerável desde o dia em que nos conheceu. Nossos inimigos, que são muitos, caso você tenha esquecido, adorariam colocar suas garras nela.

— Eu estou ciente, — ele disse, sua voz descontente.

— Mais importante, esta viagem deveria dar a você a chance de finalmente perceber o que tem sido óbvio por três meses. — Quando ele não disse nada, acrescentei: — Ela é nossa companheira. Essa é a parte óbvia.

Ele ficou quieto por um momento. Então ele cruzou os braços, seu descontentamento anterior ressurgindo. — Você não deveria tê-la enfeitado. Agora nunca saberemos se ela nos queria sozinha ou porque você colocou a ideia na cabeça dela.

— Você está falando sério? — Deixei escapar uma gargalhada enquanto tentava ignorar como seus músculos se juntavam com os braços cruzados. — Eu poderia ter dado um empurrão nela, mas ela agiu porque quis. Você sabe que ela nos viu juntos naquela noite no escritório. Ela não parou de pensar nisso. — Eu segurei um sorriso. Chloe Drexel pode ter o rosto de um anjo, mas sua mente era diabolicamente travessa.

Os olhos dourados de Lachlan brilharam, sua besta interior espreitando. — Eu podia sentir o cheiro de seu desejo enquanto esperávamos no terminal.

— Sim, está certo, — eu disse, aproveitando sua admissão. — Ela nos queria, Lach. Nunca senti uma boceta mais molhada na minha vida.

— Bem, você certamente se divertiu com isso.

A irritação em sua voz me deu uma pausa - então a diversão flutuou através de mim. — É por isso que você está chateado? Você não enfiou seu pau em alguma coisa?

— Muito maduro, Alec.

Eu pisei nele, nossos peitos quase se tocando. —É, não é?

— Não é ... — Ele respirou fundo quando encontrei a fenda na toalha e agarrei seu pau. Imediatamente, endureceu na minha mão.

— Mentiroso, — murmurei, acariciando-o, meu próprio pau endurecendo ao sentir seu pau grosso na palma da minha mão. Era como segurar um cano de aço coberto de seda. Precisando de mais dele, eu desfiz a toalha e a deixei cair no chão.

Ele se encostou na cômoda, apoiando-se nas palmas das mãos. — Pare de tentar me distrair, — ele murmurou, mas não fez nenhum movimento para terminar minhas ministrações.

Lachlan totalmente nu era um espetáculo para ser visto e, por um momento, deixei meus olhos percorrerem livremente a recompensa à minha frente. Um metro e oitenta e nove centímetros de um macho quente e musculoso. Ombros largos. Peito liso. Coxas grossas e pau inchado. Inclinei-me e beijei a parte inferior de sua mandíbula, lambendo ali. Ele gemeu e inclinou a cabeça para trás, me dando melhor acesso.

— Mmm, — murmurei contra sua pele quente, — Eu gosto quando você deixa de se barbear por um dia ou dois. Eu posso imaginar um pouco de vermelho na minha bunda se você quiser fazer bom uso dessa sua língua mais tarde. Mas agora, eu quero provar seu pau.

Ele engoliu em seco com tanta força que foi um gole audível. — Esta é uma má ideia. Podemos acordar Chloe.

Eu segurei suas bolas, acariciando seu saco liso e sorrindo interiormente quando ele empurrou seus quadris para frente. — Não, não vamos. Eu a coloquei para dormir no avião. Ela vai dormir até de manhã e acordar pensando que esta noite foi um sonho.

Ele olhou para mim, um pouco do desejo desaparecendo de seus olhos. — Você força demais, Alec. Ela é humana. Você vai danificar a mente dela.

— Eu sei o que estou fazendo, — eu disse. Como se para demonstrar, agarrei seu pau novamente.

Ele colocou uma mão preventiva no meu peito. — Estou falando sério. Você pisa perigosamente perto de quebrar o tratado.

— Absurdo. Nós não a sequestramos.

— Você sabe a diferença?

Eu o soltei e dei um passo para trás. — O que isso deveria significar?

—Isto não é um jogo Seelie. A sobrevivência da nossa raça depende do tratado. Não temos fêmeas...

— Estou bem ciente de que não temos fêmeas, — eu disse, meus nervos arrepiados com a menção do povo de minha mãe. Deixei um pouco desse lado da minha ancestralidade crescer sob minha pele, meu coração disparado enquanto o poder inundava minhas veias. — Mas nós temos *nossa* fêmea, e estou fazendo o meu melhor para mantê-la segura até que você pare de ser teimoso e admita que ela é nossa. E é estranho que você não parecesse ter problemas com ela quando estava arrancando a camisa dela e se fodendo na frente dela. A atmosfera na sala mudou, uma carga misteriosa crescendo como a formação de uma tempestade.

Lachlan se afastou da cômoda, seus olhos brilhando como lascas de âmbar. — Cuidado com a porra da sua boca.

Deixei meu poder aumentar. No espelho, minha pele brilhava como se fosse iluminada por dentro. — Cuidado com a sua, antes que eu a feche para você.

— Se pensa em me ameaçar, *príncipe*, aconselho pensar de novo.

Dei um passo em direção a ele, minha voz ecoando com poder sobrenatural. E essa era uma descrição adequada, porque vinha de outro mundo. — Eu não preciso do seu conselho, *besta*.

Um traço de movimento, e então minha cabeça virou, sangue espirrando no tapete Aubusson. Mesmo quando tropecei, poupei uma pontada de arrependimento pelo dano. Eu mesmo comprei a peça em uma oficina na França, muito antes de os famosos tapetes terem o nome de sua vila de fabricação.

Algo bateu em meu ombro, tropecei de novo e quase caí. Eu me segurei e girei no momento em que Lachlan balançou novamente. Desta vez, me abaixei e depois me levantei, socando-o nas costelas.

Ele grunhiu e cambaleou para trás, seus olhos como ouro derretido. Ele balançou os braços ao lado do corpo, pronto para atacar novamente. — Tem certeza que quer fazer isso?

— Você é doido? *Você me deu um soco*. Talvez seja um conceito muito difícil para o seu cérebro primitivo...

Ele veio até mim em um borrão, abaixando o ombro no último segundo e me acertando no meio. Minhas costas bateram no chão, forçando um grunhido dos meus pulmões. Antes que ele pudesse fazer outro movimento, eu o virei para baixo de mim e o acertei com um gancho de direita.

— Retribuindo o favor, — eu resmunguei, dor esfaqueando meus dedos.

Ele me empurrou para longe dele, e eu pulei de pé e me apressei para trás antes que ele pudesse atacar. Ele balançou as pernas e fez um kip up como um maldito ninja, então avançou para mim com os punhos cerrados.

Eu levantei a minha, meu peito arfando. Nós circulamos um ao outro,

ambos esperando que o outro cometesse um erro. Investir cedo demais ou expor um flanco. Mesmo com suas acusações soando em meus ouvidos, o desejo explodiu em mim enquanto eu observava seu corpo nu. Seu pau balançava pesado entre suas coxas, e seus músculos flexionavam e se moviam enquanto ele se movia. Ele tinha a constituição de um guerreiro, e era ainda mais impressionante porque era real. Ele o aperfeiçoou em uma época em que o físico de um homem podia significar a diferença entre a vida e a morte.

Em outro borrão de movimento, ele voou para mim, me pegando pela cintura e nos levando para trás. Girei no ar e bati na cama de bruços. Ele caiu sobre mim como um saco de tijolos.

Eu joguei um cotovelo. Ele agarrou meu pulso e torceu meu braço na parte inferior das minhas costas. — Isso não é apenas sobre o que Chloe quer, — ele rosnou, sua respiração acelerada. — Nós três temos que escolher.

— Foda-se, Lachlan, — eu ofeguei, o lado do meu rosto pressionado no edredom. — Você não parecia consumido pela indecisão quando estava gozando nos peitos dela.

— Ela me pediu.

Juntei todas as minhas forças e levantei, empurrando-o para longe. Antes que ele pudesse se recuperar, agarrei seu ombro e o prendi de bruços. Ele lutou, mas eu joguei uma perna sobre seus quadris, montando em suas costas. — O que você está falando?

Abruptamente, a tensão se esvaiu de seu corpo. Ele virou a cabeça, mostrando-me seu perfil. — Só o que eu disse. Ela falou comigo mente a mente. Ou pelo menos parecia assim.

A confusão me inundou. — Mas... esse não é um dos seus dons.

— Sem merda. — Ele fez um movimento de resistência indiferente. — Saia de cima de mim.

Deslizei para o lado e continuei até cair de costas ao lado dele, meu peito arfando enquanto recuperava o fôlego. Depois de um segundo, ele rolou, sua respiração igualmente difícil. Deitamos lado a lado, nossas pernas balançando para fora da cama. Tão rapidamente quanto veio, a carga na sala desapareceu.

O silêncio reinou por um momento, então ele murmurou: — Desculpe, eu soquei você.

— Mesmo. Sua mandíbula está dura como a porra de uma rocha. Acho que quebrei minha mão.

— Seriamente?

Eu a levantei e flexionei meus dedos algumas vezes. A dor aguda já havia desaparecido, substituída por uma dor surda que significava que quaisquer ossos quebrados já estavam se recompondo. — Está bem. Você realmente falou mente a mente com Chloe?

— Sim. Bem, talvez. E ela falou comigo, não o contrário.

— Mas você a ouviu em sua cabeça?

Seu encolher de ombros mudou a roupa de cama. — Foi no calor do momento, se você entende o que quero dizer, então eu não estava prestes a parar e contemplar isso.

Isso não era bom o suficiente. Como ele poderia ser tão casual sobre isso? Eu levantei meu cotovelo para que eu pudesse olhar para ele. — Lachlan, você não entende? Se você tem esse tipo de conexão com Chloe, ela deve ser sua companheira.

Sua expressão era neutra. — Eu não sei, Alec...

— Quais são as chances de você ganhar um novo presente de repente depois de todo esse tempo? — Excitação bombeava em minhas veias.

— Eu me pergunto se aconteceu com outros companheiros. Devemos perguntar ao rei.

— Não, — ele disse rapidamente. — Cormac não está exatamente... lúcido no momento.

Eu levantei uma sobrancelha. — Uma bela maneira de dizer que nosso soberano é louco.

— Em uma época diferente, você seria morto por dizer isso.

— Você vai me entregar? — Eu sorri e corri minha palma sobre seu peito liso, encontrando um mamilo achatado e marrom e beliscando-o. Sua respiração engatou e o desejo se agitou em seu olhar dourado. — Não se você continuar fazendo isso.

Eu puxei seu mamilo novamente, o prazer correndo por mim quando ele gemeu. Espalhado na cama, ele era um deus bronzeado e nu. Cada centímetro de seu corpo era lindamente formado, desde sua mandíbula sombreada por barba até seu peito poderoso e pernas longas e musculosas. Ele começou a se contorcer sob meu toque, seus dentes brancos afundando em seu lábio inferior enquanto eu me movia para o outro mamilo e o circulava com a ponta do meu dedo.

— Eu odeio quando brigamos, — murmurei.

— Eu também. — Mas ele deu um gemido sexy, seus olhos brilhando de luxúria. — O sexo de reconciliação vale a pena.

Eu fiz minha voz leve enquanto eu corri minha palma para baixo em seu estômago e agarrei seu pau. — Quem disse que estamos fazendo sexo de reconciliação?

— Foda-se, Alec, não me provoque.

Acariciando-o, inclinei-me e tomei sua boca. Ele me recebeu ansiosamente, deslizando sua língua quente contra a minha. Seus lábios eram firmes, mas macios, e eu fiquei duro como pedra quando nossas mandíbulas raspavam e nossas respirações se misturaram. Aprofundei o beijo, sentindo gosto de pasta de dente e uísque.

Ele gemeu novamente, o som abafado pela minha boca.

Eu o acariciei com mais força, bombeando seu pau com uma mão firme. Amando a maneira como ele tremia quando sua necessidade

umentava. Depois de um minuto, o tremor se transformou em movimentos rápidos de seus quadris enquanto ele buscava mais fricção.

— Chupe-me, — ele murmurou contra meus lábios. — Eu quero sentir sua boca em volta do meu pau.

— O quanto você quer isto?

— *Tão sordidamente ruim.*

Eu rolei para longe dele e me levantei, desabotoando minha camisa.

— Desde que você pediu educadamente.

Ele se apoiou nos cotovelos e me observou com uma fome sombria que disparou direto para o meu pau. Normalmente, eu poderia ter levado meu tempo para me despir apenas para atizar sua paixão ainda mais. Mas ele parecia prestes a explodir, então me despi rapidamente.

— Venha aqui, — ele rosnou, seu olhar no meu pau balançando.

O comando ondulou em minha pele, deixando arrepios em seu rastro. Lachlan era naturalmente mais agressivo e se espalhou para o quarto. Culpe a genética de sua mãe ou apenas uma peculiaridade da natureza, mas ele geralmente era mais dominante na cama - um papel que eu não me importava em deixá-lo desempenhar.

Por outro lado, eu gostava muito de fazê-lo trabalhar para seu prazer. Eu também não estava acima de virar o jogo contra ele.

Eu caminhei em direção a ele lentamente, bombeando meu pau com golpes vagarosos enquanto avançava. — Você não é o mandão? Paciência certamente não é uma de suas virtudes, Lach.

Frustração cruzou suas belas feições, sua expressão tão irritada e perplexa que tive que esconder meu sorriso. Ele parecia uma criança a quem foi mostrado um brinquedo novo, apenas para que o levassem embora. — Não preciso de paciência. Eu preciso da sua boca. Agora.

Eu pisei entre suas pernas, deixando minhas coxas nuas roçarem as dele. Fiquei ali por um minuto, emocionado com a forma como seu olhar dourado bebia na minha mão subindo e descendo meu pau. Eu me aproximei e deixei a ponta do meu pau bater no dele.

Ele sugou uma respiração rápida, e seu sotaque engrossou. — Cristo, cara, vá em frente.

Rindo, eu caí de joelhos. Seu pau se levantou como uma flecha, a fenda reunida com pré-sêmen. Eu agarrei seu pau grosso e preendi minha boca ao redor da ponta, sugando-a até limpá-la.

Os quadris de Lachlan se sacudiram com força. Oh, foda-se, — ele engasgou. — Jesus, isso é bom.

Delicioso era mais como isso. Eu lambi ele novamente, extraindo mais umidade da fenda. Ele tinha gosto de sal e fogo e Lachlan. Eu nunca poderia ter o suficiente. Como todos da nossa espécie, ele era suave entre as pernas, dando-me uma visão desimpedida de seu pau duro como pedra e saco pesado. Levei meu tempo com ele, arrastando

minha língua para cima e para baixo em seu pau pulsante antes de lambe-las suas bolas.

Ele pulou e sibilou, seu pau úmido batendo na minha bochecha. — Alec Murray, você é o pior idiota.

Eu olhei para cima e o encontrei carrancudo para mim. — Bem, seu pau parece gostar, — eu disse, segurando seu olhar enquanto eu o lambia da raiz às pontas em um longo golpe.

Suas costas se curvaram. — *Foda-se*. Você me deixou tão duro que meu pau está prestes a explodir. Chupe-me agora ou eu vou...

Eu envolvi ambas as mãos ao redor de seu pau e coloquei-o profundamente em minha boca.

— Deus, sim, — ele gemeu, resistindo com força contra o meu rosto.

— Sim, Sim. Amo isso. Puta merda.

Minha risada se perdeu em um gorgolejo quando seu pau encheu minha boca. Não importa quantas vezes eu o chupei, sempre me surpreendi com sua circunferência. Seu pau era um monstro, com um pau carnudo com uma larga cabeça de cogumelo que se prendia em meus lábios enquanto eu balançava para cima e para baixo em seu pau sedoso. Abri mais minha mandíbula e ele entrou, seu pau cutucando a parte de trás da minha garganta.

Imediatamente, a saliva se acumulou na minha boca. Afrouxei minha mandíbula e respirei pelo nariz, engolindo-o profundamente do jeito que ele gostava.

Ele se sentou com um grunhido e agarrou meu cabelo com as duas mãos, seus quadris empurrando mais rápido. — É isso, cara. Leve-me profundamente.

Meu pau latejava entre minhas pernas, mas eu ignorei. Lachlan precisava disso. Por mais que tentasse resistir a Chloe, ele a queria. E porque ele não se permitia tê-la, seu corpo ardia de desejo insatisfeito. Também era importante que as coisas estivessem certas e completas entre nós. Não poderíamos conquistar Chloe se estivéssemos em desacordo.

Porque Lachlan estava certo sobre uma coisa. Ela *era* humana. Revelar nossa verdadeira natureza iria virar seu mundo de cabeça para baixo. Quando isso acontecesse, precisaríamos de nós dois para garantir que sua mente pudesse lidar com o choque.

Lachlan se levantou, puxando meu cabelo enquanto me puxava mais apertado contra sua virilha. Entre xingamentos e gemidos, ele abriu bem suas poderosas coxas e acelerou o passo. Inclinei minha cabeça para trás, levando-o ainda mais fundo.

Seus olhos se arregalaram e ele deu um grunhido grosso de aprovação.

— Doce Cristo, cara. Nada melhor do que isso.

Oh sério? Bem, se ele queria um desafio... Deslizei minha língua pelo meu lábio inferior para que a ponta acariciasse seu saco.

— Sim, — ele murmurou. — Fique assim.

A diversão passou por mim. Eu dificilmente iria a lugar nenhum com ele entrando e saindo da minha boca como um pistão.

Seus dedos apertaram meu cabelo, segurando minha cabeça enquanto ele empurrava mais rápido. Sua respiração alternava entre suspiros e rosnados, e o suor escorria por sua testa.

— Amo isso, — disse ele com a voz rouca. — Te amo de joelhos quando estou fodendo sua boca. Indo tão fundo em sua garganta. Cristo, Alec, você sabe como chupar um pau. A conversa suja parecia estimulá-lo, porque ele puxou com mais força meu cabelo e bombeou com força, perfurando o fundo da minha garganta em golpes rápidos que balançavam todo o meu corpo e faziam minha ereção bater descontroladamente entre minhas pernas.

Eu cantarolei, sabendo que ele sentiria a vibração em torno de seu pau.

Uma mistura de gaélico moderno e antigo saiu de seus lábios ... algumas palavras tão antigas que provavelmente não eram ditas em voz alta há séculos.

Ainda cantarolando, dei um aperto em seu saco saltitante antes de mergulhar entre suas bochechas, meu dedo encontrando sua entrada enrugada. Ajudado pela saliva, empurrei para dentro.

Ele gritou, suas estocadas ficando frenéticas. — Vou... gozar... tão... forte.

Eu bombeei meu dedo dentro e fora de sua bunda enquanto eu cantarolava ao redor de seu pau.

Ele deu mais algumas estocadas desconexas e então jorrou forte contra minha garganta com um grito. Engoli sua essência quente enquanto bebia a visão erótica dele de pé sobre mim como um antigo conquistador. Ele era magnífico, seu peito musculoso brilhava de suor. Ele jogou a cabeça para trás e sua boca sexy estava aberta em um gemido longo e sensual. Chupei suavemente seu pau pulsante e amolecido, degustando o resto de seu gozo na minha garganta.

Ele estremeceu, seu peito arfando, e seus dedos deslizaram do meu cabelo. Depois de um segundo, ele saiu da minha boca e olhou para baixo.

Com o olhar fixo no dele, eu limpei um pouco de gozo do canto da minha boca e chupei meu polegar.

— Alec, — ele respirou, seus olhos ferozes com emoção. Em um movimento, ele me puxou para os meus pés e nos derrubou na cama. Nós caímos em uma pilha, seu punho já me bombeando.

Fechei os olhos com um gemido, meus quadris contraindo. — Porra. Não vai demorar.

— Venha para mim, então, — ele murmurou. Seu corpo quente pressionou contra o meu e sua respiração agitou meu cabelo quando

seu punho voou. — Venha por toda a minha mão. Faça isso agora. O comando rosnado foi tudo o que precisou. A pressão ferveu em minhas bolas e meu pau, e então eu estava atirando minha carga em seu punho e no meu estômago. Cores explodiram na frente dos meus olhos, o mundo reduzido ao meu pau e ao punho de Lachlan e a felicidade absoluta tamborilando em cada terminação nervosa. Ele sabia exatamente como lidar comigo, me masturbando rápido e depois devagar enquanto eu arqueava e gritava. Assim que meu pau ficou muito sensível, ele me soltou e se recostou.

Quando desci, ele saiu da cama e voltou com minha camisa, que limpou em meu peito e barriga. Enquanto ele limpava minha bagunça, percebi um flash de vermelho no tecido. *Ah sim*. Ele deve ter rompido a pele quando quebrou minha mandíbula. De sangrar a gozar em quinze minutos. Não foi a primeira vez.

— Gostei dessa camisa, — eu disse fracamente, ainda tentando recuperar o fôlego.

— Você pode pagar outra.

Bem, isso era verdade. Nossa espécie tinha uma queda por acumular riqueza. Era uma das poucas fraquezas.

Companheiros eram outra.

Ele se jogou ao meu lado e esfregou a mão no rosto.

Eu rolei para o meu lado e levantei minhas sobrancelhas. — Sente-se melhor?

Ele falou sem tirar a mão. — Sim. — Houve uma longa pausa. Então: —Talvez eu estivesse um pouco reprimido— Com minha risada suave, ele levantou a mão e me deu um olhar descontente. — O que? Você quer um pedido formal de desculpas em papel gravado?

— Não, Lachlan. Sua bunda apertada é o suficiente. Sorrindo, eu o beijei, a paixão disparando novamente ao sentir seus lábios e língua. Quando ele estava relaxado e sem fôlego, interrompi o beijo e murmurei: —Te amo.

— Eu também te amo, — disse ele com voz rouca.

— E poderíamos amá-la. Esperamos muito tempo pela nossa companheira Lach. E você esperou mais do que a maioria.

A dor brilhou em seus olhos - lá e se foi tão rapidamente que eu poderia ter perdido se não estivesse a centímetros de distância. Nosso vínculo foi forjado no fogo. Nada poderia quebrá-lo.

Mas algo estava faltando, e nós dois sentimos a falta.

Ele engoliu. — Sim, muito tempo.

— Você a quer, — eu disse. — Você se conectou com ela no avião.

— Claro que eu a quero. Ela é uma mulher bonita. Suas sobrancelhas escuras se juntaram. — Mas desejá-la não é o mesmo que acasalar com ela.

Se ele não estivesse tão obviamente angustiado, eu poderia tê-lo

socado novamente por ser tão teimoso. Ele estava determinado a negar Chloe simplesmente porque ela não era o que ele esperava. Felizmente, a noite passada provou que seu corpo já sabia a verdade, mesmo que sua cabeça dura precisasse de mais tempo para processar a realidade.

Mas talvez eu pudesse incentivá-lo junto.

— Ela ser humana pode ser uma coisa boa, — eu disse. — Não precisamos nos preocupar com os parentes dela tentando aceitá-la de volta.

Ele não disse nada. Então, novamente, ele não discutiu. Foi um começo.

— Use essas duas semanas para conhecê-la melhor.

Seu peito se ergueu em um suspiro, mas foi de aquiescência ao invés de frustração. — A lua chama. Tenho que caçar amanhã.

— Isso não é um problema. Vou levá-la para conhecer o castelo. Talvez mostrar a ela a longa galeria. Minha mente se encheu de imagens de Chloe passeando diante de mim, suas longas pernas envoltas em jeans apertados que ela às vezes usava em dias casuais no escritório. Ela tinha um corpo glorioso, com seios redondos e quadris amplos. Eu queria explorá-lo por horas. O mero pensamento fez meu pau mexer.

— E você não vai mostrar a ela mais nada. — Lachlan disse, uma nota de advertência em sua voz.

— Eu não vou transar com ela, se é isso que você quer dizer.

— Eu quis dizer encantá-la, mas você fez um bom ponto. Mantenha seu pau em suas calças e seu cérebro para você mesmo, Alec.

Tentei parecer insultado, mas acabei sorrindo. — Eu estarei no meu melhor comportamento.

— É disso que eu tenho medo.

Capítulo 4

CHLOE

EU nunca poderia enfrentar Alec ou Lachlan novamente.

O que foi extremamente inconveniente, já que eu estava hospedada no castelo deles.

Acordei em uma cama com dossel em um quarto digno de uma princesa. A luz do sol entrava pelas janelas emolduradas por cortinas de veludo azul. Eu com dez anos teria afundado nos travesseiros de penas e possivelmente morrido de felicidade.

O meu eu de 24 anos enterrei o rosto nas mãos e gemeu enquanto os eventos de ontem desfilavam na minha cabeça como um filme ruim.

O aeroporto.

Josh. (Aquele pau.)

Lachlan me carregando.

Alec me confortando.

Desmaiando no avião.

Não me lembro de ter pousado na Escócia ou ter ido do jato para o castelo.

Não tendo ideia de como eu poderia ter dormido por tanto tempo.

Tendo o sonho mais erótico da minha vida.

Eu não tinha parado de pensar nisso - não quando saí da cama e percebi que minha calcinha estava *encharcada*. Não quando me perguntei qual dos meus chefes havia me colocado em uma das camisolas da minha mala. Não quando eu estava no chuveiro da suíte com imagens de corpos duros e masculinos enchendo minha cabeça. As cenas eram tão vívidas que era como se eu as tivesse vivido.

De alguma forma, consegui pentear meu cabelo e colocar uma leve aplicação de maquiagem, mesmo com vislumbres de peitos nus e paus grossos piscando em minha mente. Eu coloquei um par de jeans e uma camisa lisa de mangas compridas.

Então imediatamente troquei a camisa por um suéter quando meus mamilos endurecidos cutucaram sob o tecido.

Eu fiz tudo o que pude para banir os resquícios do sonho. Pendurei minhas roupas no grande guarda-roupa de madeira que parecia levar a Nárnia. Arrumei meu cabelo. Apliquei mais maquiagem. Limpei um pouco. Procurei meu telefone, que não estava em lugar nenhum.

Apesar de tudo, as imagens se recusavam a ir embora. O problema era que eu não poderia ficar no meu quarto para sempre. Alec havia deixado um bilhete:

Venha para a cozinha quando estiver acordada. Eu vou fazer o café da manhã.

Até a caligrafia dele era linda. Minha professora da terceira série teria

engasgado de alegria com suas voltas e curvas elegantes, que pareciam algo da Declaração de Independência, em vez de uma nota casual de um anfitrião para um hóspede.

Bem, tecnicamente, de patrão para empregado.

E foi exatamente por isso que tive que apagar o sonho do meu cérebro. Eu já era culpada de cobiçar meus chefes. Muitas mulheres na minha posição fariam o mesmo. Mas agora eu estava fantasiando *em detalhes vívidos* sobre ter um ménage à trois com meus patrões. Saber que eles eram gays tornava tudo pior – como se eu me intrometesse em uma parte sagrada do relacionamento deles.

Eu afundei na beirada da cama e gemi. O sonho foi obviamente o resultado do estresse causado por Josh ter me largado. Eu não precisava de um psicólogo para explicar por que meu cérebro atacou Alec e Lachlan por causa da minha fantasia proibida. Eles me resgataram de uma situação intolerável. Eles eram ricos. Lindos. Prósperos. *Escoceses*.

Eles também eram inatingíveis. Mesmo que gostassem de mulheres, nunca escolheriam alguém como eu. Eu nem tinha um diploma universitário. Após o colegial, todos os meus amigos correram para as universidades, suas vidas mapeadas. Mas eu não tinha ideia do que queria ser. A carreira imobiliária de minha mãe despertava pouco interesse, e nenhum dos empregos de meus padrastos parecia tão empolgante. Aos dezoito anos, presumi que tinha muito tempo para descobrir meu caminho. Então um ano se passou. Então dois. Então conheci Josh e suas ambições legais ocuparam o centro do palco. Yale não era barato, então trabalhei enquanto ele estudava. Fazia sentido. Por que forçá-lo a colocar seus sonhos em espera quando eu nem sabia o que queria da vida?

Eu queria uma vida com *ele*, e olha onde isso me levou. Quatro anos pelo ralo. Fui uma idiota por negligenciar meu futuro para que ele pudesse aproveitar o dele.

O cheiro de bacon flutuava sob meu nariz, atraindo meu olhar para a porta. Se eu não obedecesse à convocação de Alec, ele provavelmente viria me procurar – e eu *não* queria acabar em um quarto com ele. Engolindo em seco, forcei-me a sair da cama e atravessar o quarto, olhando no espelho da cômoda enquanto caminhava.

Minhas bochechas estavam coradas, mas minha aparência era aceitável. Ninguém saberia que passei as últimas duas horas revivendo um sonho pornográfico.

— Você é uma mulher deslumbrante, Chloe Drexel. Malditamente quase irresistível.

Eu empurrei a voz de Alec da minha cabeça quando abri a porta e entrei em um amplo corredor alinhado com armaduras. Ele nunca disse essas coisas para mim, e eu tinha que manter essa realidade bem

no centro do meu cérebro.

Segui o cheiro de bacon pelo corredor até uma grande escadaria que se abria para um vestíbulo xadrez preto e branco. A admiração tomou conta de mim enquanto descia as escadas e não pude deixar de admirar o exuberante interior do castelo. Eu sabia que Alec e Lachlan tinham dinheiro, mas não sabia quanto. Eu estava tão ocupada admirando os intrincados entalhes do corrimão que não notei Alec até que ele falou do pé da escada.

— Aí está você, bela adormecida.

Tropecei nos últimos passos, perdi o equilíbrio e caí para a frente.

Ele me pegou com facilidade, seu peito largo absorvendo o impacto quando nossos corpos se encontraram e nossos pés se enredaram. O cheiro de floresta e colônia encheu meu nariz, e seus olhos verdes sorriram para mim. — Och, moça, eu não queria assustá-la.

Meu coração disparou com uma combinação de desejo e mortificação. Dei um passo para trás antes que eu pudesse fazer algo estúpido como acariciar minha mão sobre os cabelos castanho-avermelhados eriçados que sombreavam sua mandíbula. — Você não fez, — eu disse, minhas bochechas queimando. — Sou apenas desajeitada.

Seus olhos se suavizaram. — Claro que não, moça Chloe. Você provavelmente está apenas recuperando as pernas após o longo voo.

Por um segundo, eu só pude ficar ali, hipnotizada por seu sorriso maroto e beleza masculina. Seu fino suéter preto transformava seu cabelo vermelho-dourado em fogo, e seu jeans desgastado agarrava-se a seus quadris. Mesmo nas roupas casuais americanas, não havia como confundi-lo com nada além de um Highlander. Seus ombros esticavam seu suéter, e suas mãos grandes pareciam que poderiam rasgar um homem em dois, se necessário.

Do nada, uma imagem de seus olhos verdes brilhantes perfurando os meus enquanto ele empurrava dentro de mim surgiu na minha cabeça. Eu respirei fundo.

O que havia de *errado* comigo?

Seu sorriso vacilou. — Algo está errado?

— De jeito nenhum.

Simpatia encheu seu olhar. — Você acha que está afim de comer? Você teve um choque e tanto ontem.

Meu estômago roncou tão alto que nós dois olhamos para ele.

Eu bati com a mão sobre a minha barriga enquanto ele ria. — Vou tomar isso como um sim. — Ele estendeu o braço em um gesto cortês.

— Espero que você esteja pronta para o melhor café da manhã que já provou em sua vida.

Não havia como recusar graciosamente. Ele tinha acabado de ouvir meu estômago tentando abrir caminho para fora do meu corpo. E eu não comia desde ontem. Então peguei seu braço e deixei que ele me

conduzisse pelo foyer. — Você não precisa cozinhar para mim.

— Absurdo. Você é uma convidada. Além disso, era eu ou Lachlan, e sou um cozinheiro muito melhor.

Meu estômago deu uma reviravolta. Eu estava tão preocupada com o sonho que esqueci de me preocupar com Lachlan não me querendo na viagem. — Ele está comendo conosco?

— Receio que não, — disse Alec— Ele tinha alguns negócios em Inverness. Ele estará de volta mais tarde esta noite. Mas não se preocupe. Tenho muitas atividades para nos manter ocupados.

À menção de *atividades*, uma enxurrada de imagens eróticas inundou minha mente. Tropecei de novo e poderia ter caído se não fosse por seu aperto em meu braço.

— Uau, moça. — Ele parou, me firmando. — Tem certeza que está tudo bem? Talvez eu devesse levá-la de volta para a cama.

— Não! — Meu protesto ressoou nas paredes de pedra. Eu não podia deixá-lo chegar perto de uma cama na minha presença. Meu cérebro iria derreter.

Enquanto isso, seus olhos se arregalaram.

Eu respirei fundo. — Quero dizer, não, obrigado. Eu juro que estou bem. Como você disse, provavelmente é apenas jet lag.

Sua expressão clareou. — Ah, provavelmente sim. Venha agora. Café e comida vão te deixar bem.

Eu tinha sérias dúvidas de que qualquer coisa poderia me corrigir neste ponto, mas consegui dar um sorriso fraco enquanto o deixava me guiar novamente. Talvez eu realmente estivesse com jet lag, porque minha cabeça estava tão nebulosa que tive problemas para me concentrar. Felizmente, ele não pareceu incomodado quando me inclinei com força em seu braço, meus dedos se curvando ao redor de seu bíceps.

— A cozinha não é longe, — disse ele com uma voz brilhante. — Na verdade, costumava ser uma biblioteca, mas nós... Ah, os proprietários anteriores a destruíram há mais de um século.

— Por que eles fariam isso?

— Bem, o castelo já tinha duas, mas a antiga cozinha ficava em um prédio separado. As pessoas costumavam construí-los dessa maneira para evitar queimar todo o lugar se um incêndio de gordura saísse do controle.

— Funcionou?

— Sim, e suponho que é por isso que você nunca vê nenhuma pessoa gorda retratada na arte medieval. Está frio nas Terras Altas. Você pensa duas vezes antes de buscar um lanche da meia-noite se tiver que congelar seu saco para obtê-lo.

Não pude deixar de rir de seu uso de *saco* - uma das gírias mais coloridas que aprendi enquanto trabalhava para ele nos últimos três

meses.

Ele sorriu para mim, seus olhos dançando com malícia.

— Não, — eu disse, —isso definitivamente não vale a pena.

— Muito certo, moça. Ah, aqui estamos nós.

Como o resto do castelo, a cozinha era uma mistura de velho e novo. Armários modernos e utensílios de aço inoxidável combinam com paredes de pedra e tetos arqueados de madeira. Alec me guiou em direção a uma ilha espaçosa ao lado do forno. — Sente-se. Eu cozinho.

— Oh não, eu posso ajudar.

— Sente na cadeira, Chloe. Isso é uma ordem. O comando foi dado em tom de provocação, mas ainda fez o desejo vibrar em minha barriga.

—Tudo bem, — eu disse humildemente, grata pela bancada de mármore que escondia minha metade inferior enquanto eu apertava minhas coxas juntas.

Ele trabalhou rapidamente, retirando os ingredientes e ligando os queimadores do fogão. Em pouco tempo, ele tinha uma frigideira com bacon fritando e uma cafeteira fervendo ao fundo. Havia algo insanamente sexy em um homem que sabia se virar na cozinha, e não demorou muito para que as ondas de desejo se transformassem em algo mais forte e persistente. Meu coração acelerou enquanto ele estava batendo ovos de costas para mim, sua bunda perfeita abraçada com amor por seu jeans desbotado.

Ele não tinha usado cuecas no sonho.

— Mexidos ou omelete? — Ele perguntou, virando-se com a tigela na mão.

Eu empurrei meu olhar para o dele. — Hum, mexidos, por favor. — Minha garganta ficou seca. Não havia como ele não ter me notado cobiçando sua bunda, mas ele era muito educado para dizer qualquer coisa. Baixei os olhos, fingindo estar subitamente fascinada pelos veios do mármore.

— Eu tenho algo seu, — ele disse enquanto despejava os ovos em uma frigideira.

Eu olhei para cima. — Oh?

Ele puxou meu telefone do bolso e o entregou. — Estava morto quando pousamos ontem à noite. Coloquei no adaptador para carregar.

—Tenho um pouco de medo de ver minhas mensagens, — murmurei, ligando-o. Conhecendo Josh, ele já havia contatado minha família e nossos amigos em comum na tentativa de controlar a narrativa sobre o que aconteceu. Ele era um defensor de administrar sua reputação, então provavelmente inventaria alguma história esfarrapada para cancelar o casamento.

Meu coração disparou quando a tela se iluminou. Com certeza, havia uma longa lista de chamadas perdidas - metade delas de minha mãe.

Eu também tinha mais de cem mensagens de texto não lidas e tantos e-mails. E nenhum deles era de Josh.

O sangue latejava em meus ouvidos. Ele nem se incomodou em garantir que eu desembarcasse na Escócia, ok? Então, novamente, ele provavelmente estava ocupado com Clarissa. Talvez ele até a tenha levado de volta ao nosso apartamento.

Jesus, eles estavam dormindo juntos na minha cama?

Virei o telefone virado para baixo no balcão.

Alec colocou bacon e ovos nos pratos. — Isso é ruim, hein?

Havia simpatia genuína em sua voz, o que significava que ele se importava mais comigo do que com o homem com quem, até vinte e quatro horas atrás, eu pensava que passaria o resto da minha vida.

— Sabe, — eu disse lentamente, — Provavelmente soa estranho, mas estou feliz que tenha acontecido. Josh mal podia esperar que eu sáísse da cidade antes de me trair. Ele teria sido infiel durante nosso casamento. Um arrepio percorreu minha espinha. — Deus, imagine se eu tivesse filhos com ele.

O rosto de Alec era gentil. — Acho que é uma forma muito positiva de ver toda a situação. Estou orgulhoso de você, Chloe. Poucas pessoas conseguem se manter unidas depois de uma experiência como essa.

Orgulhoso de mim. Algo me dizia que essa não seria a reação de minha mãe. Com a garganta apertada, eu disse: — Obrigado, Sr. Murray.

— Alec, moça. Apenas Alec.

Mas eu gosto do senhor. Talvez nós vamos manter isso.

As palavras sombrias rolaram pela minha cabeça, sobrepondo-se às que ele acabara de falar em voz alta. O Alec na minha frente desapareceu, substituído por Alec do sonho, que levantou a cabeça entre as minhas pernas, sua boca brilhando do meu gozo. Pisquei com força. Por um momento, os dois Alecs se fundiram, e o zumbido de um motor a jato encheu meus ouvidos.

— Chloe?

Como o apertar de um botão, a visão desapareceu. O verdadeiro Alec estava do outro lado do balcão com dois pratos de café da manhã fumegante na frente dele. Quando o cheiro de bacon cozido atingiu meu nariz, meu estômago revirou.

— Eu... — Suor brotou em minha testa.

Ele franziu a testa. — Qual o problema, querida? Você ficou pálida como um lençol.

Minha boca regou incontrolavelmente enquanto meu estômago revirava. — A comida, — eu disse fracamente.

Ele se moveu rapidamente, removendo os pratos e correndo para a pia, onde colocou uma toalha debaixo da torneira. Então ele estava ao meu lado e pressionando o pano frio contra minha nuca enquanto

esfregava minhas costas. — Sinto muito, — ele murmurou. Ele parecia arrependido, como se fosse de alguma forma responsável pela minha náusea.

Tentei dizer — Não é sua culpa, — mas saiu tão distorcido que ele provavelmente não percebeu. Falar piorava as coisas, então fechei a boca e me concentrei em não vomitar no balcão da cozinha.

Lentamente, o mal-estar diminuiu.

Ele parecia sentir isso. — Melhor?

— Sim. — Exceto que eu tinha me envergonhado novamente. Não é de admirar que Lachlan tenha saído para — Negócios. Eu deveria ser a assistente dos homens. Em vez disso, eles acabaram cuidando de mim.

— Você fica parada, — disse Alec. —Tenho uma cura milagrosa para a náusea.

Seu *sotaque trinado*, junto com a maneira decidida com que ele se afastou, me fez sentar e sorrir. — Uma cura milagrosa? Se isso funcionar, você deve engarrafá-lo e vendê-lo.

— Funciona, — disse ele alegremente, de costas para mim mais uma vez.

Desta vez, mantive meu olhar diretamente em seus ombros. Não que isso ajudasse muito, considerando que sua metade superior era tão sexy quanto a inferior. Como se meu corpo quisesse provar um ponto, ele começou a zumbir de desejo novamente.

Sério, o que diabos havia de errado comigo? Embora eu tivesse um desejo sexual bastante saudável, dificilmente era uma ninfomaníaca. No entanto, aqui estava eu ficando excitada momentos depois de quase vomitar.

Ele se virou e colocou um prato de torrada na minha frente.

Olhei para as fatias bem cortadas. —Isso é torrada.

— Não. É torrada *seca*.

— Esta é a sua cura milagrosa?

— Sim.

Ele parecia tão orgulhoso de si mesmo que cobri minha boca para esconder meu sorriso.

Uma sobranceira dourada avermelhada se ergueu. — Ria o quanto quiser, moça, mas isso é um milagre em um prato.

Milagre. Se seu corpo não me levasse ao limite, seu sotaque o faria.

Ele cruzou os braços e acenou com a cabeça em direção à torrada. Claramente, ele não iria a lugar nenhum, então suspirei e dei uma mordida cautelosa. Quando meu estômago ficou calmo, tomei outra e depois outra e, de repente, terminei uma fatia inteira. E eu me senti... muito bem, na verdade.

O belo rosto de Alec era presunçoso. — Admita, moça. Isso é um brinde milagroso.

Limpei minha boca enquanto ria. — Eu me *sinto* melhor, então, sim,

eu admito.

— Acha que está pronta para um passeio pelo castelo?

A palavra ... Castel foi o suficiente para banir a última das minhas náuseas. — *Sei o quanto você é louca por castelos,* — disse Josh. — *Vá ficar em um e divirta-se.*

Ele poderia se foder imediatamente, mas seu conselho a esse respeito era sólido. Eu estava sentada dentro de um castelo de verdade nas Terras Altas da Escócia, e um Highlander honesto estava se oferecendo para atuar como meu guia turístico. Eu provavelmente não teria esse tipo de oportunidade novamente.

Eu sorri para Alec. — Sinceramente, eu adoraria.



NO MEIO DA TURNÊ, tive que segurar meus lados porque doíam muito de tanto rir. Alec deveria ter trabalhado em um museu, porque tinha uma história para cada pintura, obra de arte e móvel. E suas histórias eram, na maioria das vezes, atrevidas ou absolutamente ultrajantes.

Na longa galeria, que era literalmente uma longa sala construída para passeios internos durante a época elisabetana, corei com a pintura de um homem em um gibão forrado de pele e um enorme tapa-sexo.

— Och, isso é uma aparência ruim, não é? — Alec disse ao meu lado. Grandes raios de sol do final da manhã entravam pelas janelas e transformavam seu cabelo em um rico granada.

— Por que os homens usariam isso?

— Ainda não havia calças. Apenas meia-calça, como um par de meias que uma mulher pode usar hoje. Quando a moda mudou e os homens começaram a preferir gibões mais curtos, eles descobriram que seus bits e bobs estavam expostos, então o tapa-sexo foi a solução. Eles começaram como tecido e depois evoluíram para uma espécie de couro.

— Então, basicamente, você está dizendo que nada mudou em quinhentos anos?

Ele sorriu. — Ponto justo, moça.

Minha frequência cardíaca aumentou e meu alívio pela ausência de Lachlan evaporou. Sem seus rosnados ásperos e olhares severos, não havia barreira entre mim e o charme implacável de Alec. Cada vez que ele sorria ou piscava, cenas do sonho ameaçavam vir à tona. A solução fácil foi inventar uma desculpa e fugir para o meu quarto. Mas Alec teve a gentileza de me mostrar o castelo. Eu já havia causado transtornos suficientes com meu pesadelo de casamento e náuseas no café da manhã. Eu não estava prestes a adicionar drama desnecessário à mistura.

Passamos para outra pintura e eu engasguei. — Ele se parece tanto com Lachlan! — Uma figura de aparência ameaçadora estava em uma encosta verde com um cavalo ao seu lado. Exceto pelas calças até os

jelhos e pela peruca encaracolada, o homem era a cara do meu chefe taciturno.

Alec olhou para a pintura. Então, quase para si mesmo, murmurou: — Ele amava aquele cavalo.

— Como você sabe? Ele deixou documentos para trás?

Antes que ele pudesse responder, meu telefone tocou. Imediatamente, meu sangue se transformou em gelo em minhas veias. E se fosse Josh? O que eu diria a ele?

Mas quando vasculhei o bolso, era o nome da minha mãe na tela.

Oh não.

Olhei para Alec. — É minha mãe. Não tenho certeza se quero responder. Eu mantive minha voz baixa, como se falar muito alto pudesse convocá-la pelo telefone.

— A escolha é sua, querida. Se você deixar cair na caixa postal, não vou contar a ninguém.

Seu apoio constante e silencioso era exatamente o que eu precisava. Minha mãe não poderia me machucar. Não com um metro e oitenta de escocês ao meu lado.

Além disso, se eu a ignorasse por muito tempo, havia a possibilidade de ela pegar um avião e vir me encontrar. — Teimosa, — era uma palavra muito fraca para descrever minha mãe.

Respirando fundo, deslizei a tela e coloquei o telefone no ouvido. — Ei mãe.

A voz de minha mãe era aguda como um florete e tão alta que estilhaçou o fone de ouvido. — Chloe, você se superou desta vez!

Eu estremeci e puxei o telefone para longe. — O que você está falando?

— Do que estou *falando*? Estou falando do seu casamento! Estou falando de você abandonar Joshua para passar duas semanas com *aqueles homens*.

Afastei-me de Alec e encolhi os ombros. — Mãe...

— Eu me calei todo esse tempo porque você é uma mulher adulta e toma suas próprias decisões, mas você percebe como isso parece desagradável? Uma mulher de férias sozinha com dois gays? Não é de admirar que Josh tenha ficado com medo.

— Foi isso que ele disse a você? Eu exigi, meu sangue esquentando. — Ele mencionou que eu o peguei beijando sua colega de trabalho no aeroporto?

Houve uma pausa e quase pude ouvi-la pressionando os lábios.

— Josh trabalhou duro para chegar onde está, Chloe.

— O que isso tem a ver com alguma coisa?

— Ele tem uma reputação a proteger. Ele não pode ter uma esposa envolvida com pessoas que ostentam um estilo de vida alternativo. Ela fez um som de desdém e acrescentou: — Ou o que eles estão

chamando agora.

Minha raiva explodiu e, pela primeira vez, entendi o que as pessoas queriam dizer quando falavam sobre estarem tão furiosas que o sangue fervia. Segurando o telefone, falei em voz baixa e trêmula. — Não é da sua conta o que as pessoas fazem, mãe. Você e papai se divorciaram antes de eu completar dois anos, e então você teve mais três maridos. Você não está em posição de julgar o relacionamento de ninguém.

A linha ficou quieta.

— Mamãe?

— Chloe Ann Drexel, nunca pensei que diria isso, mas tenho vergonha de ser sua mãe neste momento.

Eu congelo. Quando minha mãe ficava brava, ela não gritava. Em vez disso, ela ficou estranhamente calma. Ao longo dos anos, aprendi a reconhecer o tom que indicava que ela estava pronta para dizer algo realmente terrível.

Depois de outro silêncio tenso, veio. — Volte para casa imediatamente e talvez você possa resolver as coisas com Josh. Ele disse que está disposto a ouvir. Mas se você ficar na Escócia com aquelas bichas, acho que ele não vai ter mais nada a dizer a você. E nem eu.

— Mamãe ...

— Chloe, ou você volta para casa agora ou não faz mais parte desta família.

A chamada terminou.

Por um segundo, eu apenas fiquei lá, todo o meu corpo dormente. Em algum lugar da minha mente, eu sabia que deveria estar chocada. Exceto que eu não estava, e talvez fosse porque eu sempre soube que minha mãe era capaz de tamanha intolerância casual. Mas Josh?

Não, ele não se importava com Alec e Lachlan. Inferno, ele me empurrou para ir para a Escócia. Obviamente, ele queria que eu fosse embora para poder ficar com Clarissa, mas não teria me encorajado se tivesse um problema. Ele estava apenas usando minha viagem como desculpa para seu comportamento nojento. Ele obviamente percebeu os sentimentos de minha mãe e decidiu capitalizá-los.

Deus, ele era *um* idiota.

A miséria cresceu quente e densa, então caiu sobre mim como um peso de chumbo. Lentamente, enfrentei Alec, que estava parado no mesmo lugar com os braços ligeiramente cruzados sobre o peito largo.

— Quanto você ouviu?

Seu sorriso era irônico. — Sua mãe tem opiniões fortes.

— Por favor, saiba que eu não as compartilho.

— Eu sei disso, querida.

Não havia raiva ou condenação em seu rosto. Ele não parecia nem um pouco irritado com o insulto de minha mãe, embora tivesse todo o

direito de estar.

— Sinto muito por tudo o que aconteceu, — eu disse. — O aeroporto ontem... e agora isso.

Ele veio até mim e segurou meus ombros em um aperto leve. — Você não causou nada disso, Chloe. Não é sua culpa que as pessoas em quem você confia traíram essa confiança.

Eu balancei minha cabeça enquanto a amargura crescia dentro de mim. — Honestamente, a parte mais difícil é perceber como fui idiota por pensar que Josh era uma boa pessoa, muito menos alguém com quem eu deveria me casar. Ou talvez eu estivesse apenas cega de propósito. Ele mudou muito desde que começou a exercer a advocacia. Quero dizer, ele sempre foi ambicioso. Ele queria o estilo de vida grande e firme e o prestígio que vem com isso. — Eu dei uma risada sem graça. — Uma assistente executiva para uma esposa não é muito prestigiosa.

— Ei agora. — Alec enrolou um dedo sob meu queixo. — Seu trabalho é importante, e você é brilhante nisso. Lach e eu somos difíceis de trabalhar. Podemos parecer civilizados por fora, mas por dentro somos feras rudes e indisciplinadas. É preciso muito para nos manter na linha. Você é exatamente o sargento de que precisamos.

Eu sorri, porque às vezes era preciso um pouco de mando para manter os dois dentro do cronograma. — Você não é difícil de trabalhar.

— Você está certa, é claro. — Seus olhos brilharam e seu rosto se abriu em um sorriso. — Eu sou fácil. Lachlan é o pé no saco.

Seu ar de travessura era tão contagioso, o sentimento pesado se dissipou, e senti meu sorriso crescer enquanto meu corpo relaxava.

Ficamos assim por um momento, a galeria silenciosa e imóvel ao nosso redor. A luz do sol formava uma poça aos nossos pés e aquecia minha pele. Seus dedos sob meu queixo estavam mais quentes.

E ele estava perto. Muito perto. Tão perto que eu podia sentir o calor de seu corpo e ver as estrias douradas em suas pupilas verdes.

Seus olhos eram lindos, quase desumanos. Nenhum homem deveria ser tão sexy. O desejo acelerou em meu sangue, e eu fiquei tensa, pronta para ficar na ponta dos pés para beijá-lo, quando lembrei que este era meu *chefe* e o que *diabos* eu estava fazendo? Ele acabou de ouvir minha mãe caluniá-lo por ser gay e agora eu estava pronta para ficar com ele?

Eu dei um passo rápido para trás, desalojando seu aperto. Meu coração batia rápido e meu corpo tremia como se eu tivesse saído do caminho de um carro em alta velocidade. — U-Hum, obrigado pela turnê.

Suas sobrancelhas se juntaram. — Há muito mais para ver. — Ele acenou com a cabeça em direção a um ponto atrás de mim. — A galeria se abre para o telhado. Em um dia claro, você pode ver as

torres da igreja ao longo do rio Ness.

—Talvez mais tarde. — Forcei um sorriso, esperando não soar tão nervosa quanto me sentia. — Acho que só preciso dormir um pouco mais. Meu corpo ainda está se ajustando à diferença de fuso horário. *E um estado quase constante de excitação.* — Eu sei que esta é uma viagem de trabalho e prometo que não estou tentando...

— Chloe, — ele interrompeu, seu tom gentilmente repreendendo. — Você tira a tarde para descansar. Lach e eu falaremos com você na hora do jantar.

— Tudo bem. — Engoli o *Sr. Murray* que queria escapar da minha língua. As coisas estavam mais seguras entre nós antes de ele se tornar *Alec*.

Antes do sonho.

Eu *tenho* que esquecer. Eu tenho que banir permanentemente as imagens de corpos masculinos entrelaçados e paus duros como pedra da minha mente.

Mas quando coloquei minha mão em seu antebraço firme e o deixei me escoltar para fora da galeria, tive quase certeza de que não havia como colocar aquele gênio de volta na garrafa.

Capítulo 5

LACHLAN

Assim que entrei no castelo, havia meia dúzia de razões para o meu mau humor. A principal delas era a necessidade de usar a porta da frente - algo que geralmente evitava, já que demorava o dobro do que simplesmente pular do chão para a varanda. Mas a janela de Chloe dava para o mesmo pátio, e eu não podia arriscar que ela me visse fazer algo que nenhum homem comum deveria ser capaz de fazer.

A senhorita Drexel era outra razão para o desprazer que serpenteava em minhas veias em um fluxo constante que eu não conseguia conter. Apesar dos meus melhores esforços, eu não conseguia tirá-la da minha cabeça. Normalmente, o chamado da lua era tão forte que apagava todos os outros pensamentos. Preso em seu aperto prateado, eu estava livre para flutuar pelo céu, minha mente aliviada pelo peso de anos de busca infrutífera.

Mas conforme a noite caía e as estrelas piscavam no alto, meus pensamentos voltavam repetidamente para Chloe. Embora meu corpo ainda vibrasse com nossa paixão compartilhada, eram as consequências que continuavam invadindo minha cabeça. Fui eu quem a carregou do avião para o carro, e eu quem a segurei no caminho sinuoso do aeródromo para o castelo. Eu a teria transferido para Alec, mas ela se enrolou contra mim como uma gatinha sonolenta, seu corpo quente e seu cabelo claro com cheiro de jasmim. Aquele maldito cheiro ainda se agarrava a mim, e tinha enchido meus pulmões enquanto eu mergulhava sobre a cidade que eu poderia obliterar com um suspiro.

Tão sem noção, humanos. Foi o grande dom de sua espécie. Eles poderiam fingir que tinham domínio sobre o planeta.

Contanto que eles não olhassem para cima.

Era por isso que Alec *tinha* que estar errado. Chloe não poderia ser nossa companheira. O destino não seria tão cruel a ponto de nos sobrecarregar com uma criatura tão frágil. Uma tão facilmente quebrada ou roubada.

Claro, o destino estava ferrando com nossa espécie por mais de mil anos.

Ao contrário das outras Raças Primogênicas, nossa espécie não tinha nenhuma aliança. O Grande Tratado, assinado por nosso rei milênios atrás, era o mais próximo que tínhamos de qualquer garantia de coexistência pacífica com os outros manejadores de magia do mundo. Mas esse acordo era principalmente unilateral, e nossos inimigos estavam sempre procurando maneiras de atacar sem violar seus termos. Qualquer companheiro nosso seria um alvo.

Uma companheira humana seria um fardo.

Ainda assim, não conseguia tirar Chloe da cabeça. Não conseguia desde que ela entrou em meu escritório, três meses atrás. Ela era uma mistura sedutora de sedução e inocência. Suas feições eram delicadas, quase como as de uma boneca, com grandes olhos azuis, pele lisa e um nariz bobó. Mas toda aquela beleza ruborizada parou em sua boca. Carnuda e rosada, seus lábios foram feitos para portas fechadas e lençóis de seda preta. E ela tinha o hábito de morder o inferior quando estava perdida em pensamentos ou perplexa com alguma coisa.

Seu corpo era tão perturbador quanto. Ela vestiu suas curvas flexíveis com roupas apropriadas para o trabalho, mas nenhuma quantidade de tecido poderia esconder aquelas pernas longas e seios firmes. O estreitamento de uma cintura e bunda arredondada. Eu queria afundar em seu calor. Sentir sua boceta ondulando ao redor do meu pau enquanto sua boca de sereia implorava por mais.

E era exatamente isso que eu planejava fazer enquanto ela estivesse na Escócia, supondo que ela quisesse. O que ela fez, é claro. Alec estava certo sobre isso. Mas ele estava errado sobre ela ser nossa. Um ataque questionável de telepatia dificilmente era prova de um vínculo de companheiro. Eu não precisava, como ele disse, — Conhecê-la melhor. Eu precisava levá-la para a cama, de preferência com Alec junto para o passeio, até que eu a tirasse do meu sistema. Então ela poderia estar a caminho e Alec e eu poderíamos voltar a procurar nossa verdadeira companheira.

E poderíamos esquecer a inconveniência de Chloe Drexel para sempre. — Onde está Chloe? — Eu perguntei enquanto caminhava para o meu quarto e vi Alec esparramado em uma das cadeiras na área de estar. Ele desviou o olhar da TV de tela plana na parede oposta, onde uma partida de rúgbi estava acontecendo. — E uma boa noite para você também, Lachlan.

Sentei-me no sofá e olhei para ele. Seu cabelo estava úmido, as mechas vermelho-douradas parecendo quase castanhas. Seus pés descalços estavam apoiados em um divã, e ele vestia apenas uma calça de moletom preta. A mesa ao lado dele continha um cinzeiro de vidro cheio de bitucas de cigarro.

Eu levantei uma sobrancelha. — Banho frio e um maço de cigarros? Você manteve sua palavra, Alec. Estou impressionado.

— Sim, e eu tenho as bolas azuis para provar isso. — Ele fez uma careta e murmurou:— Apesar de bater punheta duas vezes no chuveiro.

Imediatamente, minha mente conjurou uma imagem dele de pé sob o spray, sua bunda musculosa flexionando enquanto sua mão trabalhava em seu pau. A luxúria disparou direto para a minha virilha, mas me

forcei a me concentrar na conversa. Quanto mais cedo dormíssemos com Chloe, mais cedo poderíamos deixar toda essa viagem para trás.

— Como ela estava hoje? — Eu perguntei.

— Honestamente, não é bom. — Seu ar de frustração sexual desapareceu, substituído por um de preocupação. — Eu me preocupo que você possa estar certo sobre eu encantá-la. Ela parecia desorientada esta manhã. Então a mãe dela ligou e as coisas foram ainda mais para o inferno.

— O que aconteceu?

Ele repassou os acontecimentos do dia, começando com Chloe passando mal no café da manhã e terminando com o ultimato de sua mãe.

Quando ele terminou, soltei um assobio baixo. — Você acha que ela está falando sério sobre deserdar Chloe?

— Ela parecia muito séria. E pelo olhar no rosto de Chloe depois, eu teria que dizer, sim, ela quis dizer isso.

— Quão próxima Chloe é da família dela?

Alec inclinou a cabeça e sua voz era levemente reprovadora quando ele disse: — Toda essa informação estava no relatório de verificação de antecedentes que deixei em sua mesa quando a contratamos.

— *Você a contratou.*

— Você leu o relatório?

— Refresque minha memória.

Ele me deu uma olhada, mas disse: — Ela é filha única. Seu pai morreu quando ela era jovem. A mãe é corretora de imóveis, mas seu apartamento em Manhattan é bom demais para alguém que vende algumas propriedades modestas por ano. Ela parece ter feito carreira construindo riqueza por meio do casamento. Ele bufou. — São sempre os monogâmicos em série que têm mais problemas com a vida sexual dos outros.

Refleti sobre essa informação, que era realmente nova, já que, como Alec sabia, eu não tinha lido seu relatório. Entre suas palavras e pequenas insinuações que Chloe deixou cair aqui e ali, ficou claro que sua infância foi de negligência gentil - uma criança criada por babás e acampamentos diurnos.

Pessoas com esse tipo de educação muitas vezes acabavam sendo tímidas ou frias. Mas Chloe não era nenhum dos dois. Todos no escritório de Nova York a amavam. Ela estava sempre trazendo rosquinhas ou pequenas guloseimas para a equipe. Uma vez ela até comprou para a recepcionista uma planta em um vaso da cor do arco-íris tão escandalosamente brilhante que eu dei uma olhada dupla quando passei por ela.

— O que é essa maldita coisa? — Eu perguntei.

Chloe ergueu os olhos enquanto arrumava as folhas. — Oh! Sr.

MacKay. Suas bochechas ficaram rosadas e ela engoliu em seco várias vezes antes de dizer: — É uma planta.

— Eu posso ver isso, Srta. Drexel. Eu quis dizer a panela que os astronautas podem ver da estação espacial.

A princípio, ela franziu a testa, seu olhar azul bebê cheio de confusão. Então ela soltou uma risada nervosa. — É *colorido*, eu vou te dar isso. Representa a ponte do arco-íris. Você sabe, para animais de estimação. Quando continuei olhando para ela sem expressão, ela disse: — Você não sabe.

Eu balancei minha cabeça.

Ela lançou um olhar por cima do ombro, fazendo as ondas loiras que

ela amarrou em um rabo de cavalo baixo balançarem sobre seus seios

generosos. Quando ela me encarou, ela baixou a voz. — O gato de

Karen faleceu, então eu queria animá-la. Há um poema que diz que os

animais de estimação cruzam uma ponte de arco-íris para o céu

quando morrem e esperam por seus donos em um prado verde cheio

de sol.

Demorou um minuto para que sua explicação fosse compreendida-provavelmente porque eu estava ocupado olhando para sua boca. Aquela boca carnuda e rosada que fazia meu pau estremecer enquanto ela falava de recepcionistas e gatos.

— Senhor MacKay? Ela mordiscou o lábio inferior, a ansiedade pairando em seu olhar. — Posso mover a planta se estiver muito claro para o escritório.

Eu queria gritar com ela para parar com esse absurdo. Para parar de fazer o mundo inteiro fantasiar sobre foder a boca dela. Em vez disso, eu murmurei — Fique com isso— e me afastei antes que pudesse beijá-la ou demiti-la.

Alec fez um som, trazendo-me de volta ao presente. — Você poderia olhar para isso? — ele perguntou, apontando para a TV, onde os árbitros separaram dois jogadores gritando. — Esses árbitros estão fora de controle. Apenas deixe os rapazes jogarem, seus bastardos desajeitados.

— Você acha que ela vai voltar para Nova York? — Eu perguntei.

Ele desligou a TV e olhou para mim, seu olhar verde perspicaz demais para sua pose aparentemente casual. — Eu não estou dando a ela a opção, — ele disse simplesmente.

— Ela é uma mulher moderna. Ela está acostumada a tomar suas próprias decisões. E ela poderia facilmente decidir que não valia a pena arruinar o relacionamento com sua família, *especialmente* depois que ela descobriu o que realmente queríamos dela. Chloe podia fantasiar sobre nós, mas havia uma diferença entre se entregar a um devaneio quente e agir de acordo com ele.

A besta de Alec se moveu através de seus olhos, revelando a criatura possessiva e mortal sob a pele bronzeada e sorrisos fáceis. Então ele deu de ombros. — Vou seduzi-la. Ela não vai perceber que nunca teve escolha.

— E a mente dela? Se ela é tão frágil...

— Eu não vou encantá-la. — Uma luz perversa entrou em seus olhos.

— Não vou precisar.

— Você acha que isso vai funcionar?

Ele abaixou o queixo. — Lachlan.

Ponto justo. Ainda assim... — Seduzi-la pode ser um processo lento, dado o drama do casamento e agora esta linha na areia de sua mãe. Você disse que ela se esquivou de você hoje na galeria. Ela está obviamente confusa com seus sentimentos por nós. Pode levar algum tempo para ela aceitar a ideia de dois homens ao mesmo tempo. Eu nivelei um olhar para ele. — E a paciência certamente não é uma de suas virtudes, Alec.

Suas narinas dilataram quando ele reconheceu sua linha do dia anterior, e eu não precisava de seus dons mentais para saber que ele estava pensando no que se seguiu. Ele percorreu meu corpo com o olhar, observando a camiseta branca lisa e as calças largas que vesti depois da minha mudança. Com a voz rouca e talvez um pouco relutante, ele disse: — Como foi sua caçada?

— Sem intercorrências.

— Tediioso?

Foi a minha vez de encolher os ombros. — É melhor quando você está lá. — Alec não foi atraído pela lua como eu, mas ele ainda era um predador, talvez até mais, dada a sua linhagem. Na maioria das vezes, ele se juntava a mim quando a atração da lua se tornava muito difícil de resistir. Mas não podíamos arriscar deixar Chloe sozinha. Não quando sua presença no castelo colocava um alvo em suas costas.

— Então você está dizendo que sentiu minha falta, — disse ele. Entre seu sorriso e o calor em seus olhos, ele gostou muito da ideia.

— Eu não iria tão longe.

— Mentiroso. — Ele colocou os braços sobre a cabeça e se espreguiçou, flexionando o abdômen e levantando a bunda da cadeira.

— Eu posso sentir o cheiro do seu engano daqui, — ele disse em uma expiração preguiçosa.

Levantei-me e me aproximei, deixando meu olhar vagar por seu peito

bronzeados. — É incrível que você consiga sentir o cheiro de alguma coisa depois de todos aqueles cigarros. A propósito, obrigado por fazer isso no meu quarto.

— Desculpa. Você sabe que eu só fumo quando estou com tesão.

Empurrei o divã para o lado e seus pés tocaram o chão. — Então você está com tesão, hmm?

— Sim, — ele murmurou, sua cabeça inclinada para trás e seus olhos brilhando com luxúria indisfarçável. Sua ereção inchava sob a calça de moletom e seu pulso latejava forte na lateral do pescoço. Quando me coloquei entre seus joelhos e me ajoelhei, sua respiração prendeu. — O que você está fazendo?

— Entendendo— Puxei rudemente seu moletom, arrancando-o com alguns puxões rápidos. Sua ereção saltou livre, a ponta já pontilhada com umidade, mas eu ignorei. — Mãos acima da cabeça. Segure-se na parte de trás da cadeira e não se mova.

Ele obedeceu com uma ansiedade quase cômica. Alec estava sempre pronto para qualquer coisa, e sua veia aventureira era uma das coisas que eu amava nele. Ele era tão dominante quanto qualquer homem, mas geralmente ficava feliz em me deixar assumir o controle. Alguns podem ver sua disposição de se submeter como uma fraqueza. Na realidade, era parte de sua força. Ele estava confiante o suficiente para saber do que gostava e alfa o suficiente para ir buscá-lo.

E foi incrivelmente gratificante dar a ele.

Eu empurrei seus joelhos, então alisei minhas palmas em suas coxas poderosas e sobre seu abdômen ondulante, evitando seu pau completamente. Ele engoliu em seco e seus lábios se separaram quando sua frequência cardíaca aumentou. Levei meu tempo explorando, a luxúria surgindo em minhas veias ao sentir seu corpo esculpido sob minhas mãos. Quando cheguei a seus mamilos, ele se contraiu e mordeu o lábio inferior.

Sexy como o inferno. No fundo da minha mente surgiu uma imagem de Chloe fazendo a mesma coisa. E assim, eu queria os dois na minha cama. Precisava de ambos à minha mercê.

Mas agora, Alec estava perdendo o controle.

—Toque meu pau, — ele engasgou, começando a se contorcer. — Preciso muito, Lach.

— Ainda não. — Belisquei levemente seus mamilos, sorrindo quando ele sibilou e apertou o encosto da cadeira com os nós dos dedos brancos. Eu puxei os picos planos e escuros antes de passar as duas mãos por seus flancos até os quadris, que ele levantou de novo e de novo, claramente desejando que eu voltasse minha atenção para seu pau. Mas eu não liguei, em vez disso, acariciei-o em todos os outros lugares. Suas coxas sedosas. Suas panturrilhas duras levemente polvilhadas com cabelos dourados. Seus pés longos e descalços.

Em todos os lugares, menos em seu pau e no saco apertado por baixo. Ele se contorceu, seu pau inchado balançando contra seu estômago. — Se você não chupar meu pau, eu vou morrer.

— Você sempre diz isso.

— Falo sério dessa vez. — Seus olhos se estreitaram em fendas verdes, e sua voz era meio rosnado, meio choramingo. — Porra de provocação. Eu deveria chutar sua bunda.

Levantei-me e puxei minha camisa sobre minha cabeça, o calor formigando em minha nuca com a maneira como ele me bebeu como um homem morrendo de sede. Quando baixei as calças, ele apertou a cadeira com tanta força que os tendões de seus pulsos se destacaram. Apesar de sua ameaça, nós dois sabíamos que ele não quebraria a posição. Eu disse a ele para não fazer isso. Era tão simples quanto isso. Levei um minuto para apreciar o alongamento sexy de seu corpo nu espalhado como um banquete em uma travessa. O homem foi montado como uma estátua grega. Cada músculo, cada tendão, estava perfeitamente formado. Seu pau era uma coisa de beleza, também. Ele inchou sob o meu olhar – vinte e três centímetros sólidos encimados por uma cabeça lisa regada com pré-sêmen.

Sua voz se transformou em cascalho. — Você quer que eu implore?

Sem quebrar o contato visual, caí de joelhos, peguei seu pau com uma mão firme e lentamente lambi meu caminho ao redor da ponta úmida.

— Foda-se, — ele ofegou, com as pálpebras pesadas.

— *Porra.*

Eu dei a ele outro golpe longo e lânguido da minha língua. Em gaélico antigo, eu disse: — Diga-me o que você quer.

— Foda-se, Lach, — ele murmurou na mesma língua, empurrando contra a minha mão. — Você sabe o que eu quero.

— Sim, mas eu quero ouvir você dizer isso. — Com a outra mão, acariciei seu saco, meu dedo avançando em direção a sua bunda.

Sua resposta veio em uma corrida intercalada com gemidos e impulsos urgentes de seus quadris. — Pare de me provocar e chupe meu pau. Por favor, Lach, preciso tanto disso. Coloque sua boca em todo o meu pau e chupe m...

Eu chupei todo o seu pau para baixo, lançando direto em um ritmo forte e rápido.

— Foda-se sim! — Seus quadris se levantaram, seu pau surgindo em minha boca. — Mais disso, Lach. Deus, não pare.

Seus gritos entusiásticos ecoaram pela sala, e em algum lugar no fundo da minha mente uma vizinha avisou que Chloe poderia ouvir. Mas as paredes do castelo eram grossas, e ele se acomodou enquanto eu caía em um ritmo regular, uma mão amassando suas bolas enquanto eu usava a outra para dar-lhe uma bombeada rápida cada vez que minha boca subia. A cada poucos mergulhos, eu chupava

forte, amando o jeito que o fazia gemer. Amando o gosto salgado-doce de seu pau em minha boca e seu aroma escuro e amadeirado em meus pulmões. Amando pra *caralho* o jeito que seu corpo forte tremia acima de mim.

Com o chamado da lua pesado no ar, minha besta interior se mexeu. A pressão cresceu em meu peito e se espalhou para fora, deslizando por meus membros. Ainda chupando o pau de Alec para cima e para baixo, levantei minha cabeça o suficiente para ver seu rosto. Ele estava mordendo o lábio novamente.

Como Chloe.

Minha besta ficou inquieta. *Eu a quero*. O pensamento se formou em minha mente. Não exatamente palavras, porque a besta não falava. Mas deu a conhecer os seus desejos. Quando queria muito alguma coisa, não desejava nada. Apenas tomava.

Pronto, eu contei. Chloe estava no castelo e Alec não ia deixá-la sair. Ou, mais precisamente, ele estava preparado para usar seu charme considerável - figurativo, não literal - para convencê-la a ficar. Ele e eu podemos desejá-la por motivos diferentes, mas nós dois a queríamos. Então foi tão bom quanto feito. Chloe Drexel seria nossa. Por um dia. Um mês. Por quanto tempo levei para exorcizá-la de meus pensamentos e convencer Alec de que ela não passava de uma fantasia passageira.

Não uma companheira. Apenas uma diversão agradável.

A besta empurrou com mais força.

Minha pele começou a queimar.

Capítulo 6

CHLOE

O problema de me esconder no meu quarto era que me dava muito tempo para pensar. E meus pensamentos eram dominados pelas coisas que eu tinha visto em meu sonho.

Eu *deveria* estar pensando sobre o meu casamento cancelado ou as ameaças da minha mãe ou o que diabos eu faria com o meu apartamento agora que Josh e eu não éramos mais um casal. Ambos os nossos nomes estavam no contrato de arrendamento. Tínhamos feito um ótimo negócio de aluguel, e a localização era ótima, — longe o suficiente da casa de minha mãe para tornar impraticável que ela aparecesse para visitar.

Embora isso provavelmente não fosse um problema agora.

Mas eu não conseguia me concentrar em nenhuma dessas coisas. Minha vida estava em frangalhos, mas minha mente girava com memórias de Alec e Lachlan e o sexo sujo no avião.

Exceto que não eram *memórias*. Nada disso tinha acontecido, e eu precisava me controlar antes que perdesse completamente a cabeça.

Na verdade, pensei quando meu olhar pousou em minha mala aberta no chão, eu precisava ir para casa. Eu tinha começado a fazer as malas depois que saí da galeria esta manhã e então parei quando Alec deixou o almoço do lado de fora da minha porta.

Pelo menos eu assumi que era Alec. Ele já tinha ido embora quando respondi ao leve toque na madeira. Não havia nenhum bilhete na bandeja, apenas um sanduíche de salada de frango no pão caseiro ao lado de uma tigela fumegante do caldo mais delicioso que já provei na vida. Havia também uma fatia grossa de bolo de chocolate e um copo de água gelada.

Claro que ele preparou um almoço incrível. Porque ele era incrível. E engraçado e inteligente e sexy.

E eu tinha que sair da Escócia antes que me envergonhasse gemendo na frente dele ou lambendo seu abdômen. Claramente, o incidente no aeroporto com Josh quebrou meu cérebro, desencadeando algum tipo de crise mental que levou a fantasias eróticas sobre meus chefes.

Chame o Dr. Freud de verdade.

Foi estúpido continuar a viagem, embora eu não estivesse completamente consciente quando concordei com isso. Mas agora que tive a chance de dormir com a minha decisão, era óbvio que tinha feito a escolha errada. Alec tinha ficado longe hoje, mas talvez não fosse para me deixar superar meu, — Jet lag. Talvez fosse porque ele estava cansado de eu alternar entre chorar em sua camisa e cobiçá-lo. Lachlan deu um passo adiante e deixou o castelo completamente.

Ele provavelmente estava cansado de mim cobiçando Alec também.

Goze nos meus peitos.

Meu rosto ficou quente quando as imagens de Lachlan bombeando sua liberação em meu peito piscaram em minha cabeça. Ele nunca poderia saber que eu sonhei com uma coisa dessas. Nunca poderia saber que eu fantasiei sobre ele se masturbando enquanto observava seu amante me foder. Nunca consegui descobrir. Queria saber como seria se eles trocassem de lugar.

E ele não faria isso. Porque eu estava entrando em um avião e voltando para Nova York.

Agora eu só tinha que contar a Alec. Não havia maneira de contornar isso. Mesmo que conseguisse escapar do castelo, não teria como chegar a Inverness, muito menos comprar uma passagem de avião por conta própria em um país estrangeiro.

Endireitando meus ombros, abri minha porta e entrei no corredor com sua madeira brilhante e armaduras. Alec apontou todos os quartos em nosso tour, explicando que ele e Lachlan mantinham quartos separados porque Lachlan tinha sono leve.

— E Lach diz que eu ronco, — ele acrescentou revirando os olhos. Claro, isso imediatamente me fez imaginar os dois juntos na cama, seus grandes corpos enredados sob os lençóis.

Eu empurrei aquela imagem firmemente da minha cabeça enquanto caminhava em direção ao quarto de Alec.

Então um ruído abafado me fez parar.

Vozes masculinas vinham do quarto logo depois do de Alec.

Lachlan estava de volta.

Bem, isso deve tornar a partida mais fácil. Em primeiro lugar, ele não me queria na Escócia. Ele provavelmente me levaria ao aeroporto pessoalmente. Com esse pensamento alegre em mente, segui as vozes, que ficaram mais altas conforme me aproximei.

Só que eles não falavam inglês... e também não falavam gaélico. Não exatamente. Minha compreensão do idioma era rudimentar, na melhor das hipóteses, mas peguei algumas frases aqui e ali, e isso tinha pouca semelhança com a cadência cadenciada que Alec e Lachlan usavam no escritório. Eu fiz uma careta e rastejei para mais perto, me esforçando para desvendar os sons guturais. A porta estava aberta apenas o suficiente para me deixar ver a beirada de uma cama e uma área de estar onde...

Toda a respiração deixou meu corpo.

Alec estava esparramado nu em uma cadeira enorme, os braços sobre a cabeça e as mãos grandes segurando a parte de trás da moldura. Lachlan estava ajoelhado entre suas pernas abertas, seu corpo dourado igualmente nu enquanto dava a Alec um boquete quente o suficiente para incendiar o quarto. Sua cabeça escura balançava para cima e

para baixo, e pelo jeito que suas bochechas estavam encovadas ele estava chupando o pau de Alec como se sua vida dependesse disso. Suas mãos também estavam ocupadas. Uma bombeava o pau de Alec enquanto a outra fazia estocadas rítmicas sob as bolas de Alec.

Porque ele está brincando com a bunda de Alec. A percepção fez meu coração bater tão forte que me senti tonta. Eles eram magníficos, ambos, dois guerreiros construídos para a batalha, mas compartilhando a paixão mais intensa que eu já testemunhei.

Sons ininteligíveis saíram dos lábios de Alec enquanto ele jogava a cabeça para trás e fechava os olhos. Suas sobrancelhas vermelho-douradas se juntaram e um olhar de êxtase varreu suas feições.

Minha calcinha ficou instantaneamente úmida e meus joelhos afrouxaram. Na verdade, soltou-se a ponto de dar uma olhada na moldura da porta, caso precisasse agarrá-la para me apoiar. Isso foi mais quente do que o sonho. Mais quente do que aquela noite no escritório.

E foi totalmente diferente de tudo que eu poderia ter imaginado. Enquanto os homens eram iguais em tamanho e força, Lachlan sempre parecia mais dominante. Mais duro e mais agressivo. No entanto, aqui estava ele de joelhos chupando o pau de Alec com zelo óbvio. Sua mandíbula coberta de barba estava bem esticada, e seus músculos flexionados enquanto ele absorvia cada estocada brutal.

— Vou gozar, — Alec engasgou em inglês.

Lachlan balançou mais rápido, seu próprio pau ereto batendo em seu estômago enquanto ele chupava.

Um rangido encheu o ar. Com um sobressalto, percebi que era a cadeira e o aperto de Alec estava forçando a madeira. Ele soltou um grito rouco, então sacudiu os quadris em um ritmo afetado.

A garganta de Lachlan começou a trabalhar, e eu não poderia ter desviado o olhar se eu tentasse. Ele engoliu de novo e de novo, claramente bebendo Alec até a última gota. Acima dele, Alec gemeu e ficou mole, sua respiração entrando e saindo de seu peito. Depois de um segundo, ele levantou a cabeça.

Os olhares dos homens se encontraram e um olhar elétrico passou entre eles. Uma sensação de formigamento deslizou pela minha nuca. Algo estava prestes a acontecer...

Lachlan engoliu em seco uma última vez. Então ele se levantou e puxou Alec para fora da cadeira e em um abraço violento. Meus olhos se arregalaram com a visão de duas costas largas e musculosas e duas bundas firmes e redondas. Dois conjuntos de braços esculpidos. Pele nua infinita.

Lachlan inclinou sua boca sobre a de Alec e o beijou como se Alec fosse a fonte de todo o oxigênio do mundo. Eles ficaram de perfil, dando-me uma visão direta de *tudo*. Paus grossos esfregando juntos.

Vislumbres de língua enquanto seu beijo ia de quente a escaldante. Culpa e luxúria me inundaram. Era errado observá-los. Uma invasão horrível. Se eu tivesse um pingo de decência, me viraria e voltaria para o meu quarto.

Mas eu não conseguia me mover. Não consegui desviar meu olhar da visão hipnotizante de seus corpos rígidos juntos enquanto eles continuavam a se beijar. Quando Lachlan passou a mão pelas costas de Alec e apertou uma nádega firme, eu finalmente tive que me apoiar contra o batente.

Alec gemeu.

Lachlan emaranhou a outra mão no cabelo de Alec antes de interromper o beijo, puxando a cabeça de Alec para o lado e enterrando seu rosto no pescoço do outro homem. Mesmo com a boca abafada contra a pele de Alec, eu o ouvi rosnar: — Eu quero sua bunda. — Ao dizer isso, ele apertou a bochecha de Alec com mais força, levantando o outro homem na ponta dos pés.

Jesus. Este era o Lachlan que eu esperava ver, e ele não me decepcionou. Sua boca aninhada no pescoço de Alec era um contraste terno com seu aperto possessivo na bunda de Alec. Seus olhos brilharam, e deve ter sido um truque de luz, porque eles quase pareciam brilhar.

— Sim — disse Alec com outro gemido, seus olhos fechados enquanto Lachlan beijava seu pescoço. — Depressa, Lach. Preciso disso rápido e com força.

Lachlan pegou o lóbulo da orelha de Alec entre os dentes, mordiscando levemente. — Quão forte você quer isso?

—Tão forte quanto você pode dar para mim.

Em um piscar de olhos, Lachlan o girou para que ele ficasse de frente para a cadeira. Alec apoiou seu peso em cada braço e se inclinou para frente. Seus bíceps flexionaram, e seu corpo parecia vibrar com antecipação. Sua bunda musculosa poderia ter agraciado qualquer capa de revista de fitness, e Lachlan parecia apreciar a vista, porque ele alisou as mãos sobre os globos arredondados antes de separá-los ligeiramente e deixar seu olhar cair na entrada enrugada de Alec.

Oh Deus. Eu não tinha certeza se poderia lidar com isso. Umidade inundou minha calcinha quando Alec levantou sua bunda em um convite descarado.

Lachlan retirou uma pequena garrafa de lubrificante de uma mesa lateral e cobriu dois dedos. Quando ele fechou a tampa, Alec gemeu.

E mordeu o lábio com força para não gemer com ele.

— Você está pronto para mim? — Lachlan perguntou, sua voz tão profunda que parecia vibrar dentro do meu peito. E eu estava claramente carente de oxigênio, porque sua pele parecia mais escura, seu habitual bronzeado dourado se aprofundando em bronze.

Afastei a visão a tempo de vê-lo passar os dedos cobertos de lubrificante pela bunda de Alec. Ele deslizou para cima e para baixo, provocando sem empurrar para dentro.

Alec arqueou as costas, empurrando seu bunda mais alto. Ele lançou a Lachlan um olhar irritado por cima do ombro. — Pare de brincar e me dê seu pau.

A risada baixa de Lachlan pareceu atravessar a sala e acariciar minha pele. Segurei o batente da porta quando ele separou as bochechas de Alec e colocou os dedos na bunda de Alec.

Alec abaixou a cabeça para frente e soltou um gemido de prazer que disparou direto para a minha boceta. — Cristo, Lach, isso é bom. — Ele jogou os quadris para trás, como se não pudesse esperar que Lachlan fosse mais fundo.

Lachlan o atendeu, empurrando seus dedos brilhantes para dentro e para fora em um ritmo lento e constante.

— Mais, — disse Alec, sua voz áspera como uma lixa. Ele apertou com força os dedos de Lachlan, e sua respiração ficou irregular.

Lachlan deu um grunhido gutural de aprovação e aumentou o ritmo. Ele deve ter adicionado outro dedo, porque Alec grunhiu e ampliou sua postura. Ele se moveu com Lachlan, rolando seus quadris e definindo seu saco pesado e seu pau semi-ereto balançando.

O suor brotou em minha pele e tive o pensamento passageiro de que poderia realmente desmaiar. A visão de um homem grande e poderoso curvado enquanto outro homem grande e poderoso fodia seu traseiro estava além de qualquer fantasia que eu poderia ter concebido. Era quente, delicioso e proibido. Meus seios ficaram pesados e a pressão aumentou entre minhas coxas.

— Quer mais? — Lachlan perguntou, seu olhar em seus dedos bombeando dentro e fora de Alec.

Sim. Inclinei-me para a frente.

— Sim, — Alec murmurou, sua voz profunda quebrando em um sexy, masculino gemido. — Foda meu traseiro, Lach. Coloque seu pau grande dentro de mim.

Lachlan retirou a mão, agarrou seu pau e entrou.

Ambos os homens gemeram.

Uma névoa cobriu minha visão. Por um momento, Lachlan ficou embaçado.

Eu balancei minha cabeça para clarear porque eu *não estava* perdendo isso.

De repente, Lachlan estava sólido novamente. Ele passou um braço ao redor do peito de Alec e o puxou para cima. A posição deve ter alojado seu pau ainda mais fundo na bunda de Alec, porque Alec estremeceu e soltou um gemido baixo e satisfeito. Ele agarrou o antebraço de Lachlan com ambas as mãos e deixou sua cabeça cair

para trás no ombro de Lachlan.

— Você sente isso? — Lachlan murmurou, dando-lhe estocadas lentas. Seu antebraço flexionou quando ele puxou Alec com mais força contra seu peito, segurando-o firme enquanto ele saqueava sua bunda.

Os olhos de Alec se fecharam. Seu pau estava ereto novamente, e subia e descia com cada movimento dos quadris de Lachlan. — Sim... eu sinto você.

— Eu também sinto você, rapaz. Amo sua bunda apertada como um punho em volta do meu pau.

A conversa contundente e suja levou meu desejo a novas alturas. Eu não precisava do sonho ou das minhas memórias do escritório. Eu tinha a coisa real bem na minha frente, e estava tão incrivelmente quente que eu não conseguia enxergar direito. Lachlan ficou embaçado novamente.

Mas piscar não funcionou desta vez.

Nem balançar a cabeça.

Agarrei-me ao batente da porta enquanto o pânico percorria minha espinha. Talvez eu não estivesse com jet lag. Talvez houvesse algo realmente errado comigo.

Lachlan ficou mais borrado... e mais borrado.

E então ele se virou para olhar.

Por um segundo, meu cérebro não conseguiu compreender o que eu estava vendo. Alec estava sólido como sempre, mas atrás dele, onde Lachlan deveria estar, havia uma névoa escura em forma de homem. Torceu e rodou em uma torrente de energia. No topo da coluna móvel, um par de olhos brilhantes queimava como fogo dourado.

Engoli em seco e tropecei para trás.

Alec ergueu a cabeça, instantaneamente focado em mim. Atrás dele, a entidade esfumaçada fez o mesmo.

Por um breve e aterrorizante segundo o tempo parou.

A entidade estremeceu. Então disparou em minha direção em um riacho longo e estreito.

Eu não gritei. Eu não bati a porta, e certamente não resisti e lutei. Com o coração preso na garganta, fiz a única coisa que consegui pensar.

Eu corri.

Capítulo 7

ALEC

Quando Lachlan correu atrás de Chloe em forma de sombra, soltei uma série de maldições. Ela não podia saber, mas correr era a pior coisa que ela poderia fazer. Claro, eu dificilmente poderia esperar que ela ficasse parada e deixasse que ele a alcançasse. Ela não tinha ideia do que estava vendo. Nenhuma pista de que sua vida havia mudado para sempre. Ela estava no meu mundo agora. Meu e de Lachlan. E era muito mais perigoso do que aquele a que ela estava acostumada. Para começar, ela provavelmente aprendeu que os contos de fadas eram apenas histórias.

Eles não eram, é claro. Eram versões fortemente editadas da verdade, higienizadas para que os humanos pudessem dizer a si mesmos que lobisomens, bruxas e outras criaturas não passavam de mitos divertidos.

Se eu estava preocupado com a quebra de sua mente antes, eu estava duplamente preocupado agora.

Porra. O que Lachlan estava pensando? Sua besta estava sempre perto da superfície quando ele estava sob a influência da lua, mas ele não mudava inesperadamente assim há anos.

Que momento infernal para quebrar uma sequência.

Xingando e tropeçando, puxei meu moletom, quase caindo no sofá no processo e corri para o corredor. O cheiro de Chloe estava forte no ar, e eu corri atrás dele, subindo as escadas até a longa galeria. O grito de uma mulher fez o cabelo da minha nuca se arrepiar, e eu bati no chão de mármore, escancarei uma porta embutida no painel de madeira e irrompi no telhado.

— Não se mexa! — Lachlan latiu à minha esquerda, e demorei um segundo para perceber que ele falava comigo e não com Chloe.

Então eu a vi.

Ela estava nas ameias, seus pés em uma borda de pedra não mais larga que um degrau de escada.

E ela segurava uma espada. Italiana, a julgar pelo punho. Provavelmente século XVI. E muito pesada para ela. Um passo em falso — um momento de perda de equilíbrio — e ela mergulharia trezentos pés no solo rochoso abaixo. Não havia garantia de que Lachlan ou eu poderia mudar rápido o suficiente para pegá-la.

Medo e raiva queimaram em minhas entranhas. Ela era *nossa*, e estava sendo incrivelmente tola por arriscar sua vida dessa maneira. Nada iria tirá-la de nós. Nem mesmo a vontade dela.

Mas é melhor não a deixar saber disso agora.

— Chloe, — eu disse, segurando minhas mãos longe do meu corpo enquanto dava um passo cauteloso para frente. — Desça daí.

Ela brandiu a espada, os nós dos dedos brancos no cabo trançado de couro. — Não se aproxime!

Eu parei. — Ou o que? Você vai me esquecer do outro lado do telhado?

— Alec, — Lachlan disse baixinho.

Os olhos de Chloe brilharam e sua voz se elevou. — Isso não é engraçado! — Seu olhar disparou de mim para Lachlan, que estava nu em um pedaço de luar. Ela olhou entre nós por um momento, então se fixou em Lachlan, como se ela o julgasse a maior ameaça.

Não totalmente preciso, moça.

Eu mantive minhas palmas para fora. — Você está certa, e eu não estou tirando sarro de você. Eu brinco quando estou nervoso, e você está me assustando de pé aí em cima.

— O castelo é velho, — Lachlan disse com uma voz firme. — A pedra pode desmoronar, Chloe.

Meu estômago se apertou. Ela usava sapatilhas - algum tipo de sapato bobo com quase nenhum solado. Por um segundo, considerei invocar meu poder. Eu poderia forçá-la a sair da parede com uma simples palavra. Mas eu teria que abandonar meu glamour para fazer isso, e ver isso poderia levá-la ao limite.

Literalmente.

Ela olhou para Lachlan, seus olhos redondos e rígidos. Mesmo com a distância e a escuridão entre nós, pude ver a pulsação vibrando em seu pescoço como um pássaro preso sob sua pele.

— Ele não vai te machucar, — eu disse a ela, ousando dar outro passo adiante. Ela era linda com seu cabelo claro solto sobre os ombros e sua pele cremosa dourada pelo luar. Mas havia um olhar selvagem em seus olhos azuis. Eu já tinha visto aquele olhar antes — nos olhos de homens do lado perdedor de uma batalha. Nos olhares desesperados das pessoas encurraladas. Aquele olhar era perigoso. Foi mortal.

Eu dei outro passo.

Ela se virou para mim, a lâmina da espada refletindo a luz da lua. — Fique longe!

Eu congelo. Lachlan murmurou sem desviar o olhar dela.

— Eu disse para você não se mover.

— Eu não vou— eu disse, minha atenção em Chloe. — Estou parado, querida. Vê? É seguro descer.

— Não, não é.— Seu olhar deslizou entre Lachlan e eu. — Eu vi... não sei o que vi. — Sua testa se enrugou e ela baixou a voz para um murmúrio que provavelmente não pretendia que ouvíssemos. — Alguma coisa está errada comigo.

Meu coração apertou. Ela obviamente ainda estava sentindo os efeitos colaterais de eu encantá-la durante o voo. Agora que ela tinha visto Lachlan entre as formas, ela provavelmente pensou que estava

perdendo o controle da realidade.

O vento aumentou, jogando seu cabelo. Ela apertou mais a espada, que começou a tremer enquanto ela lutava para mantê-la no alto.

Forçando a calma que não senti em minha voz, eu disse: — Chloe, moça, olhe para mim. — Quando ela o fez, estendi a mão. — Você não tem nada a temer de nenhum de nós. Você trabalhou para nós por três meses. Você já nos viu sendo cruéis ou indelicados?

Suas sobrançelas se juntaram. — Não.

— Se você ouvir atentamente, você vai ouvir a verdade em minhas palavras. Não vamos machucar você. Eu juro. Mas preciso que você desça dessa amurada.

O silêncio reinou por um momento. Eventualmente, ela engoliu. — Você jura isso?

— Sim. Você tem minha palavra.

Houve outro longo período de silêncio. — Você vai me deixar sair?

Lachlan ficou tenso.

No fundo da minha mente, minha besta levantou sua cabeça. Meu peito ficou quente e um rosnado se formou em minha garganta. Ela queria nos deixar? A besta farejou o ar, testando a veracidade de suas palavras. Elas rodopiaram em meus pulmões, cheirando a terra depois de uma chuva forte.

Verdade. Sua declaração foi sincera. Se Lachlan e eu a deixássemos sair do telhado, ela voltaria para Nova York.

Impensável.

O calor em meu peito aumentou. Minha besta se mexeu, lutando contra os laços metafísicos que a mantinham sob controle. Eu mantive meu olhar em Chloe, mas senti o olhar de Lachlan como um peso no lado do meu rosto.

— Você vai me deixar sair? — Chloe perguntou novamente. Seus braços tremeram. Ela estava chegando ao fim de suas forças.

— Sim, — Lachlan disse.

Verdade.

Eu o encarei enquanto um inferno se formava em meu peito.

Seus olhos se estreitaram com advertência. Por um breve segundo - apenas uma batida de coração ... suas íris brilharam em ouro brilhante quando sua besta desafiou a minha. Sua mensagem era clara. Não.

Eu empurrei meu moletom pelos meus quadris e me virei para Chloe, já começando a soltar fumaça. Seu suspiro chocado e o grito de raiva de Lachlan encheram o ar enquanto eu disparava pelo telhado. Eu me materializei ao lado de Chloe nas ameaças, vislumbrando seu rosto pálido e expressão estupefata. Com um movimento, derrubei a espada de sua mão, peguei-a em meus braços e a carreguei para fora da borda.

Por um segundo, ela pareceu atordoada demais para se mover. Mas apenas por um segundo. Enquanto eu caminhava em direção à porta, ela ganhou vida, se debatendo e gritando como um animal selvagem. — Ponha-me no chão!

Eu a ignorei, então grunhi quando seu punho pegou minha mandíbula. Ela balançou novamente.

Afastei minha cabeça e o golpe acertou minha bochecha. Em minha mente, a besta ronronou de satisfação.

Ela é forte, disse-me em seu jeito único de se comunicar. *Uma companheira feroz*.

Lachlan deu um passo ao meu lado, seu corpo irradiando desaprovação. Mas ele ficou em silêncio e não interferiu. O que foi bom, porque eu não tinha certeza se poderia lidar com ele e uma Chloe se debatendo. Meu doce e bem-educada assistente executiva se foi substituída por um gato infernal cuspidor de palavras.

— Solte-me! — Ela lutou com mais força, arranhando meu peito nu. Sem diminuir o passo, eu a levantei e coloquei sobre meu ombro. Imediatamente, ela esmurrou minhas costas, atingindo minha coluna e rins.

Eu bati na bunda dela enquanto passava pela porta e entrava na longa galeria.

Ela ficou rígida. Então ela desencadeou o inferno nas minhas costas, gritando enquanto batia com os punhos. — Você me *bateu*! Ponha-me no chão, seu Neandertal! — Ela chutou as pernas, um pé desviando perigosamente perto de minhas partes sensíveis.

Dei-lhe outra pancada com a mão aberta ... está forte o suficiente para ecoar pela galeria ... e coloquei uma explosão de velocidade que nenhum homem comum teria conseguido. Em um piscar de olhos, atravessei a galeria, desci uma série de corredores e subi uma escada estreita e sinuosa.

Lachlan me encontrou no topo, seus olhos como ouro derretido enquanto me observava destrancar uma porta antiga cravejada de ferro. As dobradiças rangeram quando eu a abri e carreguei Chloe para dentro.

O quarto da torre era pequeno e redondo e continha apenas uma cama. Depositei Chloe sobre ela e me endireitei.

Ela caiu de joelhos, então se encolheu quando deu uma olhada no meu rosto. — V... você... — Ela engoliu em seco, e o resto emergiu como um coaxar. — Você está brilhando.

Bem, o gato estava fora do saco agora. Deixei meu poder aumentar um pouco mais, e minha voz ondulava com ele enquanto falava um comando obrigatório. — Você não deve sair desta sala.

Ela estremeceu como se eu tivesse batido nela. Como se o comando fosse um golpe físico.

Alarme disparou através de mim, e eu estendi a mão para ela. — Moça...

— Não me *toque!* — Ela se arrastou para trás, pressionando-se contra a cabeceira de madeira. Seu peito arfava e suas bochechas queimavam com cor.

Mas foi a expressão dela que me fez baixar o braço. Suas pupilas estavam dilatadas, seus olhos cautelosos e temerosos. Eles balançaram para minhas mãos, como se ela esperasse que eu avançasse.

Ou atacasse.

De repente, fiquei consciente da minha nudez - e da diferença em nossos tamanhos e força. Reduzi meu poder, forçando minha voz a um volume e cadência humanos. — Eu não vou te machucar.

Seu queixo subiu. — Você já fez.

Agora eu estremeci, suas palavras cortando mais fundo do que a espada enferrujada que ela empunhava nas ameias. Ao mesmo tempo, minha besta lutou contra suas amarras, lutando para se libertar. O fogo lambeu minhas veias e chamuscou minhas entranhas. Em um momento ou dois, eu não seria capaz de parar a mudança.

E assumir minha outra forma na torre mais antiga do castelo era uma receita para o desastre.

Chloe estava assustada e furiosa, e tinha direito a ambas as emoções. Mas eu não estava em condições de oferecer conforto ou explicações. Não com a minha besta tão perto da superfície. Sem outra palavra, eu me virei e fui até a porta. Quando cheguei à soleira, ela gritou.

— O que você é?

Eu parei. Virei a cabeça apenas o suficiente para responder por cima do ombro. — Seu companheiro.

Capítulo 8

LACHLAN

EU deixei Alec tê-la assim que ele fechar a porta da torre.

— Você perdeu a cabeça? — Eu disse em gaélico.

Ele me encarou com olhos verdes brilhantes e respondeu na mesma língua. — Ela estava indo embora. — Ele apontou um dedo para mim.

— *Você* ia deixá-la!

— Sim, porque é o que ela queria. Você é doido? Você quebrou o tratado.

Sua expressão se tornou teimosa. — Eu não.

Eu lancei uma mão em direção à porta. — Você a trancou na torre!

— É o que nossos antepassados faziam com companheiros relutantes.

— Há séculos atrás. Em um tempo muito diferente. Você não pode simplesmente pegar mulheres na rua e prendê-las na sua cama.

Ele deu à porta um olhar especulativo.

— Você não pode estar pensando em fazer isso. Cristo, Alec, você irá para a prisão.

Seus olhos brilharam, um pouco da arrogância do lado de sua mãe aparecendo. — Como se alguém pudesse me segurar.

— Então você *está* pensando nisso.

— Claro que não.

— Então qual é o seu plano?

Ele abriu a boca no momento em que algo duro bateu contra a porta. Um momento depois, o grunhido de uma mulher soou, seguido por outro baque surdo que sacudiu o antigo carvalho.

Nós olhamos para a porta. Então Alec murmurou: — Você deveria falar com ela.

Eu fiquei boquiaberto com ele. — *Eu* deveria? Você criou essa bagunça.

— Você mudou na frente dela.

A raiva aumentou rápida e quente. Baixei minha voz para um rosnado.

— Você está me culpando por isso?

— Em parte. — Seu olhar se aguçou. — O que aconteceu, Lachlan? Você não perde o controle assim há muito tempo.

— Eu... — Eu apertei minha mandíbula fechada. Porque ele estava certo. Eu não deveria ter perdido o controle. Pior, eu nem tinha percebido que estava acontecendo. Esse tipo de erro era imprudente e perigoso. Em um mundo moderno cheio de smartphones e vigilância pública, mudar de forma pode significar delatar todas as Raças Primogênicas.

E isso pode levar à guerra.

Alec me observou, claramente esperando por uma resposta.

Eu limpei minha garganta. — Eu não sabia que ela estava escutando. Sua expressão dizia que ele não acreditava, mas ele não pressionou. Apenas olhou para a porta e disse: — Ela tem o hábito de fazer isso. E ela gostou do que viu.

— Bem, ela não gostou das consequências. Forçá-la a sair das ameias era uma coisa, mas é improvável que ela perdoe os tapas em sua bunda. Sua bunda *deliciosa*, que parecia roliça e atraente por cima do ombro.

— Sim, ela está com raiva de mim. — Ele passou a mão pelo cabelo, fazendo as ondas avermelhadas ficarem em pé. A arrogância se esvaiu dele, e seus ombros caíram. — Eu estraguei isso, não foi?

— Errado, não. Fodido além de qualquer razão, sim.

— Você pode consertar isso, Lach. Faça-a entender.

A exasperação tomou conta de mim. — Não há nada para entender. Ela quer ir para casa.

Sua expressão escureceu. — Não está acontecendo. Ela é nossa companheira. E ela já viu muito agora. Ele passou outra mão pelo cabelo, o movimento espasmódico e agitado. Ele mudou para o inglês, resmungando: — É o vínculo de companheiro que me faz sentir assim. Eu preciso mudar antes que eu exploda.

Não era o vínculo de companheiro. Mais como três meses de frustração sexual. Levar Chloe para a cama era a cura para o que o afligia — e para mim. Claro, era improvável que isso acontecesse agora que ele deu um tapa na bunda dela e a enfiou na torre.

— Vá, — eu disse com um suspiro.

— Você vai falar com ela?

— Farei o meu melhor.

Algo atingiu a porta, fazendo-a estremecer.

— O que ela poderia estar jogando? — Alec murmurou.

— Vá em frente, — eu disse a ele. — Provavelmente é melhor se ela não te ver agora.

Ele fez uma careta. — Provavelmente. — Ele começou a descer os degraus, então parou e olhou por cima do ombro, seu olhar mergulhando em meus quadris. — Talvez coloque umas calças primeiro.

Eu fiz uma careta e mudei para a forma de sombra, então atirei para frente tão rápido que ele não teve tempo de sair do caminho. Fluindo em um milhão de partículas, tracei um caminho quente passando por suas costelas, fazendo-o ganir e pular para o lado.

Serviu bem a ele, pensei enquanto descia os degraus e corri para o meu quarto. Não que uma queimadura pudesse realmente machucá-lo. Como eu, Alec era uma criatura de fogo.

Minhas calças descartadas estavam onde eu as deixei cair pouco antes de dar prazer a ele, algo que parecia anos atrás agora. Eu me mexi

quando entrei na sala, meus pés batendo no chão enquanto meu corpo se tornava carne. Eu não podia usar roupas na forma de sombra, entretanto, minha viagem de volta para a torre foi muito menos conveniente, e minha irritação com Alec aumentou enquanto eu subia os degraus estreitos.

A aterrissagem foi silenciosa, como se o próprio ar prendesse a respiração. Consciente da propensão de Chloe para lançar coisas na porta, entrei na sala lentamente e quase tropecei em seus sapatos no limiar. Ela estava deitada de lado na cama, os joelhos contra o peito.

— Chloe? — Eu me movi em direção a ela.

Nenhuma resposta. Ela olhou cegamente para a única janela do quarto, que estava coberta por grades. A luz da lua se espalhou pelo chão e sobre a cama, transformando seu cabelo em um rio prateado. Ela era adorável. E cheia de mais luta do que eu pensava.

Uma humana, sim. Mas uma maldita corajosa.

Eu me movi entre ela e a janela, meu corpo bloqueando a luz. — Você jogou esses sapatos com força suficiente para sacudir a porta, moça. Estou impressionado.

— Dez anos de softball, — ela disse, seu olhar ainda desfocado. — Fomos campeões estaduais no ensino médio.

— Eu não sabia disso.

Agora ela olhou para mim, seus olhos azuis apreensivos, mas sombreados com a mesma garra que ela havia mostrado no telhado. — Há muitas coisas que você não sabe sobre mim, Sr. MacKay. Por exemplo, se você pensa que vai me manter prisioneira, está enganado.

— Lachlan. E não tenho intenção de mantê-la prisioneira.

Poderia ter me enganado.

Prendi a respiração. Porque ela não tinha falado em voz alta. No entanto, sua voz soou em minha cabeça tão clara e verdadeira quanto um sino. Assim como no avião.

O desejo me inundou enquanto meu coração batia mais rápido. Segurando seu olhar, concentrei-me em formar uma frase em minha mente. *Você pode me ouvir, Chloe?*

Ela se endireitou e então se encostou na cabeceira da cama, uma das mãos estendida como se para me afastar. — Você falou na sua cabeça.

— *Como você fez na minha.* Meu coração estava disparado agora, o conhecimento de quem e o que ela era estava caindo sobre mim em ondas.

— Não, eu não fiz.

Eu inclinei minha cabeça. Poderia ter me enganado.

Seus lábios se separaram e seu peito subia e descia rapidamente. — O que você é? — Sua voz aumentou. — Como você pode ouvir meus pensamentos? Como você se transformou naquela... *coisa?* Uma lágrima desceu por sua bochecha. — Preciso de algumas respostas,

porque acho que estou ficando louca.

Uma onda de proteção cresceu dentro de mim. Antes, eu queria o corpo dela. Ou pelo menos eu disse a mim mesmo que era tudo ... uma coceira temporária que eu poderia aliviar levando-a para a cama.

Agora eu sabia que era mais do que isso. Muito mais. Chloe Drexel não iria a lugar nenhum.

E era hora de dar a ela as respostas que procurava.

Fui até a janela, onde a lua pairava pesada no céu. Fechando meus olhos, expulsei meus sentidos. *ALEC.*

Sua resposta veio de uma só vez, sua voz mental forte e incrédula. *Lachlan?*

Sim. Estou com a Chloe e parece que ganhei uma nova habilidade.

Satisfação fluiu através de nossa conexão mental, junto com um som sibilante constante. *Eu disse a você.*

Eu apertei minha mandíbula. Ele ia ser insuportável sobre isso. *Você está perto do castelo?*

Eu posso estar.

Venha para a janela da torre.

O som sibilante se intensificou. *Esteja lá em um minuto.*

Eu me virei, encontrando Chloe ainda agachada na cama, suas feições marcadas pela ansiedade. Fiz um gesto para a janela. — Observe, moça.

Ela franziu a testa, perguntas praticamente flutuando ao seu redor.

— Apenas observe. Não vai demorar.

Sua carranca se aprofundou, e seu olhar disparou entre mim e a janela. Então ela ficou tensa, como se estivesse ouvindo alguma coisa. Ela se inclinou para frente e seus olhos se arregalaram.

Uma sombra caiu atrás de mim. Eu girei quando Alec apareceu.

Besta gloriosa. E, oh, mas ele deu um show. Suas escamas ondulavam com o luar e sua cauda lançava faíscas que cortavam a noite. Seu corpo era tão verde quanto seus olhos, suas asas eram de uma esmeralda profundo com veios de ouro. Chifres negros brotavam de sua cabeça e espinhos combinando decoravam o longo e sinuoso comprimento de sua cauda. O sibilar que eu ouvi em minha cabeça cercou a torre, o som como um grande motor batendo no ar.

— Oh... meu... Deus, — Chloe respirou ao meu lado.

— Um dragão, — eu disse, virando-me para ela. Afastei um cacho solto de sua bochecha e deixei minha mão permanecer. Nós somos dragões, moça.

— Nós? — Ela olhou pela janela. — Você e Alec.

— Sim.

— Eu não estou tendo alucinações?

Ela parecia tão adoravelmente sincera, ternura brotou em meu peito.

— Não, querida, — eu disse, passando o polegar sobre sua bochecha

macia, — Não é um sonho.

Algo cintilou em seus olhos, e ela empalideceu. — O avião...

Eu segurei sua mandíbula e, desta vez, passei meu polegar sobre seu lábio inferior carnudo. — Não é um sonho, moça Chloe. Isso foi muito, muito real.

Capítulo 9

CHLOE

Era, muito real.

O sotaque de Lachlan estava mais grosso do que nunca. Mas não houve mal-entendido em suas palavras.

O sonho no avião não tinha sido um sonho. Eu fiz sexo com meus chefes. Ao mesmo tempo.

E eles eram *dragões*.

Metamorfos. Criaturas míticas que não deveriam existir. E ainda... um girou e voou para fora da minha janela, suas escamas brilhantes tão verdes quanto os olhos de Alec.

Porque aquele *era* Alec. Meu chefe Highlander alto e lindo ... aquele que me fez torradas *milagrosas* e contou histórias obscenas sobre bacalhau ... era um dragão. Assim como meu *outro* chefe Highlander, alto e lindo.

Enquanto meu cérebro tentava entender aquela realidade, abri minha boca e soltei a primeira coisa que me veio à cabeça. — Você não é gay?

Calor e humor brilharam nos olhos de Lachlan. — Eu acredito que o termo é bissexual.

Uma porta em minha mente se abriu. As memórias do avião retornaram, cada momento capturado e emoldurado em detalhes requintados. Nós já tivemos essa conversa antes.

E isso levou ao sexo mais intenso da minha vida.

A luxúria me varreu, meus mamilos ficando instantaneamente tensos.

Lachlan segurou minha bochecha em uma mão grande, seu polegar fazendo passes preguiçosos sobre meu lábio inferior. O gesto foi mais terno do que sexual, mas meu corpo não pareceu se importar. A umidade umedeceu minha calcinha e meu clitóris começou a latejar.

Suas narinas dilataram.

Fumaça negra entrava na sala pela janela.

Eu pulei para trás, meu coração martelando, mas Lachlan colocou uma mão firme no meu braço. — É apenas Alec.

A coluna riscou um ponto entre nós e a cama, então formou a silhueta de um homem. As partículas engrossaram e Alec se materializou no chão de pedra, seu corpo nu brilhando de suor. Seu cabelo estava despenteado e seu peito arfava como se ele tivesse acabado de terminar um treino exaustivo.

Mas foram seus olhos que prenderam minha atenção. Eles brilhavam tanto que projetavam sombras em suas bochechas.

— *Apenas* Alec, — ele disse, lançando um olhar de falsa ofensa na direção de Lachlan. Então ele se concentrou em mim e sua expressão se suavizou. — Como estamos, moça? Você está bem?

Considerando que acabei de aprender que os dragões eram reais e ainda estava consciente? — Sim. Eu penso que sim.

Ele se aproximou e roçou minha bochecha no mesmo lugar que Lachlan havia tocado. — Essa é a minha garota.

Arrepios percorreram minha pele. Os homens me cercaram, seus peitos nus dourado e prata. A dor em minha boceta aumentou, e uma necessidade inquieta se contorceu através de mim. — V... você está fazendo isso? — Eu perguntei, olhando entre eles. — Me fazendo sentir assim?

Alec balançou a cabeça. — Sem truques, querida. Só você. Só nós. — Ele esfregou um polegar leve como pluma em meu lábio inferior, como se soubesse que Lachlan tinha estado lá. — Se você nos quiser, é isso.

A dor entre minhas pernas se intensificou. Eu os queria, mas... — Por que eu? — Eu me ouvi perguntar. *Eu não sou ninguém.*

Um rosnado retumbou no peito de Alec. Ele passou a mão pelo meu cabelo e forçou meu olhar para ele. — Ninguém. Você é nossa, Chloe Drexel. Nossa para reivindicar. Proteger. Um tesouro.

Tesouro. Ele trinou seu Rs, a vibração disparando direto para a minha boceta. À medida que mais calor molhava minha calcinha, Lachlan se aproximou, seu peito roçando meu braço. Sua loção pós-barba picante encheu meus pulmões e seus olhos dourados brilhavam como joias.

— Eu quero vocês dois, — ele disse, seu olhar intenso. Quase predatório. Ele lançou um olhar perverso e possessivo para Alec, e minha calcinha quase derreteu do meu corpo.

Oh Deus. Isso estava acontecendo.

Lachlan abaixou a cabeça e falou em meu ouvido. — Vá para a cama, Chloe.

O comando disparou um fio dentro de mim, levando meu desejo de quente a escaldante. Não havia como desobedecê-lo, não quando ele falava assim. Eu escorreguei do aperto de Alec e deitei na cama, que era tão grande e glamorosa quanto a do meu quarto.

Mas poderia ter sido madeira compensada por tudo que eu me importava. Porque os caras já estavam rondando ao pé, seus olhos percorrendo meu corpo esticado no colchão. Meu coração disparou quando Lachlan baixou as calças, sua ereção saltando livre. A de Alec aumentou e engrossou, seu pau impossivelmente longo. Eles ficaram lado a lado, ambos nus e duros como pedra. Juntos, eles escalaram a cama, paus balançando e músculos ondulando.

Eles pararam um de cada lado dos meus quadris, viraram um para o outro e se beijaram.

Minha boceta apertou e eu agarrei os lençóis com os dois punhos. Eu mal podia acreditar na exibição erótica que se desenrolava bem na minha frente. Eles se devoraram, bocas deslizando e línguas piscando

enquanto se beijavam com abandono selvagem. Lachlan agarrou os quadris de Alec com ambas as mãos e puxou-o para perto de modo que seus paus se esfregassem.

Alec gemeu e empurrou em Lachlan, moendo-se contra ele. Lachlan passou os dedos pelo cabelo de Alec e puxou a cabeça de Alec para trás, então mordiscou a mandíbula de Alec antes de murmurar no ouvido do outro homem. — Preciso terminar o que comecei, hmm?

— Sim, — Alec engasgou, com as pálpebras pesadas e suas bochechas manchadas de cor.

Lachlan usou sua mão livre para apertar uma das nádegas tensas de Alec, então mergulhou seus dedos entre as bochechas de Alec e fez algo para fazer o outro homem dar um grito sexy e melancólico. — Você ainda está pronto para mim? — Lachlan disse rispidamente.

— Nunca... parei ... de estar pronto. — O sotaque de Alec em *pronto*, só *atiçou* as chamas que já ameaçavam me consumir.

Apenas quando eu me preparei para eles continuarem, Lachlan soltou Alec e os dois homens olharam para mim.

O sorriso de Alec era pura maldade. — Och, moça, você está vestindo roupas demais.

Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, mãos masculinas estavam por toda parte, puxando e desabotoando. Puxando meu suéter sobre minha cabeça. Deslizando meu jeans pelas minhas pernas. Meu sutiã desapareceu, depois minha calcinha e dois pares de olhos brilhantes se fixaram em minha boceta.

Lachlan deslizou um joelho entre minhas pernas, abrindo-me. — Eu só provei essa boceta antes. Eu quero mais.

Alec acariciou minha coxa, seus dedos se movendo em círculos preguiçosos enquanto ele levantava seu olhar para mim. — Ela tem gosto de doce. Doce como açúcar na minha língua.

— Mais largo, moça, — Lachlan murmurou, estabelecendo-se entre minhas pernas e correndo um olhar dourado ardente pelo meu corpo. Ele olhou para mim da mesma forma que olhou para Alec, com uma possessividade feroz que parecia queimar minha pele.

Abri minhas coxas, a luxúria ondulando através de mim em ondas. Eu nunca estive tão molhada. Tão pronta e desesperada para ser tocada. Meu corpo zumbia, preparado para ele abaixar a boca e cumprir sua promessa.

Em vez disso, ele passou um dedo pela minha boceta, separando meus lábios.

Um gemido involuntário saiu do meu peito. Eu levantei meus quadris, silenciosamente implorando por mais.

Ele acariciou a umidade que escorria em meus lábios, então empurrou um longo dedo dentro de mim, deslizando facilmente.

— Por favor, — implorei, arqueando-me para que seu dedo

mergulhasse mais fundo.

Ele esfregou o polegar sobre meu clitóris dolorido, fazendo com que o calor amanteigado se espalhasse pela minha boceta. Seu sotaque engrossou. □ Diga-me o que você precisa, moça.

Eu não hesitei. — Sua boca. Por favor.

Seus olhos dourados brilharam de prazer. — Como, minha senhora, comanda, — disse ele, em seguida, baixou a boca para o meu clitóris e chupou.

Meu corpo estremeceu, meus quadris levantando. — Ah... *Deus*. Oh, Lachlan, isso é tão bom.

— Ele está apenas começando, — disse Alec, ainda acariciando minha coxa. Ele olhou para os ombros largos de Lachlan com olhos ardentes. — Nosso Lach tem uma língua talentosa.

Isso foi um eufemismo. Em pouco tempo, Lachlan me fez me debater e gemer, minha mente em branco enquanto eu resistia e me contorcia. Ele substituiu o dedo pela língua, espetando-me em golpes curtos e rápidos antes de mudar para lambidas longas e sensuais que faziam minha boceta apertar mais e mais. Perdi o controle do meu corpo, meus quadris rolando descaradamente contra sua boca enquanto buscava mais contato, mais fricção, mais *tudo*.

E ele me deu, lambendo-me avidamente. Como se ele apreciasse meu gosto tanto quanto Alec.

Alec começou a acariciar a si mesmo, sua grande mão alisando seu pau para cima e para baixo enquanto observava Lachlan me deixar louca. — Eu disse que ela tinha um gosto incrível.

Lachlan levantou a cabeça, seus olhos semicerrados com luxúria. — Melhor que tudo. Eu poderia comer essa boceta o dia todo. Ele empurrou dois dedos grossos dentro de mim, então abaixou a cabeça e continuou lambendo minha boceta

Minha visão ficou embaçada quando meu orgasmo se reuniu. Mas eu pisquei com força, lutando para mantê-lo sob controle. Eu queria que isso durasse o máximo possível. Para prolongar o prazer.

Lachlan gemeu alto, sua boca vibrando forte contra minha boceta aberta.

Ergui a cabeça e recuperei o fôlego. Alec ainda segurava seu pau, mas ele alcançou sob o corpo de Lachlan e agora sua mão bombeava o pau de Lachlan também. Seus braços se moviam em um ritmo constante, seus bíceps flexionavam enquanto trabalhava tanto o pau de Lachlan quanto o seu.

Estava mais quente do que eu jamais poderia ter imaginado. Eu assisti, fascinado, meu olhar passando rapidamente entre seu antebraço musculoso bombeando seu pau e seu outro antebraço musculoso empurrando sob os quadris de Lachlan. Lachlan gemeu de desejo, os sons viajando direto para o meu núcleo. Meu clitóris latejava e deixei

minha cabeça cair para trás enquanto minha liberação pairava fora de alcance.

— Goze para mim, — Lachlan rosnou, mergulhando seus dedos profundamente. Ele lambeu meu clitóris, lambendo e sugando o centro do meu desejo enquanto empurrava seus dedos mais rápido, extraindo sons molhados da minha boceta. — Goze agora, — ele ordenou, e eu fiz, minha passagem apertando forte e meu orgasmo me varrendo como um furacão. Minhas costas arquearam quando ondas de prazer me puxaram para baixo.

Quando ressurgi, Lachlan sentou-se sobre os calcanhares entre minhas pernas, a cabeça jogada para trás enquanto Alec o acariciava. — Foda-se, — ele murmurou, seu peito arfando. — Foda-se, sim, assim.

Alec o soltou, passou a mão entre minhas pernas, então a levou de volta para Lachlan, revestindo seu pau tenso com a minha porra.

Lachlan e eu gememos em uníssono. Tremores secundários ondularam através de mim enquanto eu olhava, paralisada enquanto Alec bombeava o grosso pau de Lachlan, que agora brilhava com o meu desejo. Ele enfiou a outra mão entre as pernas de Lachlan para acariciar seu saco.

Mesmo com meu orgasmo ainda recuando, uma nova luxúria me invadiu. Apoiei-me nos cotovelos para não perder um único detalhe do que estava acontecendo. Alec manipulou Lachlan mais rudemente do que eu teria, apertando e amassando suas bolas com uma mão firme enquanto ele acariciava o pau de Lachlan da raiz às pontas. Em resposta, a respiração de Lachlan acelerou e um rubor se espalhou por suas bochechas. Ele levantou a cabeça, agarrou a mandíbula de Alec e tomou a boca de Alec em um beijo brutal.

Putá merda. Meu coração disparou e meus olhos se arregalaram. Eles se enfrentaram como se lutassem pela supremacia, nenhum dos dois dando uma polegada. Alec empurrou o pau de Lachlan com mais força, seu punho voando para cima e para baixo no pau de Lachlan. Lachlan grunhiu e apertou a mandíbula de Alec até que seus dedos ficaram brancos. Foi intenso e áspero e tão louco que eu lutei para respirar.

Tão rápido quanto começou, o beijo terminou. Os caras se separaram, e de repente eu tinha dois pares de olhos masculinos quentes em mim novamente. Em um piscar de olhos, Alec passou por cima de mim e enterrou o rosto no meu pescoço, acariciando a pele sensível sob minha orelha. — Tudo bem, querida?

— Sim, — eu respirei, deixando meus olhos se fecharem quando a ponta de sua língua tocou minha pele. — Mais do que bem.

Ele beijou um caminho ardente no meu peito e capturou um mamilo em sua boca quente.

Eu estremeci, então gemi enquanto ele lambia todo o pico. — Por

favor, continue fazendo isso, — eu disse, minha respiração falhando. Ele engatou novamente quando ele aninhou seus quadris entre os meus e cutucou minha entrada com a ponta de seu pau. O desejo ia e voltava da minha boceta para o meu mamilo cativo.

Ele chupou uma última vez, então transferiu sua atenção para o outro seio. — Fodidamente seios perfeitos, — ele murmurou em torno do pico úmido, mas eu mal o ouvi enquanto tentava contorcer minha boceta mais perto de seu pau. Ele parecia alheio aos meus esforços enquanto continuava suas ministrações, sua língua acariciando e açoitando. Desesperada, coloquei a mão entre nossos corpos e agarrei seu pau.

Ele soltou meu mamilo com um estalo e ergueu os olhos ardentes para os meus. — Deus, sim, Chloe. Coloque-me dentro de você, moça.

Com os rostos a centímetros de distância, trocamos olhares enquanto eu o guiava para minha boceta. Ele empurrou para frente, sentando-se ao máximo e fazendo-nos estremecer. Minha boceta apertou com força em torno de seu pau, e ele soltou um gemido longo e satisfeito. Então ele alisou o cabelo da minha testa e baixou a boca para a minha.

Ele me beijou suavemente, seus lábios macios em contraste com seu pau rígido enterrado dentro de mim. Depois de um minuto, ele se endireitou, seus olhos brilhantes procurando meu rosto. — Você é tão apertada, baby. Não estou machucando você, estou?

Ele estava louco? Demorou um segundo antes que eu conseguisse falar. — Nem um pouco. Nunca me senti tão bem.

— Eu tomo isso como um desafio, — Lachlan disse, subindo atrás de Alec e me fazendo piscar. Em minha névoa confusa de luxúria, eu o perdi de vista.

Oh não. Ele achava que eu preferia Alec a ele? Como as pessoas navegavam na etiqueta dos trios? Lambi meus lábios.

— Eu não... eu não... você...

Seu sorriso parou meu balbúcio em suas trilhas. Lachlan MacKay estava *sorrindo* para mim. E, oh Deus, uma mecha de cabelo escuro caiu sobre sua testa, dando-lhe uma aparência maliciosa. Ele passou um braço musculoso ao redor do peito de Alec e brincou com um mamilo achatado e marrom. — Relaxa, Chloe. Tenho muito com que me ocupar aqui atrás.

Meu pulso acelerou quando seu significado afundou. Eu não conseguia ver muito do meu ângulo, mas a maneira como ele estava posicionado, com as coxas encostadas na bunda de Alec, ele deve ter aninhado seu pau entre a bunda de Alec, onde iria provocar Alec em locais mais sensíveis.

— Fodida provocação, — Alec murmurou.

Sim. Isso era exatamente o que Lachlan estava fazendo.

Alec estremeceu e fechou os olhos quando Lachlan trouxe uma

segunda mão e a alisou sobre o peito de Alec. Lachlan encontrou o outro mamilo de Alec e beliscou aquele também, beliscando e rolando os picos escuros com as pontas dos dedos.

Observei Alec de perto, encantada com as expressões que brincavam em seu rosto enquanto Lachlan continuava tocando e atormentando-o. A curiosidade me fez ousada. — Isso é tão bom para você quanto para uma mulher?

Os olhos de Alec se abriram e seus lábios se curvaram enquanto ele parecia lutar contra um gemido. — Bem, eu nunca fui uma mulher, moça, mas vou ter que dizer que sim. Porque ... ele empurrou, afundando seu pau mais fundo dentro de mim ... é muito bom.

Lachlan se inclinou para frente e deu uma mordida brincalhona na orelha de Alec. — Eu posso fazer melhor do que bom.

A resposta de Alec foi mais respiração do que som. — Por favor, porra, faça.

— Foda ela primeiro, — Lachlan rosnou em seu ouvido. Ele empurrou seus quadris contra o traseiro de Alec. — Eu quero vocês dois gemendo quando eu pegar essa bunda.

A conversa suja me fez agarrar os lençóis novamente.

—Tão mandão, — Alec murmurou, mas ele começou a se mover, me dando movimentos lentos e completos que levantaram arrepios na minha pele.

Meus músculos internos tiveram espasmos e um calor fresco se acumulou em minha barriga. Ele se apoiou em cima de mim, puxou para trás, então empurrou para casa em um impulso poderoso que balançou meus seios.

— De novo, — Lachlan ordenou com uma voz grossa, seus olhos dourados grudados no meu peito. Como eu poderia ter esquecido que ele era um homem de peitos? Meu coração batia forte e eu quase podia sentir as cordas quentes de sua liberação açoitando meus mamilos.

Alec recuou quase todo o caminho antes de mergulhar de volta.

— Novamente.

Alec repetiu o movimento.

— Novamente.

Outra estocada profunda, e então Alec caiu em um ritmo forte que roubou minha respiração e fez o prazer dançar sobre minha pele. Agarrei seus bíceps para me apoiar enquanto ele me esmurrava, então gemi e fechei os olhos quando ele mudou o ângulo para que seu pau esfregasse meu clitóris. Com cada bombeamento, meu desejo se enrolava mais e mais, pronto para estourar e me enviar voando para outra liberação.

Quando ele desacelerou inesperadamente, empurrei meus quadris para cima, lutando para capturar meu orgasmo antes que ele escapasse.

— Espere, moça, — disse ele em uma voz tensa. Então ele gemeu. — Sim. Oh meu... *Sim*.

Abri os olhos ao perceber o que estava acontecendo. Ele mordeu o lábio inferior e os músculos de seus antebraços flexionaram quando ele se apoiou em cima de mim. Lachlan apareceu atrás dele, com a testa franzida enquanto guiava seu pau na bunda de Alec. Ao contrário do beijo frenético que eles compartilharam, este foi lento e constante. Fácil e gentil.

E mais erótico do que qualquer coisa que eles fizeram até agora.

Alec gemeu e rolou os quadris para trás, o movimento deslocando sua ereção dentro de mim.

— É isso, baby, — Lachlan resmungou, e percebi que ele falou com Alec. — Abra todo o caminho. Bem desse jeito. — Ele espalmou a bunda de Alec, abrindo enquanto ele deslizava para dentro centímetro por centímetro. Eu levantei minha cabeça, lutando para ver, mas os ombros de Alec bloquearam a maior parte da ação. Ainda assim, o olhar no rosto de Alec e os sons ásperos e sensuais que ele fez me disseram tudo o que eu precisava saber. Felicidade cintilou sobre suas feições, e seus olhos brilharam como esmeraldas enquanto Lachlan trabalhava seu pau mais profundamente. Depois de um minuto, Lachlan avançou, empurrando com força.

Alec respirou fundo, então exalou uma série de xingamentos suaves intercalados com gemidos.

— Tudo bem? — Lachlan disse, curvando-se e beijando o ombro coberto de suor do outro homem.

— Sim, — Alec grunhiu, começando a se mover em sincronia com os impulsos de Lachlan. — Mais.

Lachlan riu e levantou a cabeça para sorrir para mim por cima do ombro de Alec. — Um homem de poucas palavras. Essa é a primeira vez.

— Cai fora, — Alec disse, mas não havia calor nele. Ele gemeu novamente quando Lachlan afundou profundamente. — Ah sim... Foda-se, isso é bom. Ah, cara, continue.

Lachlan agarrou os quadris de Alec e caiu em um ritmo, balançando para frente em golpes seguros e firmes. Cada movimento, cada onda, empurrou o pau de Alec mais fundo dentro de mim, como se Lachlan tivesse feito amor conosco dois. Presa sob seus corpos, era quase impossível me mover, o que me deixou impotente para fazer muito além de ficar ali e receber cada estocada que viesse, minhas pernas largas e meus seios saltando. O ar se encheu com nossos gemidos combinados, o tapa de carne na carne e os sons molhados da minha boceta encharcada. Era sujo, proibido e absolutamente incrível.

Alec foi para os cotovelos e reivindicou minha boca, sua língua emaranhada com a minha. A nova posição aprofundou suas estocadas

e, de repente, seu pau atingiu um ponto dentro de mim que fez a espiral do meu desejo explodir. Meu grito de êxtase subiu em sua boca quando meu orgasmo me agarrou em um aperto abrasador e não o deixou ir. O prazer continuou chegando, cada onda mais poderosa que a anterior.

Os movimentos de Lachlan ficaram mais rápidos e frenéticos. Ele apertou o quadril de Alec e deu um impulso final. — Gozando... Gozando tão forte nessa bunda apertada.

No mesmo instante, Alec deu um grito rouco, enterrou o rosto em meu pescoço e descarregou profundamente dentro de mim. Gozamos juntos, todos os três ofegando e tremendo.

E descemos juntos, caindo de volta à terra em uma pilha quente e saciada.

Nos minutos seguintes, os únicos sons eram nossas respirações ásperas enquanto deitávamos em um emaranhado de lençóis. Os caras pareciam perceber que estavam me esmagando, porque eles puxaram e nos manobram para que eu ficasse entre eles. Lachlan esticou de lado, um braço dobrado sob a cabeça e meu traseiro dobrado contra seus quadris. Alec me encarou e passou um braço sobre minha cintura, sua mão descansando no estômago de Lachlan. Quando minha frequência cardíaca voltou ao normal, uma onda de lassidão me varreu. Deixei meus olhos se fecharem, protegida por seus corpos grandes e quentes.

Muito quentes.

Dragões.

Perguntas se formaram em meu cérebro e depois desapareceram como nuvens de fumaça. Havia coisas que eu precisava perguntar, mas as ondas de letargia continuavam vindo, cada uma me empurrando para as profundezas do sono.

E talvez, pensei enquanto a escuridão aumentava, talvez fosse apenas mais um sonho.

Talvez eu acordasse de manhã e descobrisse que os dragões não eram reais, afinal.

Capítulo 10

CHLOE

Quando acordei, a cama estava vazia. A luz do sol entrava pela janela e uma coluna de fumaça negra estremecia no ar.

OK. Então a noite passada não foi um sonho.

Além disso, dragões? Muito real.

Quando me sentei e puxei o lençol até o peito, a fumaça se transformou em Alec. Seu cabelo estava molhado e ele exibia apenas um sorriso satisfeito.

— Bom dia, moça.

Coloquei um cacho perdido atrás da orelha. — Hum, bom dia. — *Não olhe para o pau dele. Não olhe para o pau dele.*

Ele sorriu.

O calor atingiu minhas bochechas. Eu tinha que começar a lembrar que ele e Lachlan podiam ler mentes. E virar fumaça. E mover-se tão rapidamente que não consegui rastreá-lo. Meu Deus, no que eu tinha me metido?

Mais importante, como eu poderia ter pulado na cama com eles depois de sua revelação? Eu era realmente tão suscetível a peitos musculosos e sotaque escocês?

Alec deu um passo em minha direção com uma expressão preocupada. Seu pau balançava pesado contra sua coxa, o comprimento parecendo ainda maior à luz do dia.

Meu rosto ficou mais quente. —T... Talvez você possa colocar umas calças. — Uma expressão contida brilhou em suas feições. — Desculpa. Roupas e mudanças não combinam. Mas posso fazer isso. Ele se sentou no colchão e puxou uma ponta da colcha sobre o colo. — Melhor?

— Sim, — eu engasguei. De alguma forma, o fato de eu ter dormido com ele e Lachlan ... *duas vezes* ... foi mais chocante do que descobrir que eles eram criaturas míticas com poderes mágicos.

Embora, quem eu estava enganando? Tudo sobre os últimos dois dias foi chocante. Talvez essa fosse a minha vida agora, apenas tropeçando de um desastre para outro.

Alec franziu a testa. — Ontem à noite *não foi* um desastre.

Puxei o lençol mais alto, como se o tecido pudesse mantê-lo fora da minha cabeça. — Você pode ouvir meus pensamentos o tempo todo?

— Oh Deus, ele estava ouvindo desde que eu o conheci?

— Não, — ele disse rapidamente. — O dom não funciona assim. Com a maioria das pessoas, posso apenas enviar, não receber, embora possa captar os pensamentos de uma pessoa se forem muito fortes ou direcionados especificamente para mim. Não consigo pegar imagens

ou sonhos, apenas palavras, e normalmente tenho que estar na mesma sala com alguém para me comunicar mentalmente. Eu ouço Lachlan mais claramente do que a maioria porque ele é meu companheiro.

Meu estômago deu uma pequena reviravolta. — Você usou essa palavra ontem à noite, quando perguntei o que você é.

— Isso mesmo. — Sua voz ficou rouca e algo brilhou em seus olhos. — Você também é minha companheira. Minha e de Lach. Esperamos muito tempo por você, Chloe.

Verdade. O que havia em seu sotaque que me fez abandonar todo o bom senso e derreter em uma poça de luxúria? Mas eu não podia me dar ao luxo de fazer isso agora. Eu precisava de respostas. — O que exatamente isso significa, eu sendo sua companheira? É como uma namorada ou...

A porta se abriu e Lachlan entrou. Ele usava calça preta e um suéter escuro que parecia caxemira e provavelmente era algo muito mais caro. Seus ombros esticavam o material e seu cabelo estava úmido.

Imediatamente, meu cérebro conjurou imagens dele e Alec juntos no chuveiro, seus corpos poderosos escorregadios com água. Eu bati minha mente fechada, empurrando as imagens da minha cabeça antes que qualquer um dos homens pudesse discernir meus pensamentos.

Lachlan parou ao pé da cama e franziu a testa para Alec. — Teria matado você usar a porta como uma pessoa normal?

Alec deu de ombros. — Chloe sabe sobre nós agora. Não haverá segredos entre nós.

Mas eu não sabia de *tudo*. E as perguntas inundaram minha mente tão rapidamente que minha cabeça parecia girar.

Só que não parecia. A sala se inclinou e meu estômago revirou quando uma onda de mal-estar caiu sobre mim.

— Chloe? — Lachlan estava ao meu lado em segundos. — Você está tão pálida quanto os lençóis. Aqui, deixe-me ajudá-la, moça. Ele guiou a parte superior do meu corpo para baixo, de modo que minha testa descansou nos joelhos. Suor frio pinicava minhas têmporas e sob meus braços, e minha boca salivava incontrolavelmente.

Dedos gentis acariciaram meu cabelo para trás da minha cabeça. — Respire fundo, — disse Alec. — Agradável e lento.

Eu fiz como ele instruiu, inalando o ar até meus pulmões queimarem, então soltando-o pela boca. A náusea passou rapidamente e eu me endireitei, envergonhada até o âmago. — Me desculpe, — eu murmurei. — Ainda devo estar com jet lag.

Os caras trocaram um olhar, um olhar estranho passando entre eles.

— O que? — Meu constrangimento se aprofundou. — Algo está errado?

— Não, querida. — Alec deu uma tapinha no meu joelho. Pela primeira vez, ele parecia hesitante, como se não tivesse certeza de si

mesmo. — Você é humana e... bem, pode demorar um pouco para você... se acostumar.

A apreensão aumentou rapidamente. — A que preciso me acostumar?

— Nada mal. Apenas um tipo diferente de vida.

Ele e Lachlan trocaram outro olhar, e minha inquietação aumentou. Os eventos da noite rugiram de volta, lembrando-me com que facilidade eles me subjugaram no telhado.

E então Alec me arrastou até a torre e me disse que eu não podia sair do quarto. Ele *brilhou* quando disse isso, e suas palavras lamberam minha pele como uma corrente elétrica. Não era uma sensação que eu queria repetir.

Ambos os homens franziram a testa. Alec estendeu a mão para mim. — Chloe...

— Espere. — Eu me afastei, puxando o lençol comigo. Com a luz forte do dia enchendo a sala, a atmosfera era diferente. Foi-se a noite sonhadora e sedutora. Isso era realidade, e os homens que eu achava que conhecia *não eram humanos*. — Eu não sei como nada disso funciona. Você está dizendo que quer um relacionamento? Ou essa coisa de companheiro é como um casamento?

Lachlan estava totalmente imóvel, seus olhos dourados mais sérios do que eu já tinha visto. O que dizia muito. Sua voz profunda era tão solene. — É muito mais do que um casamento. O vínculo de companheiro é permanente.

— E eterno, — Alec disse.

Minha frequência cardíaca aumentou. De repente, a cama parecia menor com os dois nela. — O que você quer dizer com eterno? Como anjos e o céu?

Alec balançou a cabeça. — Os dragões são os únicos verdadeiros imortais. Só podemos morrer de desgosto, e até isso costuma ser uma escolha. Somos muito difíceis de matar.

Verdade. Desta vez, não fez a luxúria disparar em minhas veias. Com o coração martelando, eu procurei seu rosto, pela primeira vez indiferente a sua beleza masculina. — Quantos anos você tem?

— Um pouco mais de trezentos.

— Oh meu Deus. Ele era mais velho que os Estados Unidos. Não é de admirar que ele soubesse tanto sobre as pinturas da longa galeria. Ele provavelmente conheceu algumas das pessoas nelas.

A expressão de Lachlan era inescrutável quando me virei para ele. — E você?

— Um pouco mais velho do que isso.

— *Quantos* anos?

Houve uma pausa. — Mil e duzentos anos, moça.

Eu suspirei. — Tenho *vinte e quatro* anos.

— Sim, — disse Alec. — Mas você aprenderá que a idade é realmente

apenas um número. Especialmente depois de passar dos primeiros dois séculos.

Meu pulso acelerou. — Então eu sou imortal como você agora?

— Você será. — Algo sombrio e possessivo passou por seus olhos. — Depois de reivindicarmos você.

— O que isso significa? — Eu balancei meu olhar entre eles novamente, começando a me sentir como se estivesse presa em um jogo de pingue-pongue sem fim. O pânico se agitou em minhas entranhas. Minha família não era religiosa, mas minha mãe me levava à Catedral de St. Patrick todo natal quando eu era criança. A pompa e o esplendor da missa foram lindos, mas passei a maior parte do serviço olhando para os vitrais, vários dos quais exibiam cenas do céu. Para o cérebro humano, a ideia da eternidade era aterrorizante. O que eu faria o dia todo no céu? Ou eternamente acasalada com um par de dragões? E se eu quisesse ir embora?

Os olhos de Alec brilharam. — Resolvemos essa questão ontem à noite, Chloe.

— Você quer dizer depois que você me espancou? — Deus, como pude me esquecer disso?

Fácil. Eu estava ocupada tendo orgasmos múltiplos.

Ele estreitou os olhos. — Um mero golpe. Você estava pronto para jogar minhas bolas em Inverness.

Estou começando a desejar ter.

Uma sobranceira vermelho-dourada disparou. — Isso é jogar sujo, moça.

— Fique fora da minha cabeça!

— Eu me arrastei para trás e meus ombros bateram na madeira. *Encurralada.* Novamente. Meu peito apertou. — Ontem à noite você prometeu que eu poderia ir embora. Mas agora você está falando sobre companheiros e reivindicação e imortalidade. Então eu preciso que você nivele comigo. Apertei a cabeceira da cama até ela afundar na minha espinha. — Você vai me deixar ir?

Os homens estavam quietos, seus olhares firmes.

E essa era toda a resposta que eu precisava.

— Eu sou uma prisioneira aqui? — Eu perguntei, odiando o jeito que minha voz tremeu no final.

— Nunca, — disse Alec.

— Então diga que vai me deixar ir!

— Não podemos fazer isso. Você é nossa companheira. Seus olhos se iluminaram e, por um momento, ele pareceu lutar contra alguma emoção forte. Ele respirou fundo algumas vezes. — Os dragões são possessivos sobre seus companheiros. É... insensato fugir de nós.

Pela primeira vez, um medo genuíno deslizou pela minha espinha. Ele estava dizendo que eles iriam me caçar?

Lachlan falou. — Você nos pediu para ser honestos com você, Chloe. Então aqui está a verdade. Nossa raça não tem fêmeas. Elas morreram há muito tempo, levadas por uma doença misteriosa que afetava apenas nossas mulheres. Aconteceu em outra época, quando o mundo estava impregnado de magia. Talvez tenha sido um vírus ou algum tipo de doença sanguínea, mas provavelmente foi um feitiço criado por nossos inimigos. Nós a chamamos de Maldição.

— Fodidos vampiros, — Alec murmurou, e eu balancei minha cabeça em direção a ele. Os vampiros também eram reais?

— Nunca fomos capazes de provar que foram eles, — disse Lachlan. — Mas eles e as outras Raças Primogênicas – os outros manejadores de magia no mundo – celebraram a Maldição, pensando que seria o nosso fim. É certo que eles tinham alguma justificativa. Nossos ancestrais eram muito violentos. Há uma razão para os contos de fadas humanos falarem de dragões queimando aldeias...

— Não fazemos mais isso, — disse Alec.

— Matando inocentes.

— Ou aquilo.

— E quanto a sequestrar donzelas? eu deixei escapar. Eu tinha lido o suficiente de Grimm para saber como as histórias eram, e as versões da Disney tinham pouca semelhança com os originais. Havia também o fato de que eu estava sentada em uma sala da torre encurralada por um par de malditos dragões.

Lachlan não negou. — O destino escolhe um companheiro para todos, Chloe. Mesmo humanos. Seu tipo geralmente não vive o suficiente para conhecer a pessoa escolhida para eles. Ou talvez eles se encontrem em outra vida, não sei. Mas o tempo não é um problema para as Raças Primogênicas. Podemos esperar milhares de anos para que nosso verdadeiro companheiro apareça. Quando a última fêmea dragão morreu, nossos antepassados se prepararam para segui-la. No entanto, o destino é uma coisa fluida. Ele se ajusta e se adapta. Em vez de morrer, os pares masculinos descobriram novas companheiras entre os Primogênicos.

Bem, isso não parecia tão ruim. E sua explicação sobre almas gêmeas fazia sentido. Sempre havia aqueles raros casais que pareciam perfeitos um para o outro, ou a ocasional história comovente de um casal idoso que morria com horas ou dias de diferença.

— O destino nos deu novos companheiros, — disse ele, — Mas foi um ajuste imperfeito. — Ele encontrou um fio solto na cama e o puxou, deixando um pequeno buraco. — Cada vez que um par de dragões é combinado com uma fêmea de outra raça, nós a levamos para longe de seu povo.

— E a chance de acasalar com um dos seus, — Alec murmurou, seu olhar na lágrima.

— Vampiro, lobisomem, bruxa e fae, — Lachlan disse. — Todas as outras Raças Primogênicas se uniram contra nós. Eles não podiam matar nossos machos imediatamente, então eles atacaram nossas fêmeas, massacrando suas próprias filhas em um esforço para varrer os dragões da terra. Sua mandíbula apertou. — Ao fazer isso, eles até mataram seus próprios parentes. Com exceção do nosso rei, todos os dragões são híbridos, já que nossas mães vêm de raças diferentes. Mas os senhores dos outros Primogênicos não se importaram com isso.

— Eles só nos queriam mortos, — Alec disse amargamente. — Sem dragões no mundo, o destino acabaria por emparelhar suas fêmeas com um companheiro aceitável. — Ele me deu um sorriso fino. — A atitude de sua mãe em relação ao nosso estilo de vida não é nova. A maioria dos Primogênicos são criaturas vigorosas, mas os dragões são a única raça poli amorosa. É improvável que um príncipe vampiro de mil anos se alegre ao ver sua filha acasalada com dois machos que dividem a cama.

— Então foi guerra, — disse Lachlan. — Lutamos por séculos, nossos números diminuindo. Desesperados, nossos antepassados passaram a adquirir fêmeas para testar se eram compatíveis como parceiras. Essa prática é de onde vêm seus contos de fadas.

Adquirindo, ele disse. Mas ele realmente quis dizer abduzir. — Quer dizer que as manteve prisioneiras. Olhei ao redor da sala quase vazia. Na janela gradeada. O castelo era velho. A torre parecia antiga, os blocos nas paredes mais toscos e primitivos do que os outros cômodos que eu tinha visto. — Você as manteve em lugares como este.

— Era uma época diferente, Chloe. Nosso povo estava morrendo.

— Isso não dá certo.

— Não, — Alec disse calmamente. — E raramente funcionava. Cormac, nosso rei, negociou um tratado com as outras raças. Os dragões concordaram em não capturar ou usar magia para roubar fêmeas, e os outros Primogênicos concordaram com um cessar-fogo. Uma vez que um par de dragões reivindica uma fêmea, seus parentes são proibidos de tentar levá-la de volta. Mas devemos reivindicá-la de forma justa, e ela deve vir até nós por sua própria vontade.

Quando o silêncio caiu, lutei para entender tudo. Então a guerra deles acabou e eles estavam livres para perseguir qualquer mulher que quisessem desde que não a segurassem contra sua vontade?

Então por que eu estava sentada em uma sala com grades nas janelas?

— Para mantê-lo segura, — disse Lachlan, lendo meus pensamentos.

— O tratado parou a guerra, mas não fez os outros Primogênicos nos amarem de repente. Alvejar nossas fêmeas continua sendo uma das poucas maneiras de ferir um dragão. Nossos inimigos estão sempre contornando os limites do tratado sem quebrá-lo. Afirmar que você lhe dará alguma proteção, mas ainda estará vulnerável. O lugar mais

seguro para você é ao nosso lado.

Meus lábios se separaram. Ele quis dizer *para sempre*? Como em eu nunca poderia ficar sozinha de novo? Nem para tomar café?

— Por enquanto, — disse ele.

Esfreguei minha testa, que começou a doer. — Isso é muito para absorver. É tudo novo para mim e ter vocês dois na minha cabeça não está ajudando.

— É novo para mim também, moça. — Ele olhou para Alec. — A telepatia não era um dos meus dons até você aparecer.

Eu abaixei minha mão. — O que você quer dizer?

— É uma habilidade fae. Minha mãe era um lobisomem. Ele fez uma careta. — Não é uma raça conhecida por suas habilidades de comunicação.

Meu olhar se desviou para Alec. — Então sua mãe era...

— Fae. Herdamos dons de nossas mães, mas o sangue de dragão é forte. Por exemplo, Lach é puxado pela lua, mas não pode mudar para a forma de lobo. Seu lado dragão é muito dominante. Quando transmitimos nossos genes, nossos filhos recebem apenas nosso DNA de dragão. É como se o sangue se protegesse de ser diluído.

A menção de bebês fez meu estômago revirar um pouco. — Eu sou humana. Não tenho dons para passar adiante.

Uma aura de desconforto pairou sobre os homens. Alec sorriu, mas não era um de seus sorrisos abertos e fáceis. — Você vai passar amor para seus filhos, moça.

Lachlan ficou em silêncio. Quando encontrei seu olhar, ele baixou os olhos, sua expressão tão firme quanto eu já tinha visto.

E, de repente, as peças do quebra-cabeça se encaixaram. Sua relativa frieza em relação a mim quando Alec era tão caloroso e charmoso. Seus esforços não tão sutis para me convencer a ficar em Nova York. — Isso te incomoda, — eu disse. — Eu sendo humana.

Ele ergueu a cabeça, mas seus olhos estavam fechados. — Não importa. O destino escolheu você para nós.

— Como você pode ter certeza?

O sorriso de Alec desapareceu. — Acho que a noite passada provou isso. E na noite anterior. Ele passou um olhar pelo meu corpo coberto de lençol. — Negue o quanto quiser, doce Chloe, mas você nos quer. Seramente.

O calor floresceu em todos os lugares habituais, mas eu o ignorei. Eu não podia deixar que ele me seduzisse novamente. Eu tinha muito em que pensar. Como se eu estava bem em me comprometer com uma *eternidade* de vida com dois dragões.

Incluindo alguém que pode não me querer de verdade.

Com o olhar fixo no de Alec, eu reuni toda a força de vontade que eu possuía. — Eu quero— Respirei fundo, depois falei com pressa —voltar

para o meu quarto.

Suas íris iluminaram, e por uma fração de segundo eu jurei que podia ver fogo nas profundezas esmeraldas. Então, como a lua emergindo de trás de uma nuvem, a luz cresceu sob sua pele. Suas feições mudaram, ficando mais nítidas, e seu cabelo ondulava com uma brisa que eu não conseguia sentir. Suas orelhas se curvavam em pontas delicadas. Ele era lindo. Mas era uma beleza terrível. Algo fez cócegas em minha bochecha e percebi que estava chorando.

O brincalhão e charmoso Alec se foi. Em seu lugar estava uma criatura linda e altiva, muito impressionante para ser real. Ao vê-lo agora, era ridículo pensar que eu poderia tê-lo segurado com uma espada.

Movendo-se com graça fluida, ele virou a cabeça ligeiramente, olhando por cima do ombro.

A porta fez um clique, então se abriu lentamente. Minha respiração ficou presa na minha garganta.

Ele me encarou, e sua voz ondulava com a mesma energia elétrica da noite anterior. — Você pode sair desta sala..., mas você não deve deixar o castelo.

Capítulo 11

ALEC

Cinco dias depois que Lachlan e eu conversamos com Chloe na torre, eu sabia que tinha fodido tudo.

Deixando cair meu glamour e invocando meu poder, eu pretendia mostrar a ela que havia criaturas perigosas no mundo, e que fugir de Lachlan e de mim seria uma tolice. Em vez disso, eu a assustei e agora ela não queria nada com nenhum de nós. Ela foi direto da torre para o quarto e não a vimos desde então.

Eu esperei trezentos anos para encontrar minha fêmea. Agora ela estava duas portas abaixo e poderia muito bem ser duas mil.

— Você acha que é possível morrer por falta de sexo? — Eu perguntei a Lachlan do sofá em seu quarto, onde eu estava deitado de costas com um copo de uísque equilibrado em meu peito nu. Ele se sentou na cadeira à minha frente, o rosto enterrado em um jornal. Um fogo crepitava alegremente na lareira, estalando e dançando. Tirando sarro de mim.

— Lach?

Ele dobrou a parte superior do papel o suficiente para me lançar um olhar suave. — Se isso é sobre Chloe, você não pode culpar ninguém além de si mesmo.

— Mesmo? Eu não fazia ideia. Pena que você não mencionou isso várias vezes.

— Se você está tão duro, deveria usar sua mão.

— Ou você poderia me chupar.

—Ele virou o papel de volta.

—Idiota, — eu murmurei.

— Se você derramar uísque no meu sofá, — disse ele alegremente por trás do jornal, — Você vai se arrepender.

— Vou comprar um novo para você.

— Eu gosto *desse*.

Peguei o copo, sentei e esvaziei de um só gole. — Melhor? —

Um grunhido abafado foi tudo que consegui.

— Você sabe que eles colocam as notícias na internet agora. Você não precisa matar árvores para saber o que está acontecendo no mundo.

— Joshua Bennington anunciou seu noivado com Clarissa Wakefield esta manhã.

Meu queixo caiu. — Dá o fora.

Ele abaixou o papel. — Diz aqui mesmo no *Times*. — Suas sobranças se juntaram. — Aquele filho da puta se move rápido.

Sem brincadeira. — Você acha que Chloe sabe? Eles publicam toda essa merda online. Ou alguém poderia ter mandado uma mensagem

para ela. Ela está com o telefone dela. Que Lach e eu discutimos sobre tirar dela. No final, decidimos que o risco de ela entrar em contato com alguém era mínimo. O que ela diria a eles? Que um par de dragões a mantinha prisioneira para que ela não fosse sequestrada por um lobisomem ou fae?

Lachlan dobrou o papel e o jogou de lado. — É difícil saber quando ela nem fala com a gente.

Isso não era *inteiramente* verdade. Quando ela não aparecia para as refeições, eu costumava deixar comida do lado de fora de sua porta, como fiz quando ela se sentia enjoada na longa galeria. Usei todas as habilidades culinárias do meu arsenal, tentando tentá-la com cordeiro assado com ervas, peito de pato com chutney de cranberry e crême brûlée.

Lachlan balançou a cabeça no final. — Chocolate, Alec. Se você vai rastejar para uma mulher, sempre escolha chocolate. —

Seu conselho provou ser presciente, porque quando acrescentei uma torta de chocolate e caramelo ao jantar dela, havia uma nota rabiscada no guardanapo quando recolhi a bandeja vazia mais tarde naquela noite.

Um par de dragões já se enganou sobre pensar que alguém era sua companheira?

Eu coloquei minha resposta em um cartão ao lado de seus ovos Benedict na manhã seguinte.

Nunca.

Duas refeições se passaram - brioche de caranguejo e nhoque de grão-de-bico - antes que eu recebesse seu segundo bilhete.

Os dragões têm filhas?

Meu coração disparou ao pensar nisso, então afundou quando tive que responder com a verdade.

Infelizmente não. A Maldição se estende aos nossos descendentes também. Nós só produzimos filhos.

Decidi não mencionar que estava disposto a passar o resto da minha vida tentando quebrar essa tendência com ela.

Sua próxima pergunta veio um dia depois.

Outros dragões acasalaram com uma humana?

Levei três horas para acertar o fondant em seus petit fours e fui igualmente cuidadoso com minha resposta.

Isso é raro. Mas vivemos muito tempo e não existem tantos dragões no mundo. Provavelmente haveria mais companheiras humanas se aumentássemos nossos números.

O que estávamos desesperados para fazer. Os dragões nunca foram uma espécie prolífica ... algo verdadeiro em todas as Raças Primogênicas. A maioria concordou que era a maneira da Natureza controlar a população mágica. Nós vivemos vidas tão longas. O

planeta não poderia sustentar bilhões de seres capazes de sobreviver por milhares de anos.

Mas a Maldição, seguida por séculos de guerra, deixou os dragões brincando com a extinção. E agora talvez eu tenha nos empurrado um passo mais perto, ferrando com a Chloe. Lachlan não ajudou colocando dúvidas em sua cabeça sobre o destino nos dar uma companheira humana. Seis refeições se passaram desde sua última nota, e minhas esperanças de receber outra estavam desaparecendo rapidamente.

Eu coloco meu copo de uísque vazio na mesa final com um baque decisivo. — Temos que convencê-la a aceitar nossa reivindicação.

Lachlan cruzou os braços, fazendo sua camiseta esticar sobre seus ombros. Ele também usava calças de pijama xadrez MacKay, que eu tinha comprado para ele como uma piada. As roupas estranhamente casuais o tornavam ainda mais sexy por algum motivo. O que, considerando que ele estava me negando desde que Chloe fugiu da torre, era irritante como o inferno. — Como você se propõe a fazer isso? — Ele demandou.

— Eu vou encantá-la. — Acenei com a mão quando seus olhos escureceram. — Não *encantar* ela encantar ela. Quero dizer, usar meus consideráveis poderes de sedução para amolecê-la.

Ele bufou. — Alguém está muito confiante.

— Você dúvida das minhas habilidades?

— Você já tentou todos os seus truques de quarto.

Eu me levantei e caminhei em direção a ele, desamarrando o cordão do meu moletom enquanto caminhava. Eu deixei minha voz mergulhar em um ponto mais baixo. — Nem *todos*.

Ele revirou os olhos, mas sua respiração falhou quando deixei cair o moletom e minha ereção saltou livre ... e ele não protestou quando subi em seu colo e montei em suas coxas. Ele recuou lentamente, descruzando os braços e descansando a cabeça no encosto da cadeira.

Ao contrário dele, eu não fui devagar. Depois de cinco dias de celibato relutante, eu estava prestes a explodir quando deslizei minhas mãos em seu cabelo e esmaguei minha boca na dele, meus quadris rolando de forma que a ponta do meu pau cutucou seu abdômen.

Seus lábios se curvaram contra os meus. — Que truque de quarto é esse?

Minha resposta veio em voz grossa enquanto eu acariciava minha língua para frente e para trás na dele, deleitando-me com seu gosto e a sensação de seu corpo duro sob o meu. — Quando eu pensar... em um nome... eu te direi.

Nós nos beijamos por vários momentos, nossos gemidos enchendo a sala junto com o crepitar do fogo. Ele passou as mãos pelas minhas costas e sobre meus ombros, deixando arrepios em seu rastro.

Puxando-me para mais perto de modo que nossos peitos se tocassem e meu pau dolorido vazasse em sua camisa. A julgar pela protuberância úmida cutucando minha bunda, ele estava tendo o mesmo problema. Ainda o beijando, puxei sua camisa. — Retire isso. Quero sentir você. Ele tentou virar a cabeça.

Eu rosnei e o trouxe de volta com uma mão em sua mandíbula. Sua risada retumbou em minha boca, e ele sacudiu a cabeça com mais força, interrompendo o beijo. — É difícil tirar a roupa quando você está chupando minha cara, Murray.

Inclinei-me para trás para que ele tivesse espaço para manobrar. Enquanto o observava puxar a camisa sobre a cabeça, fiz uma careta. — O que há com a distância esta semana, afinal? — Não era típico dele recusar sexo. Mas ele tinha - repetidamente - e minhas bolas corriam sério risco de ficar azuis para sempre.

Ele levantou a bunda o suficiente para empurrar as calças do pijama para baixo de seus quadris. Quando seu pau surgiu grosso e pronto entre nós, ele deu a ele um olhar aguçado. — Você realmente quer falar sobre isso agora?

Não. Mas parecia importante. Se houvesse tensão entre nós dois, como poderíamos esperar cortejar Chloe? Precisávamos apresentar uma frente unida.

Ele suspirou. — Eu só tenho trabalhado com algumas coisas em minha mente. Acho que você poderia dizer aceitar que Chloe é nossa.

— Então você aceita? — Tentei disfarçar a ansiedade em minha voz, mas provavelmente não tive sucesso. Ele me conhecia muito bem.

— Sim, — ele disse suavemente. — É difícil negar a conexão mental.

— Um olhar distante entrou em seus olhos, como se ele visse coisas que eu não podia. — Eu vivi tanto, pensei que já tinha visto de tudo. Nunca poderia ter antecipado ganhar um novo presente, que nenhum híbrido lobisomem deveria possuir. E certamente não posso negar que quero o corpo de Chloe. Sua garganta trabalhou enquanto ele engolia. — Acho que nunca desejei tanto uma mulher. Eu queria ver se ir sem ela me fazia sentir diferente. Se a necessidade desaparecesse. Ele deu um sorriso triste. — Não tem.

A alegria explodiu como fogos de artifício dentro de mim. Eu nunca duvidei que ele a aceitaria eventualmente, mas ouvi-lo dizer isso significava tudo, especialmente à luz de suas recentes perguntas sobre dragões acasalando com humanos. Ela pode contestar o poder do destino, mas eu não.

E agora eu sabia que Lachlan também não.

Eu envolvi a mão em torno de seu pau e dei-lhe algumas bombeadas lentas e completas. — Bem, até trazermos Chloe de volta, acho que você terá que se contentar comigo.

Seus olhos dourados brilharam com luxúria indisfarçável. — Isso

difficilmente é um sacrifício.

Inclinei-me e beijei-o novamente, e foi como se ele liberasse algum tipo de barreira que havia imposto a si mesmo. O Lachlan dominante e insaciável voltou rugindo, sua língua empurrando a minha e suas mãos vagando pelo meu corpo como se ele não pudesse ter o suficiente. Seus bíceps flexionaram enquanto ele explorava, suas mãos questionadoras acariciando meu pau e segurando minhas bolas. Ele passou a palma da mão quente sobre meu abdômen. Outra em meu peito, provocando meus mamilos enquanto ele ia. Quando eu estava corado e tremendo, ele deslizou a mão sob minha bunda e encontrou minha ruga.

— Não precisa de preparação, — eu disse asperamente, pressionando seus dedos provocando minha entrada. — Apenas me dê seu pau.

Com velocidade recorde, esticou o braço até a mesinha de canto, abriu a gaveta e tirou um frasco de lubrificante.

Mesmo queimando de desejo, eu consegui sorrir. — Eu amo como você os tem escondidos em todos os cantos do castelo.

Sua resposta foi cobrir os dedos e coloca-los de volta na minha bunda.

— Lach...

— Shhh. — Ele trabalhou dois dedos lisos dentro de mim, fazendo o cabelo em meus braços levantar. — Deixe-me ver isso, — disse ele com uma voz de lixa. — Deixe-me sentir você.

A súplica acabou comigo. Afastei minha impaciência enquanto abria mais as pernas, incitando seus dedos profundamente. Emocionante no trecho e plenitude. A leve queimação que deslizou em uma pressão deliciosa que se espalhou da minha bunda por todas as partes do meu corpo. Segurando meu olhar, ele bombeou seus dedos em um ritmo lânguido, deslizando todo o caminho para fora e sobre minha bunda antes de mergulhar de volta. Massageando minha próstata em golpes perversos que me fizeram contorcer e tremer.

Eu apoiei minhas mãos em seus ombros largos enquanto eu balançava meus quadris, sufocando um gemido com a forma como o movimento fazia nossos paus se esfregarem. Quando ele acrescentou um terceiro dedo, mordi o lábio e soltei uma risada trêmula. — Você vai me fazer gozar fazendo isso.

— Batendo no ponto certo, estou? — Ele murmurou, seu olhar fixo no meu.

— Sim, mas seu pau se sentiria melhor.

— Então você vai conseguir. — Ele deu um tapa na minha bunda com a mão livre. — Pra cima.

Eu levantei meus quadris o suficiente para ele agarrar seu pau e trazer a ponta para o meu enrugamento. Então eu me abaixei em seu pau, e nós dois gememos quando eu o apertei com força.

— Monte-me, — ele murmurou, incitando-me a um ritmo com uma

mão no meu quadril. — Foda-se, esse é um bom rapaz.

A fala me abandonou por um momento quando comecei a moer, estabelecendo um ritmo que nos fez gemer.

—Tão bom, — eu engasguei, e eu nunca diria a ele, mas foi quase melhor pela a seca que ele nos fez passar. Como a primeira mordida na comida depois de um longo período de fome. Sendo iguais em altura, nossos rostos estavam no mesmo nível, então eu peguei cada emoção que cruzou seu rosto. Mesmo aquelas que ele geralmente era muito estoico para dizer em voz alta.

Adoração.

Obsessão.

Amor.

Por fim, agarrei seu rosto e inclinei minha boca na dele, chupando sua língua enquanto minha bunda se apertava com força em torno de seu pau, agarrando-o a cada estocada.

Ele fez um som sexy em algum lugar entre um grunhido e um gemido, então apertou minha bunda com as duas mãos e começou a se mover, subindo seus quadris em estocadas curtas e rápidas.

Prazer correu para mim de todos os lugares ao mesmo tempo. Meu mundo encolheu para seu olhar dourado e o tapa da minha bunda contra suas coxas. As explosões entorpecentes de prazer que vinham com cada impulso de seu pau. Eu saltei mais forte, e meu pau bateu entre nós, a ponta inchada e regada com pré-sêmen. Estendi a mão para o meu pau, mas ele afastou minha mão.

— Deixe-me cuidar de você, — disse ele com a voz rouca, e pegou minha ereção em um aperto firme e escorregadio com lubrificante.

Êxtase. Correndo através de mim como um fliperama enlouquecido. Eu o montei mais rápido, moendo forte enquanto sua mão voava para cima e para baixo no meu pau. Minhas pernas formigavam quando todo o meu corpo aderiu à minha liberação iminente.

— É isso, — ele sussurrou, seus olhos brilhando em fendas. — Jorre essa carga quente em cima de mim. — Ele estendeu a outra mão debaixo de mim e tocou minha borda, acariciando com força onde nossos corpos se uniam.

Meus olhos reviraram na minha cabeça. — Porra! Ah... *foda -se*. Minhas bolas formigaram, e então meu orgasmo rasgou através de mim como um trovão. Meu estômago apertou e eu gritei e bati em seu pau uma última vez enquanto jatos quentes jorravam de meu pau, encharcando seu peito e estômago.

Ele estava bem atrás de mim, mostrando os dentes enquanto empurrava uma vez... duas vezes, então estremeceu quando gozou profundamente dentro da minha bunda.

Eu desabei contra seu peito com meu rosto enterrado em seu pescoço. Seu pulso vibrou contra meus lábios, e eu toquei a ponta da minha

língua em sua pele, sentindo o gosto de sal, sexo e fogo. Enquanto nossos peitos arfavam e nossos corações batiam um contra o outro, minhas pálpebras ficaram pesadas. Com o sono acenando, murmurei: — Então você gostou do meu truque de quarto?

Eu ouvi o sorriso em sua voz profunda e saciada enquanto ele corria as pontas dos dedos para cima e para baixo na minha espinha. — Sim. Foi um truque e tanto.

No fundo da minha mente, minha besta ronronou, satisfeita por ter satisfeito seu companheiro. Fechei os olhos.

— Mas não vai funcionar com Chloe, — ele disse.

Meus olhos se abriram. Bem acordado agora, sentei-me. Minha besta também ficou alerta, irritada com a ideia de perdê-la. — O que isso deveria significar?

— Nós tentamos sexo com ela. Precisamos de algo diferente.

— Mas... — Minha boca se moveu, mas nenhuma palavra saiu. — Não consigo pensar em mais nada, — terminei.

Seu peito tremeu com o riso. — Eu sei, Alec. Você faz a maior parte do seu pensamento com o seu pau.

— Diz o macho com o pau alojado na minha bunda. — Minha besta se mexeu com mais força, ansiosa por uma luta. Suas emoções aumentaram em minha mente. Primeiro ele nos negou por dias a fio, agora ele nos chamou de prostitutas?

Ok, talvez a última parte tenha sido justificada. Mas ele teve muita coragem de dizer isso, já que ele era o beneficiário direto do meu impulso sexual. Eu fui deslizar para fora de seu colo, mas ele agarrou minha coxa.

— Aguenta. — Ele moveu a mão para o meu queixo e se inclinou para capturar minha boca. — Sinto muito, — ele murmurou, roçando seus lábios nos meus.

Fiquei imóvel, fazendo-o trabalhar para isso. — Você ama meu pau, — murmurei defensivamente.

Sua risada suave era quente no meu queixo. — Eu absolutamente faço.

— Ele se afastou para poder olhar para mim. — Mas eu *te amo* mais.

Eu cedi com um suspiro, deixando-o se desculpar com um beijo lento e profundo. Quando finalmente nos separamos, pude ver as minúsculas chamas de minha besta refletidas em suas pupilas.

Ele sorriu. — Eu tenho uma ideia.

Capítulo 12

CHLOE

Se eu continuasse comendo a comida do Alec, ia engordar. Já, minhas calças se encaixam mais confortavelmente.

Mas eu sabia que recusar refeições era uma maneira infalível de fazer dois dragões aparecerem no meu quarto.

Além disso, a comida de Alec era de morrer. Surpresa, surpresa, o mesmo homem que fez torradas *milagrosas* preparou comida digna de uma estrela Michelin.

Claro, ele teve muito tempo para praticar. Porque ele tinha *trezentos* anos.

Essa foi apenas uma das realidades com as quais lutei nos últimos quatro dias... ou eram cinco? Suspirei e me acomodei mais no colchão de penas do meu quarto de princesa. Qualquer um que visse minha situação de fora provavelmente me chamaria de idiota por hesitar sobre Alec e Lachlan. Eles eram ricos, bonitos e excepcionalmente habilidosos na cama. Eles disseram que o destino nos uniu. Eles queriam ficar para sempre comigo.

O que mais poderia uma menina pedir? Esse nível de comprometimento foi difícil de encontrar.

Mas foi exatamente isso que me deu uma pausa. Eles alegaram que apenas *sabiam* que eu era deles. Que não poderia haver engano. Esse destino nunca errou.

Exceto que eu não sentia o mesmo nível de *conhecimento*. Pior, eu pensei que Josh era minha alma gêmea. Até uma semana atrás, eu acreditava de todo o coração que Josh Bennington era o amor da minha vida.

Eu apertei minha mandíbula. Alguns amigos bem-intencionados enviaram uma mensagem de texto com a notícia de seu noivado. Espero que Clarissa tenha tido mais sorte do que eu. Honestamente, embora? Ela e Josh se mereciam, e eu estava feliz por não ter me casado com alguém capaz de largar uma mulher e anunciar seu noivado com outra na mesma semana.

Mas se comprometer com Alec e Lachlan agora não seria a mesma coisa? Como eu poderia ir de recém solteira para um relacionamento *eterno* com dois homens no espaço de cinco dias? E não qualquer homem. Dois dragões que também possuíam poderes mágicos que herdaram de outras raças primogênicas. Inferno, cinco dias atrás eu nunca tinha ouvido falar das Raças dos Primogênitos. Agora eu deveria viver no mundo deles? Um mundo que, de acordo com Alec, era inerentemente perigoso para mim simplesmente porque o destino escolheu dragões como meus companheiros.

Por outro lado, os dragões em questão eram lindos de tirar o fôlego, – e eles já tinham me dado duas vezes sexo tão alucinante que eu não conseguia parar de pensar nisso. Todas as noites desde que me tranquei em meu quarto, acordei molhada e me contorcendo, a luxúria me dominando com tanta força que tive que enterrar meu rosto no travesseiro para poder me satisfazer sem acordar os caras.

Mas minha mão era um pobre substituto para seus paus e bocas. Seus dedos e línguas...

Eu levantei em meu cotovelo e dei um soco no meu travesseiro, afofando-o mais alto. Então eu desabei com um suspiro. Se eu não descobrisse as coisas logo, acabaria saindo do meu quarto e implorando para eles...

A porta estalou, e Lachlan entrou. Um metro e oitenta e quatro de Highlander Escocês, oh Deus, ele estava vestindo um kilt. Meu olhar fixou-se no tecido plissado azul e verde, que caía até os joelhos. Joelhos sensuais. Como eu nunca tinha notado como seus joelhos eram sexys?

— Moça?

Eu arrastei meu olhar para cima. — Sim? — Minha voz emergiu como um coaxar rouco, e eu rapidamente limpei minha garganta. — Quero dizer, sim?

Ele atravessou a sala e fiquei com água na boca quando o kilt balançou em torno de suas pernas. — Espero que você não se importe que eu entre. Alec e eu estamos preocupados.

— Ele parou a cerca de trinta centímetros de distância, seus ombros largos preenchendo minha visão. Ele usava um suéter azul de pescador e seu cabelo escuro estava despenteado.

Sentei-me, absurdamente grata por ter tomado um longo banho e passado mais tempo no meu cabelo e maquiagem.

O fantasma de um sorriso tocou seus lábios. — Você sempre está linda.

Eu respirei fundo. — Você não pode ler meus pensamentos?

— Eu sinto muito. — Ele passou a mão pelo cabelo, depois segurou-o na nuca. — Não estou acostumado com a telepatia.

— Porque você é um lobisomem. — Ainda era difícil envolver minha mente em torno disso.

— Sim e não. O lado da minha mãe me dá algumas características de lobo como força e agressividade, e sou chamado pela lua uma vez por mês, mas minha besta é dragão, não lupino.

— E as características de Alec são...

Ele fez uma careta. — A história de Alec é um pouco diferente, e acho que você viu um pouco disso na torre.

— Sim. — A memória da pele brilhante de Alec e das feições afiadas e mortais provavelmente não desapareceria da minha mente tão cedo.

— Posso me sentar? — Lachlan esperou pelo meu aceno, então se acomodou ao meu lado, trazendo seu cheiro familiar de loção pós-barba e especiarias escuras. — Alec não é qualquer Fae. Sua mãe era uma princesa da corte Seelie. É um equívoco popular pensar que os Seelie são bons e os Unseelie são maus. Mas a verdade é que todos os fae são iguais. Eles não são bons nem maus. Eles são poder, o mesmo que eletricidade ou fogo.

Arrepios subiram em meus braços. — É por isso que os comandos de Alec machucam?

— Sim, — ele disse suavemente, — Mas ele não queria te machucar. Você parece extraordinariamente sensível a ele, provavelmente porquê...

— Eu sou sua companheira. Então você continua dizendo.

Ele inclinou a cabeça, um gesto de lobo que, junto com seus olhos dourados, fez esse lado de sua ancestralidade aparente pela primeira vez. — Seria tão ruim ser nossa companheira, Chloe?

— A sugestão de um sorriso voltou ao seu rosto, que estava sombreado por uma barba por fazer. Entre isso e seu estilo Highlander, ele não parecia um dragão. Apenas um homem. Um homem vivo, respirando com tanquinho e características perfeitas e robustas.

Do nada, eu me ouvi dizer: — Você nunca falou comigo assim antes.

— O que você quer dizer?

— Só...— Minhas bochechas esquentaram. — Eu não sei, apenas duas pessoas conversando. No escritório, você sempre parecia estar com pressa. Tão corporativo. Como...— Interrompi-me antes que pudesse dizer. — Como Josh.

Ele franziu a testa. — Eu não sou nada como Bennington. Por um lado, eu cortaria minhas mãos antes de machucar você.

Ele também. Eu poderia não sentir o mesmo puxão do destino que ele e Alec sentiram, mas eu sabia em meus ossos que ele nunca me machucaria.

— Nem Alec, — disse ele, lendo meus pensamentos. — Ele é possessivo, Chloe, mas não é um monstro. Quando os dragões encontram algo que desejam, eles o pegam. — Seus olhos brilharam. — Eles guardam. — Pequenas chamas pareciam dançar em suas pupilas. — E eu acho que você gostaria de ser mantida.

Meus mamilos apertaram. Sua linguagem dominadora deveria ter sido um desligamento. Então, por que meu corpo estava *totalmente* pronto para assinar a linha pontilhada no acordo de companheiro? Um kilt, alguns sorrisos e eu estava preparada para abandonar minha liberdade e ficar trancada no castelo para sempre.

— Agora, é aí que você está errada, — ele retumbou. Antes que eu pudesse dizer a ele para sair da minha cabeça, ele se levantou e

estendeu a mão. — Você quer sair desta torre?

— Sim...

— Quer conhecer a Escócia?

— Sim, mas...

— Como você se sente vendo isso do ar?

Capítulo 13

CHLOE

Por que você está usando um kilt? Eu perguntei a Lachlan enquanto ele me guiava pelo castelo. Eu não tinha prestado muita atenção para onde estávamos indo. Eu estava muito ocupada admirando suas pernas.

Ele me lançou um olhar. — Dada a direção de seus pensamentos, eu realmente preciso responder a isso?

Eu fechei minha boca. Eu não tinha certeza do que era pior, se ele achava que eu era fácil o suficiente para ser atraída por um kilt ou se ele poderia estar certo.

— Você não seria a primeira, moça.

Descemos um conjunto de degraus de pedra e entramos em uma enorme sala com teto de catedral e estandartes nas paredes. Eu queria ficar boquiaberta, mas ele me puxou em um ritmo acelerado, seus passos largos nos levando a uma grande porta de madeira.

— Não podemos demorar, — disse ele, abrindo-a e gesticulando para que eu passasse. — São três horas até Londres e precisamos do céu noturno para nos proteger.

Espere, pensei quando entramos em um pátio escuro. O voo de Invernes para Londres geralmente durava apenas uma hora e meia. Por que levaria três...

Oh.

Um dragão verde estava sentado nas lajes, com a cauda enrolada em volta do corpo.

Quando Lachlan mencionou ver a Escócia do ar, presumi que ele se referia a um jato particular. Mas parecia que estávamos voando na Dragon Airlines.

Agora eu fiquei boquiaberta. Todas as crianças da cidade de Nova York visitaram o Museu de História Natural em algum momento ou outro. Eu adorava ficar ao lado das exposições de dinossauros, maravilhada com a forma como algo tão grande poderia ter existido.

Mas o dragão na minha frente não era um esqueleto em um museu. Ele estava vivo e respirando, seu peito enorme subindo e descendo enquanto me observava com olhos verdes profundos cortados por pupilas verticais. Suas asas tinham garras curvas tão longas e grossas quanto um carro. Um movimento e eu estaria morta.

— Calma, moça, — Lachlan disse, envolvendo um braço quente em volta dos meus ombros. Ele levantou a voz para que ecoasse pelo pátio. — Alec é um animal gentil, não é, rapaz?

O dragão revirou os olhos - na verdade, revirou-os - então ergueu-se sobre as patas traseiras em uma massa de escamas brilhantes. Uma

batida depois, borrou e se transformou em fumaça. A massa agitada e concentrada fluiu em nossa direção, parou e se transformou em um Alec nu, que deslizou um olhar exasperado de Lachlan para mim.

— Eu lutei na Batalha de Culloden, e este ainda me chama de *rapaz*.

Lachlan bufou. — Fale comigo quando tiver lutado na Batalha de Hastings.

— Você *assistiu* à Batalha de Hastings.

— Sim, e se pipoca existisse, eu teria me acomodado com um saco dessas coisas. É sempre um bom dia quando os ingleses levam uma surra.

Alec gemeu e falou comigo em um sussurro teatral. — Um conselho, nunca fale sobre os ingleses na frente de Lach. Ele não vai calar a boca por uma semana.

— Eu não vou, — eu disse, lutando contra um sorriso. Era impossível não se encantar com suas brincadeiras.

— Ahh, aí está, — disse Alec. — Senti falta do seu sorriso, querida. — Sua expressão ficou mais suave e mais séria. — E eu juro para você que nunca mais farei nada para afugentá-la novamente.

Oh meu, esse olhar. Seus olhos eram do mesmo tom de verde que os de seu dragão. Minha garganta ficou seca e meu batimento cardíaco acelerou.

Ele tocou minha bochecha. — Se você me deixar, eu gostaria de fazer as pazes.

Tudo o que consegui dizer foi um — Ok, — ofegante.

Seu sorriso lento fez borboletas vibrarem no meu estômago. — Você está pronta para o passeio de sua vida?

— Não tenho certeza.

— Vai ficar tudo bem, — Lachlan disse, começando a se despir. — Você vai voar comigo.

— Lach é maior, — Alec disse, — Então você terá mais espaço para sentar. — Ele piscou. — Mas eu sou mais rápido.

A resposta de Lachlan foi um grunhido abafado quando ele puxou o suéter sobre a cabeça. — Vamos ver isso.

Uau. Deus, eles estavam me matando.

Em pouco tempo, eu estava entre dois enormes escoceses nus, seus corpos musculosos dourados pelo luar.

Talvez eu já estivesse morta e isso fosse o paraíso.

Lachlan me olhou de cima a baixo, sua testa normalmente lisa enrugada. — Vai estar frio no ar. Aqui, coloque isso. Ele pegou seu suéter do chão e o puxou sobre minha cabeça como se eu fosse uma criança. Imediatamente, fui envolta em lã com cheiro de Lachlan do pescoço até a metade dos joelhos.

— Och, vamos consertar essas mangas, — Alec disse, arregaçando-as. Quando ele terminou, ele se afastou e assentiu. — Isso vai servir.

Agora, vamos mostrar a você um lado da Escócia que a maioria das pessoas nunca consegue ver.

Como se isso fosse um sinal, Lachlan se virou e se afastou.

... *Uau*. Sua bunda envergonharia uma estátua grega. Dois globos tensos e redondos com pequenos recortes sensuais que me deram água na boca. Eu estava tão fixada em seu traseiro que sua mudança me pegou de surpresa. Ele se transformou em uma nuvem de fumaça, se contorceu em uma coluna apertada e então explodiu em um dragão dourado do tamanho de uma pequena montanha.

Maravilha me encheu enquanto eu observava suas escamas douradas e olhos brilhantes, que brilhavam como metal líquido. Como Alec, ele tinha uma coroa de espinhos pretos na cabeça e uma fileira de chifres marchando do topo de sua espinha até a ponta de sua cauda. Seu rosto era reptiliano, com um focinho alongado e uma boca cheia de *múltiplas* fileiras de dentes serrilhados.

Sem aviso, Alec me pegou em seus braços e me carregou para Lachlan.

— Ei! — Bati no peito de Alec, o que foi como golpear uma pedra. — O que você está...

— Confie em mim, moça, quando se trata de montar um dragão, você não deve pensar muito sobre isso. É como aprender a andar de bicicleta. Melhor apenas seguir em frente.

— *Não é* assim que as pessoas aprendem a andar de bicicleta!

Ele arqueou uma sobrancelha. — Não é?

— Não, não é *não*, — eu disse, imitando seu sotaque. — É... — gritei quando ele me jogou no ar, então grunhi quando Lachlan me pegou em sua asa. Antes que eu pudesse recuperar o fôlego, a asa se elevou acima do pátio como um guindaste de construção. Então ela baixou, e eu deslizei nas costas largas de Lachlan. A coisa toda aconteceu tão rápido que não tive tempo de gritar ou me preocupar em cair.

Uma coluna de fumaça sibilou no ar ao meu lado, então estremeceu e assumiu a forma de dragão de Alec. A besta mostrou dentes afiados como navalhas para mim no que eu suponho que deveria passar por um sorriso. A voz profunda de Alec fluiu em minha cabeça.

Vê? Mais fácil do que andar de bicicleta. Apenas não deixe ir.

Meu coração batia forte enquanto eu examinava um dos chifres que se projetavam do topo da cabeça dourada de Lachlan.

Enrole sua mão em torno dele, *ele disse em minha mente*. Você não vai me machucar.

Mordi o lábio com a insinuação, então engasguei quando suas costas tremeram debaixo de mim. — Comporte-se, — murmurei, traçando meus dedos sobre uma de suas escamas de ouro brilhante. Elas eram mais confortáveis do que pareciam - como passar a mão sobre um casaco de couro fino. Se não fosse pelas buzinas e pelo fato de estar a seis metros de altura, poderia pensar que estava sentada em um carro

de luxo com bancos aquecidos.

Uma grande rajada de vento jogou meu cabelo, e então Alec se lançou no céu noturno, seu corpo passando como um foguete. As costas de Lachlan mergulharam embaixo de mim enquanto ele respirava fundo.

Então o mundo caiu debaixo de mim.

Por um segundo, não consegui respirar. Agarrei-me a seus chifres para salvar minha vida enquanto o vento soprava em meu rosto e um motor a jato rugia em meus ouvidos. Era como a decolagem de um avião, só que o *avião* não tinha teto nem cinto de segurança. Nós disparamos no ar, subindo e subindo, as asas de Lachlan batendo como duas velas enormes. Elas tinham faixas de carmesim profundo, o que tornava o ouro ainda mais deslumbrante. Nuvens riscavam meu rosto. Meu cabelo ficou úmido e o ar frio mordeu minha pele.

Assim que a subida se tornou insuportável, Lachlan abriu suas asas. O rugido parou e parecíamos flutuar, suspensos no céu como um dirigível sobre um estádio esportivo. Eu ousei olhar para baixo e meus olhos se arregalaram.

Luzes pontilhavam o campo escocês, que brilhava com um verde rico mesmo no meio da noite. Pináculos de igrejas erguiam-se entre as cidades. Aqui e ali, um castelo empoleirado em uma encosta acidentada ou à beira de um precipício rochoso. E em todos os lugares havia água. Lagos de todos os tamanhos brilhavam com a luz da lua, como se um gigante tivesse deixado pegadas e depois as preenchido com estrelas. As nuvens passavam como tufo de algodão-doce. A cada poucos minutos, as asas de Lachlan batiam suavemente no ar, enviando uma lufada de vento ao meu redor. A temperatura estava fria, mas seu corpo estava quente. Como colocar minhas mãos em volta de uma caneca de chocolate quente em um dia de neve.

Alec surgiu à vista, então planou no ar ao nosso lado. Ele me deu outro sorriso aterrorizante, seus dentes como estalactites em uma caverna. *Gosta de uma corrida?* Antes que eu pudesse responder, ele colou suas asas contra seu corpo e disparou para frente, deixando Lachlan e eu comendo poeira.

A voz de Lachlan retumbou em minha cabeça, o timbre rico em desaprovação. *Exibido. Não se preocupe, moça, não precisamos persegui-lo.*

À nossa frente, Alec serpenteava pelo céu, seu corpo se contorcendo sinuosamente. Ele parou, batendo as asas, e olhou por cima do ombro. Através da conexão mental veio o som fraco de uma galinha cacarejando.

Segurei os chifres de Lachlan com força e dei uma tapinha em suas costas. — Aconteça o que acontecer, apenas prometa que vai me pegar se eu cair.

Tive tempo de registrá-lo rindo em minha cabeça. Então o vento

passou pelo meu cabelo quando ele disparou para frente. Passamos voando por Alec, e foi assim que aprendi que os dragões parecem absolutamente ridículos com uma expressão chocada em seus rostos. Minha risada se perdeu no vento enquanto acelerávamos pelo ar, o chão abaixo ficando embaçado. Alec voou para frente, sua cauda com chifres balançando. Lachlan nos mergulhou bruscamente para a esquerda, abaixando-se sob o corpo de Alec. Obviamente esperando nos encontrar à direita, Alec deu uma olhada dupla, sua cabeça espetada girando para frente e para trás como um personagem de desenho animado.

Lachlan e eu rimos juntos. Alec girou, caiu para trás e lançou uma explosão de chamas perigosamente perto da cauda de Lachlan.

E então a corrida começou de verdade.

Mergulhamos e subimos. Girando e rodando. Meu medo se dissipou quando cruzamos o céu, e eu ri quando Lachlan fez piruetas como um avião de caça. Foi tão divertido que perdi a noção do tempo e, antes que eu percebesse, a terra abaixo de nós brilhava com milhões de luzes.

Londres.

Os caras pararam de tocar e a voz de Alec entrou na minha cabeça. *Temos que voar um pouco mais alto, moça. Alguém pode nos localizar.*

Eu segurei enquanto Lachlan batia suas asas, nos impulsionando para cima. As luzes no chão diminuíram e o Tâmis se transformou em uma faixa estreita.

Alec se acomodou ao lado de Lachlan mais uma vez e voltou seus brilhantes olhos esmeralda para mim. *O que você acha do seu primeiro passeio de dragão?*

Comecei a gritar uma resposta, então testei nossa conexão mental. *Um pouco assustador no começo, mas estou me acostumando.*

A aprovação brilhou em seus olhos. Você só tinha que experimentar para saber que gosta.

O duplo sentido era claro.

Uma vida mágica espera por você, Chloe. Cabe a você agarrá-la.

Olhei para ele enquanto sobrevoávamos Londres, a cidade brilhante espalhada abaixo de nós. Foi *mágico*. Não havia como negar a visão ou a pura maravilha de navegar pelo céu com dois dragões. Eles me avisaram que seu mundo era perigoso, mas isso também era verdade para o mundo humano.

E ainda...

Eu era humana. Não havia nada de especial em mim. E eu não tinha imaginado a renúncia de Lachlan na torre. Sua expressão fechada e aceitação sombria. Companheiros humanos eram raros. Alec admitiu. Eu até tinha por escrito. Do nada, a voz de Josh ecoou na minha cabeça. — *Eu não sei, Chloe. Acho que só estava entediado.*

Abruptamente, Lachlan dobrou suas asas e nos levou em uma descida acentuada. A cidade se precipitou, fazendo-me ofegar e agarrar-me a seus chifres. O vento rugiu. Meu estômago mergulhou como se eu tivesse subido a colina em uma montanha-russa. Perfuramos um banco de nuvens. Um arranha-céu apareceu do nada. Lachlan voou em direção a ele, abriu suas asas e pousou no telhado. Um segundo depois, Alec pousou ao lado dele, suas garras arranhando o concreto. Eu mal tive tempo de olhar ao meu redor quando Lachlan se abaixou no chão e inclinou seu corpo para o lado. O instinto me mandou segurar seus chifres em uma tentativa de ficar sentada, mas o ângulo era muito íngreme. Eu deslizei de suas costas para sua asa ... e continuei deslizando até que meus pés tocassem o chão.

Alec estava lá em forma humana, suas grandes mãos segurando as minhas e me puxando para cima. —Tudo bem, moça? — Ele perguntou, tirando meu cabelo emaranhado do meu rosto.

— N... Não. — Eu estava muito instável para afastá-lo, então me agarrei a seu braço enquanto me aproximava de Lachlan. — Você poderia ter me avisado que estava descendo!

O dragão dourado brilhou e se transformou em fumaça.

— Eu poderia ter caído, — eu disse.

A fumaça se formou em Lachlan, que caminhou até mim, empurrou Alec para fora do caminho e me arrastou para seus braços.

De novo não. O que havia com os Highlanders e arrancando mulheres de seus pés? — Põe-me...

— Ainda não, — Lachlan disse, seu sotaque forte enquanto ele me carregava em direção às portas de vidro do que era obviamente um apartamento de cobertura. Ele olhou para baixo, e seu olhar de predador fez minha boca ficar seca. — Você tem alguns pensamentos distorcidos em sua cabeça, Chloe. É hora de desembaraçá-los.

Capítulo 14

LACHLAN

Quando carreguei Chloe para a cobertura, esperei que Alec me chamasse de hipócrita ou tentasse me impedir. Considerando como as coisas aconteceram na primeira vez que nos encontramos nessa situação, eu não o culparia.

Ele não fez nenhum dos dois, mas uma mistura de confusão e desgosto obscureceu suas feições enquanto ele me seguia até a sala de estar.

Eu também não poderia culpá-lo por isso. Eu dei a ele muitos motivos para confusão ao longo dos anos. Mas isso acabou esta noite. Por fim, era hora de confessar ao meu companheiro.

Ambos os meus companheiros.

Coloquei Chloe em um sofá comprido e apontei para Alec uma cadeira próxima. — Por favor sente-se. Eu tenho algo a dizer.

— Tudo bem, — disse Alec lentamente. Ele puxou um cobertor do braço do sofá e jogou em mim. — Talvez se cubra primeiro. Vejo que foi um voo frio.

Foi uma tentativa grosseira de quebrar a tensão e, embora eu apreciasse o esforço, não consegui sorrir ou devolvê-lo. O que eu tinha para confessar era muito importante.

E doloroso.

Balançando o cobertor em volta dos ombros, sentei-me na ponta de outra grande cadeira, meus pés descalços parecendo absurdamente deslocados no tapete branco felpudo do quarto. Principalmente de vidro e cromo, o apartamento era ultramoderno e tão oposto ao castelo quanto um lugar poderia ser. Alec adorou. Eu era ambivalente, embora não me importasse com a banheira no banheiro principal. Era grande o suficiente para nós dois e...

— Lachlan?

A voz de Alec interrompeu meus pensamentos incoerentes. — Hum...

— Esfreguei a mão no rosto. — Certo. Não faz sentido arrastá-lo. Olhei para Chloe, que me observava com grandes olhos azuis. Ela era tão bonita que quase doía olhar para ela. Mas eu me forcei a manter seu olhar quando disse, — Eu não queria u6m humana como companheira, mas nunca foi por sua causa. Humanos mataram minha mãe... e um dos meus pais.

Ela colocou a mão sobre a boca.

Alec enrijeceu, todo o seu corpo de repente alerta.

Eu estabeleci meu olhar em um ponto entre eles, e seus rostos ficaram embaçados enquanto eu lançava minha mente de volta às minhas memórias mais antigas. — Minha mãe era um lobisomem, como você sabe, e ela acreditava que não tinha nada a temer dos humanos.

Naqueles dias, eles eram primitivos e supersticiosos. Eles aceitavam a magia como parte da vida cotidiana, mesmo que não a entendessem. Mas as pessoas podem temer coisas que não entendem. Quando encontram algo poderoso, eles o temem... e então tentam eliminá-lo.

A sala estava silenciosa enquanto Chloe e Alec ouviam. Lá fora reinava a noite londrina, um negror como tinta cobrindo a cidade. Se não fosse pela mobília lustrosa da sala e pelas grossas vidraças que nos protegiam do frio, poderíamos estar em um salão de hidromel, nossos ouvidos atentos ao som dos inimigos.

Ou monstros.

— Os detalhes não são importantes, — eu disse, — Embora os humanos tenham errado em muitos deles quando escreveram a história. Mas o resumo é que eles caçaram minha mãe e eventualmente a mataram. Arrancaram os braços de seu corpo e os penduraram no salão do rei para que todos vissem. Meus pais buscaram vingança, mas ficaram com o coração partido e isso os enfraqueceu. No momento em que atacaram, os humanos haviam reunido um grande exército. Eles mataram um dos meus pais. Meu outro senhor, morreu pouco depois.

— Deixando você órfão, — disse Chloe, com a voz cheia de lágrimas. Quando olhei para cima, a umidade brilhou em seus olhos, transformando-os em um violeta profundo. — Não, eu disse. — Eu era um dragão adulto e desencadeei o inferno naquele reino. Queimei tudo, como dizem os contos de fadas.

Alec balançou a cabeça. — Foi há muito tempo, Lachlan. Mil anos ou mais. E dificilmente era um reino. Um aglomerado de malocas, mais provavelmente, ou uma aldeia com mais animais do que pessoas.

— Por que isso deveria importar? — Eu perguntei, expressando a questão com a qual lutei por séculos. — Eu matei homens e mulheres. Crianças e bebês. Eu não discriminei. Existe uma data de validade para o mal? Eu fui capaz disso uma vez. Quem pode dizer que não sou capaz disso de novo?

Alec respirou fundo, mas Chloe colocou a mão em seu braço. Então ela se levantou, atravessou o pequeno espaço e caiu de joelhos aos meus pés. — Quer saber do que você é capaz? O mal não é capaz de amar. — Um sorriso triste tocou seus lábios. — Quando comecei a trabalhar para você e Alec, eu estava com ciúmes de seu relacionamento. Vocês se amam de todo o coração, sem reservas. Eu queria isso para mim, para mim e para Josh.

Minha voz era áspera em meus ouvidos. — Ele não era digno de você.

— Não me arrependo do que aconteceu, — disse ela. — Agora que vi como é o amor verdadeiro, sei que nunca poderia me contentar com nada menos. — Ela ergueu o queixo quando encontrou meu olhar, e seus olhos azuis ficaram ferozes, dando-lhe a aparência de um anjo

furiioso. — Você não é um monstro, Lachlan MacKay. — Ela segurou minhas mãos nas dela. — Somos todos mais do que as piores partes de nós mesmos.

Minha garganta doía. Porque eu também não era digno dela. — Eu matei, — eu disse com a voz rouca.

— Em outro tempo, em outra vida. Você perdeu sua família, mas agora tem uma nova vida... e a chance de formar uma nova família.

Por um momento, o tempo parou. Então eu estava de pé e ela estava em meus braços, nossas bocas trancadas enquanto eu a empurrava para trás e a jogava no colo de Alec. Ele amorteceu sua queda, então começou a trabalhar tirando-a de suas roupas. Seu suéter passou por cima da minha cabeça e seu sutiã bateu no meu ombro enquanto eu chupava sua língua e mordiscava o lábio inferior carnudo que me deixou louco por meses.

Ela gemeu alto em minha boca, e eu me afastei para ver as grandes mãos de Alec segurando seus seios. A luxúria me atingiu como uma cascavel, e eu me afastei para poder apreciar a visão sexy de suas palmas transbordando com seus seios trêmulos. Ele passou os polegares sobre os mamilos dela, fazendo com que as pontas rosas-escuras se apertassem como pequenas lanças. Ele e Chloe formavam um par sedutor: ele com seu corpo grande e musculoso e ela com suas curvas suaves e cremosas. Minha besta ansiava por ambos.

— Preparem-se para mim, — eu disse a eles enquanto descia o jeans de Chloe por suas pernas. Joguei-os de lado e tirei sua calcinha com um puxão rápido que a fez ofegar. Eu empurrei suas coxas largas e enganchei suas pernas sobre os braços da cadeira, expondo cada centímetro de sua boceta deliciosa para o meu olhar. O pau de Alec se ergueu orgulhosamente entre suas coxas abertas, o pau a centímetros de sua boceta brilhantes. Uma gota de pré-sêmen pontilhava a ponta de sua ereção. Gozo agrupado em sua boceta.

Nenhuma visão jamais foi mais quente. Eu os mantive assim por um momento, minha besta interior emocionada por tê-los abertos e necessitados e à minha mercê. — Qual provar primeiro? — Eu meditei, lançando um olhar sombrio para meus amantes.

Os meus companheiros.

Chloe choramingou.

Eu alisei minhas mãos nas panturrilhas de Alec e continuei até chegar em suas coxas macias. — Você está certa, moça. Damas primeiro. — Baixei minha boca e lambi seu centro.

Ela se desfez imediatamente. — Oh Deus, oh Deus... oh *Deus*. Ela empurrou contra a minha boca, mexendo contra o meu rosto enquanto o pau vazando de Alec roçava minha bochecha... meu queixo... meu pescoço.

Eu dei a Chloe um longo golpe de minha língua, então fechei meus

lábios ao redor do pau de Alec e o levei direto para o fundo da minha garganta.

Seus quadris estremeceram e seu gemido profundo pareceu fazer vibrar a cadeira. A sala ecoou com seus apelos graves. — Chupe-me. *Sim*. Foda-se... assim mesmo.

Eu caí em um padrão ... uma lambida para ela, uma chupada para ele. Para frente e para trás, eu me deliciava com ambos, deleitando-me com o contraste entre sua boceta macia e seu pau rígido. Eu os mantive no limite o máximo que pude, negando-lhes a liberação enquanto seus gemidos ficavam mais altos e a boceta de Chloe ficava mais molhada.

Mas Alec quebrou primeiro. Quando chegou a vez dele, ele entrou na minha boca quase comicamente rápido. Seus quadris empurravam em estocadas descoordenadas, e suas calças ásperas flutuavam sobre minha cabeça. Sorrindo interiormente, deslizei um dedo entre sua bunda e provoqueei seu buraco.

Ele gozou de uma vez, sua liberação quente atingindo a parte de trás da minha garganta. Eu o bebi e mais um pouco, mergulhando minha língua na pequena fenda em sua cabeça para ter certeza de que eu conseguiria até a última gota.

Quando me afastei, ele passou os braços em volta das coxas de Chloe, abrindo-a impossivelmente larga enquanto tomava sua boca em um beijo apaixonado. Levantei-me, agarrei meu pau e mexi a ponta em torno de sua entrada.

Ela puxou a boca de Alec com um suspiro. — Lachlan, — ela respirou, seus olhos escuros com luxúria. Atrás dela, os olhos verdes de Alec brilhavam com tanto calor.

Eu pairava sobre eles, um punho segurando meu pau enquanto eu puxava a cabeça do meu pau para sua abertura. Ensanduichada entre mim e Alec, com as mãos dele segurando-a aberta, ela não conseguia se mover. Podia apenas tremer e gemer, seus grandes olhos cheios de desejo.

E ela poderia implorar.

— Por favor, — ela sussurrou. — Por favor, foda-me.

Eu empurrei meus quadris para frente lentamente, espetando-a uma polegada de cada vez. Nós três assistimos, olhares extasiados, em seus lábios rosados e ardentes esticados ao redor do meu pau. Eu puxei um pouco, e nós gememos como um ao ver meu pau brilhando com seu desejo.

—Tão molhada, — eu murmurei, voltando para dentro, então afundando ainda mais fundo. — Uma boceta tão carente com fome do meu pau. — Mais algumas bombeadas lentas e fáceis e eu estava totalmente dentro, meu pau enterrado em seu calor perfeito. Seus músculos se apertaram em torno de mim, e meu saco roçou o pau de

Alec, que endureceu novamente.

Ele deslizou as mãos de suas coxas e segurou seus seios, massageando suavemente as curvas gordas.

— Continue fazendo isso, — eu disse asperamente, começando a estocar. Era quase melhor com as mãos dele em vez das minhas, e um prazer sombrio se enrolou dentro de mim enquanto eu dirigia seus movimentos. — Belisque seus mamilos. — Eu empurrei mais rápido, balançando-a em seu colo. — Isso mesmo. Mais forte, rapaz. Faça-a gemer.

Ele o fez, provocando e sacudindo os picos tensos até que ela gritou. Seu sexo apertou meu pau, fazendo minhas bolas formigarem enquanto eu bombeava mais rápido, chicoteando meus quadris para frente e para trás como um pistão.

Ela se contorceu no colo de Alec, seus lábios carnudos entreabertos enquanto ela alternava entre suspiros e pequenos gemidos sensuais que levaram minha excitação a alturas inimagináveis. — Eu vou... Oh, Lachlan. Eu vou...— Ela gemeu quando Alec enterrou o rosto em seu pescoço e chupou sua pele.

— Diga de novo, — eu rosnei, bombeando com tanta força que a cadeira pesada avançou pelo chão. — Diga meu nome.

Um rubor floresceu em seu peito enquanto seu orgasmo se reunia. — Lachlan! — Ela chorou.

— Novamente.

— Lach...— Ela engasgou com a palavra enquanto sua boca se abria em um grito sem som. Sua boceta teve espasmos e seus olhos ficaram vidrados.

Meu grito rouco veio um segundo depois. Prazer girou pelo meu corpo, cores estourando atrás dos meus olhos enquanto eu empurrava até o fim e disparava minha liberação. Parecia durar para sempre, e eu estava vagamente ciente de que agarrei o antebraço de Alec enquanto eu montava o orgasmo mais feliz da minha vida. Quando finalmente terminou, desabei em seu peito com minha testa em seu ombro.

Ele colocou a mão na minha nuca e a manteve lá enquanto minha frequência cardíaca voltava ao normal. Quando consegui respirar de novo, levantei minha cabeça e o beijei, então levantei o queixo de Chloe e fiz o mesmo com ela. — Você está bem, baby?

— Sim, — ela murmurou. — Apenas muito cansada.

Alec sorriu no topo de sua cabeça sedosa. — Então devemos levar você para a cama. Embora eu tenha que avisá-la, Lach é um porco de almofadas.

Era tentador ficar onde estava, mas me desvencilhei de Chloe e a ajudei a se levantar do colo de Alec. Ela estremeceu, então peguei o cobertor do chão e o coloquei sobre seus ombros.

Ela me deu um olhar tímido. — Isso significa que você me reivindicou

agora?

Oh cara. Eu deveria saber que essa pergunta viria. Olhei para Alec, que de repente parecia interessado na trama do estofamento do sofá.

— Ah não. É preciso um pouco mais do que... isso.

Ela franziu a testa. — Como o que?

— Bem... Temos que reivindicá-la de uma certa maneira. — Eu limpei minha garganta. — Nós dois. De uma vez só.

A cor sumiu de seu rosto.

— Mas você vai gostar. Quero dizer, vamos prepará-la. Porra, eu era ruim nisso.

— Preciso me sentar. — Seu rosto assumiu um tom esverdeado. Ela balançou.

Alec e eu a alcançamos ao mesmo tempo.

Suas pálpebras tremeram e ela caiu em meus braços. — Chloe!

— Lachlan, — Alec disse bruscamente, seu tom misturado com algo que eu raramente ouvia dele.

Medo.

Ele agarrou meu braço e apontou para o tapete branco. — Tem sangue.

— Ele puxou o cobertor do corpo de Chloe e nós dois congelamos.

Mais sangue manchava suas coxas.

Capítulo 15

ALEC

O hospital humano cheirava a antisséptico, flores moribundas e café velho. Potes da coisa estavam em um aquecedor no canto da sala de espera onde Lachlan e eu estávamos presos desde que as enfermeiras levaram Chloe embora. Na televisão de tela plana montada na parede, um apresentador de notícias com maquiagem pesada falava sobre uma queda no mercado de ações.

— Quanto tempo mais você acha que vai demorar? — Eu perguntei a Lachlan, que finalmente parou de andar e agora estava sentado em uma das cadeiras de plástico verde, parecendo deslocado e ligeiramente ameaçador.

Eu sabia melhor, no entanto. Seu olhar furioso não vinha da raiva. Ele se sentia responsável por Chloe e estava se martirizando por dentro pelo que aconteceu.

Inclinei-me para frente para chamar sua atenção. — Lachlan.

Seus olhos dourados se voltaram para mim. — Se eu soubesse disso, você acha que eu estaria sentado neste lugar amaldiçoado?

Fechei a boca e recostei-me, minha própria cadeira de plástico rangendo.

Tão rapidamente quanto veio, seu temperamento se esvaiu. Ele esfregou a mão sobre o queixo, resmungando: — Sinto muito. Eu só queria que eles nos dissessem *alguma coisa*.

— Com licença, senhores? — Uma mulher de uniforme azul claro estava parada na porta.

Lachlan e eu ficamos de pé tão rapidamente que ela ergueu as sobrancelhas.

— Sim? — Eu disse.

— Qual de vocês está aqui por causa de Chloe Drexel?

— Eu estou — Lachlan e eu dissemos juntos.

Seu olhar disparou entre nós, e uma expressão perplexa cruzou seu rosto. — Só permitimos um visitante por paciente. É a política do hospital.

Oh infernos não. De jeito nenhum eu ficaria parado enquanto Lachlan via Chloe. Eu fui até a porta, usando meu poder enquanto eu ia...

Os olhos castanhos da enfermeira se arregalaram e sua cabeça se inclinou para trás quando me aproximei.

Voz rolando com poder, eu sorri. — Está tudo bem— Olhei para o crachá preso em sua camisa ... — Helen. Você pode mudar a política apenas desta vez.

O brilho da minha pele refletiu em suas pupilas quando ela assentiu.

— Sim, — ela disse com uma voz sonhadora. — Vocês dois estão

autorizados a voltar.

— Tapadh leat. — *Obrigada.*

— Você é escocês.

Eu pisquei. — Nascido e criado.

— Desse jeito.

Lachlan murmurou ao meu lado enquanto a seguíamos por um corredor branco e estéril. — Você foi um pouco grosso, você não acha?

— Funcionou, não foi? — Eu murmurei de volta.

Helen nos conduziu por uma série de corredores até um balcão alto fervilhando de atividade. Outra enfermeira - mais velha e cheia de autoridade - estava ao lado dela, digitando em algum tipo de computador futurístico montado em um poste sobre rodas. Ela olhou para a nossa abordagem e franziu a testa. — Apenas um visitante por paciente.

— Eles estão aqui para a senhorita Drexel, — disse Helen, com um vago sorriso no rosto.

— *Helen.* Você conhece nossa política.

— Eles estão aqui para a senhorita Drexel.

A enfermeira mais velha abriu a boca como se pretendesse argumentar, então balançou a cabeça. — Quer saber, não tenho tempo para isso. — Ela passou por Helen e fez sinal para que Lachlan e eu a seguissemos. — Você já está aqui. Não vou te expulsar agora. Seus sapatos rangiam quando ela passou pelo balcão, falando por cima do ombro. — Sou Joan, uma das enfermeiras parteiras. Ah, aqui estamos nós. Ela desapareceu dentro de um quarto de paciente.

Lachlan e eu congelamos na soleira, então olhamos um para o outro. Parteira? Nós conhecíamos essa palavra. Era antigo e seu significado não havia mudado ao longo dos séculos.

Joan colocou a cabeça para fora da porta. — Cavalheiros? Foi uma noite movimentada e meu turno termina em uma hora.

— Desculpe, — eu me ouvi dizer, e Lachlan e eu a seguimos para dentro enquanto meus pensamentos giravam com as implicações de Chloe ser tratada por uma *parteira*.

Então vi Chloe sentada na cama do hospital, com o rosto pálido e assustado, e meu coração caiu aos pés. — Moça, — eu respirei, correndo para o lado dela. — Você está bem? Você quase matou Lach e eu de susto. Ele se amontoou ao meu lado, seu rosto quase tão pálido quanto o dela.

Sua boca tremeu. — Não sei. Disseram que estou grávida.

Joan fez um barulho baixinho e nós três olhamos para ela parada perto da porta. — Sinto muito, — ela disse a Chloe. — Nós estivemos tão ocupados esta noite, eu não pensei em perguntar se você disse ao seu — - seu olhar vagou sobre Lachlan e eu ... — Hum... companheiro.

— Companheiros, — disse Chloe com firmeza. Ela ergueu o queixo e sua voz ficou mais forte. — Ambos os homens são meus companheiros.

Preparei-me para uma resposta negativa, mas Joan simplesmente assentiu. — Bem, minhas desculpas por deixar a notícia tão abruptamente. — Suas sobrancelhas se juntaram. — Seus níveis hormonais pareciam um pouco fora do normal, então gostaríamos de fazer um ultrassom. Vou sair e pegar a máquina. Ela saiu em outro redemoinho de eficiência sem sentido.

No segundo em que ela saiu pela porta, o rosto de Chloe se contorceu. — Eu não posso acreditar nisso, — ela sussurrou. Ela olhou para cima, uma leve esperança brilhando em seus olhos. — Não pode ser um dos seus, pode? Você usou camisinha no avião, mas então... — Ela parou e engoliu em seco, obviamente ansiosa.

Eu balancei minha cabeça lentamente. — Não, querida. Usei camisinha na primeira vez porque não queria alarmá-la. Mas não precisamos de uma. Lach e eu não podemos pegar doenças humanas, e não podemos engravidar você até que a reivindicemos.

Lachlan puxou algumas cadeiras de visitantes. Sentamos e ele entrelaçou os dedos nos de Chloe. — Ah, eles machucaram sua mãozinha. — Ele plantou um beijo suave na descoloração esverdeada em torno de seu IV. — Eu posso consertar isso, moça. Assim que você estiver em casa.

— Você pode?

— Claro que posso. Lágrimas de dragão têm poderes de cura.

A umidade escorria por sua bochecha. — É o bebê de Josh. — Sua boca tremeu novamente. — O que nós vamos fazer?

Acaricieei a pele macia de seu braço sob a manga de sua bata hospitalar. — O que você quiser, querida. Lach e eu apoiamos você, não importa o que aconteça.

— Mas e Josh? Deus, eu teria que vê-lo pelo resto da minha vida.

— Não pense nisso agora, — Lachlan disse. — Apenas foque em melhorar. — Ele deu um suspiro instável. — Quando eu vi o sangue em suas coxas... Cristo, Chloe, eu não podia suportar pensar que eu tinha machucado você.

— Você não fez, — ela insistiu. — Eles me disseram que o sangramento é comum nesta fase, e algumas mulheres detectam durante toda a gravidez. — Um olhar tímido floresceu em suas feições delicadas. — Você não me machucou. Adorei cada minuto do que fizemos. O que *todos nós* fizemos.

Um som estridente cortou o ar, e então Joan entrou com uma máquina em um carrinho rolante. — Aqui estamos, — ela disse, colocando-o ao lado da cama de Chloe e prendendo-o no lugar. Ela apertou vários botões e então se virou para Chloe. — Como você está no início da

gravidez, precisarei fazer um ultrassom transvaginal para obter precisão.

—Tudo bem.

Joan olhou para mim e para Lachlan. — Você está bem com...

— Eles vão ficar, — disse Chloe.

Joan não piscou e eu exalei de alívio porque tive a sensação de que ela seria difícil de encantar. Algumas pessoas eram naturalmente menos suscetíveis à sugestão. Outros simplesmente encontraram muita besteira em suas vidas para serem persuadidos. Meu dinheiro estava em Joan se encaixando em ambas as descrições.

Ela mexeu na máquina um pouco mais, então colocou uma sonda sob os cobertores de Chloe com um truque que teria envergonhado um mágico. Um segundo depois, uma imagem granulada apareceu na tela em preto e branco.

Chloe ficou tensa.

Lachlan e eu nos inclinamos para frente.

De perfil, a boca de Joan estava voltada para baixo. Depois de um momento, ela encarou Chloe, e sua voz perdeu o tom cortante e atormentado. — Eu realmente sinto muito, querida. Esta não é uma gravidez viável.

— O que? — Chloe olhou entre ela e a tela. — Não entendo.

Joan apontou para um anel branco no meio do preto. — Este é o saco gestacional. Deveríamos ver o embrião em desenvolvimento, mas está faltando. Nós o chamamos de óvulo estragado. Às vezes, o embrião passava muito cedo. Outras vezes, nunca se desenvolveu. — Sua expressão suavizou. — Isso é muito mais comum do que as pessoas imaginam. Até vinte por cento de todas as primeiras gestações terminam em aborto espontâneo, e o número provavelmente é ainda maior porque nem sempre sabemos sobre essas primeiras.

Chloe olhou para a tela.

— Não há absolutamente nenhuma razão para pensar que você não terá uma gravidez bem-sucedida.

— Eu...— Chloe parou.

Eu coloquei minha mão sobre a que Lachlan já segurava, meus dedos ao redor dos dois. — O que devemos fazer agora? — perguntei a Joan.

— Certo, — ela disse, seu tom vivo retornando. — Existem duas opções, na verdade. — Ela olhou para Chloe. — Você pode esperar que o aborto progrida por conta própria, ou posso mandá-la para casa com medicamentos para mover as coisas. Você provavelmente terá algumas cólicas e, em seguida, será como um ciclo menstrual mais pesado do que o normal.

— Remédio, — disse Chloe. — Não quero esperar.

Joana assentiu. — Apenas me dê um minuto para pegar a receita. Podemos preenchê-la aqui, e você seguirá seu caminho. Quando

estiver em casa, descanse e beba muitos líquidos. —

— Vamos cuidar bem dela, — disse Lachlan.

Chloe apertou nossas mãos.

Joan agitou-se por um minuto, depois empurrou o aparelho de ultrassom para a porta. Pouco antes de sair, ela se virou, seu olhar caindo sobre Chloe. — Sinto muito por como as coisas acabaram, senhorita Drexel. — Ela hesitou, então acrescentou: — Isso provavelmente soa terrivelmente pouco profissional, mas as mulheres da minha família têm um talento especial para... saber das coisas. Não sei explicar, mas *sei* que você terá um filho. Eu sinto isso muito fortemente.

Meu coração disparou. Ao meu lado, Lachlan ficou completamente imóvel.

— Hum. De qualquer forma, pensei que poderia ajudar a passar isso adiante. Ela deu um breve aceno e saiu.

Por um acordo tácito, nós três esperamos até que o barulho das rodas da máquina desaparecesse, então Chloe se virou para nós. — Os médiuns são uma coisa?

Lachlan respondeu. — Sim, embora o presente seja imprevisível. — Ele lançou um olhar pensativo para a porta. — Eu apostaria que ela é o negócio real, no entanto. Esse tipo de coisa tende a acontecer em famílias.

Afastei um cacho solto do ombro de Chloe. — Você está bem, querida? Ela ficou quieta por um momento. — Eu penso que sim. Aquilo foi uma montanha-russa. — Ela fez uma careta. — Sinceramente, eu só quero tirar esse vestido e ir para casa.

— Nós podemos fazer isso acontecer, — eu disse. — Nós colocaremos você na cama e estaremos à sua disposição. Você pode nos dar ordens como servos.

Seu sorriso colocou cor de volta em suas bochechas, o que fez um doce alívio passar por mim. — Dois belos escoceses para fazer o que eu disser? Eu vou aceitar.

Capítulo 16

CHLOE

Os caras cumpriram a promessa de cuidar de mim. Assim que voltamos para a cobertura, eles me colocaram na cama na suíte master e cuidaram de todo o meu conforto. Alec me trouxe tigelas de sopa caseira de frango com macarrão (com um lado de torrada *milagrosa*), e Lachlan escovou os emaranhados do meu cabelo e arrumou a massa pesada em uma trança francesa.

Eu toquei a trança surpresa. — Você sabe trançar?

— Claro que eu faço. Os guerreiros medievais eram vaidosos com relação ao cabelo, moça.

— Sim, como em *Coração Valente*, — Alec disse alegremente enquanto carregava um cesto de roupa suja do banheiro.

Lachlan olhou furioso para ele. — Cuidado com a língua. Há uma senhora presente.

— É o filme favorito de Lach, — Alec disse enquanto saía da sala.

— Porra *não é*, — Lachlan gritou atrás dele. Ele se virou para mim com uma carranca. — Ele me dá um DVD da maldita coisa todos os anos no meu aniversário.

Eu sorri para suas travessuras ... e todas as outras maneiras que eles provocavam uns aos outros. Eles me mantinham rindo, às vezes até as lágrimas rolarem pelo meu rosto.

E quando as lágrimas mudaram inesperadamente de engraçadas para reais, eles me seguraram enquanto eu chorava, nós três de conchinha na cama enorme.

— E-sinto muito, — eu engasguei entre os soluços, meu rosto enterrado no peito de Alec com o corpo quente de Lachlan pressionado contra minhas costas. — Eu não sei por que isso está acontecendo.

— Você chora o quanto quiser, moça, — Alec respondeu, sua respiração agitando meu cabelo. — É normal. — Eu funguei. — Isso é?

— Sim. Eu leio algumas revistas médicas online. A gravidez não era viável, mas seu corpo ainda achava que estava grávida. Todos esses hormônios estão correndo para isso. Ele plantou um beijo firme na minha cabeça. — Isso pode fazer você chorar.

Eu levantei minha cabeça para que eu pudesse ver seu rosto. — Você pesquisou tudo isso para mim?

— Claro que sim. Você não está nessa sozinha.

Meu coração apertou. Como uma declaração tão simples pode significar tanto? Mas aconteceu, e ainda mais porque eu sabia que era verdade. Eu estive sozinha minha vida inteira - primeiro como uma criança solitária que parecia atrapalhar minha mãe, e depois como a

noiva fracassada observando Josh do lado de fora. Agora, pela primeira vez, eu fazia parte de algo que nunca tive antes.

Uma família. Talvez uma não convencional. Algumas pessoas podem não aprovar.

Mas quem se importava com o que as pessoas pensavam? As pessoas eram superestimadas de qualquer maneira.

Lachlan riu, claramente captando meus pensamentos. Mas isso não me incomodava mais. A conexão mental fazia parte do nosso vínculo.

Ele passou a mão gentilmente pelas minhas costas. — Como está seu sangramento, moça?

— Mais leve, — respondi prontamente, porque era impossível ficar envergonhada com aqueles homens. *Meus* homens. Eles eram tão práticos sobre as coisas. Mas o calor entrou em minhas bochechas quando acrescentei:— Acho que devemos ser capazes de... você sabe... em breve.

Ele fez um som tsk e me virou para que eu o encarasse. Apoiado em seu cotovelo, ele traçou meu lábio inferior. — Não estamos preocupados com isso. Mas posso acelerar o processo de cura, se você quiser.

— Com suas lágrimas? — Ele não tinha mencionado isso desde o hospital, e agora eu realmente queria ver como funcionava. E se isso fizesse os malditos hormônios desaparecerem mais rápido? Tudo do melhor.

Ele olhou para Alec atrás de mim. — Você quer que eu faça isso?

— Você é muito melhor nisso, — Alec disse preguiçosamente. — Velho, — acrescentou.

Lachlan deu a ele um olhar descontente. Então ele baixou um olhar suave para mim. — É um presente complicado. Algo que leva muito tempo para dominar. — Enquanto ele falava, a umidade se acumulava em seus olhos, que pareciam saltar com fogo.

Meu coração disparou enquanto o ar ao redor da cama... *brilhava*. Não havia outra palavra para isso. As correntes pareciam dançar sobre minha pele como champanhe.

Lachlan piscou, e um diamante perfeito e minúsculo escorregou em sua bochecha.

Prendi a respiração. Instintivamente, estendi a mão para pegá-lo, curiosa para ver se era tão real quanto parecia.

— Não—, Alec murmurou, pegando minha mão em um aperto suave. — Deixe que ele dê a você.

Lentamente, Lachlan arrancou a joia brilhante de seu rosto e a levou à minha boca. Com o coração batendo forte, eu separei meus lábios.

Fogo. Ele lambeu minha língua... e ainda assim não queimou. O calor saiu da minha boca para cada célula do meu corpo, queimando sem machucar. O diamante se dissolveu e uma sensação de bem-estar me

inundou, melhor do que qualquer coisa que eu já senti. Melhor do que a melhor comida, o maior burburinho do vinho ou o orgasmo mais explosivo.

Em um piscar de olhos, todas as dores do aborto desapareceram. O arrastar em meus membros. A sensação crua e arranhada em meu útero. A dor de cabeça incômoda zumbindo em minhas têmporas. Tudo isso desapareceu, deixando-me corada e pasma.

— Uau, — eu disse, sem fôlego enquanto a onda de prazer diminuía.

— Isso foi... obrigado.

— De nada, — Lachlan disse, olhos dourados sorrindo.

A voz indignada de Alec flutuava sobre meu ombro. — Melhor do que um orgasmo? Veremos isso.

Gotas de chuva atingiram meu rosto, arrancando-me abruptamente de minhas memórias. Estremeci e me levantei, pegando o cobertor xadrez que levei para o telhado onde Alec e Lachlan pousaram em nossa primeira noite em Londres.

Era difícil acreditar que isso foi há uma semana, pensei enquanto abria a pesada porta de vidro da cobertura e me esgueirava para dentro. Quando a fechei, a chuva começou forte, encharcando o telhado e fazendo as luzes da cidade brilharem na escuridão. O vento uivava e enfiei os dedos dos pés descalços sob o cobertor. Londres não era tão fria quanto as Terras Altas, mas ainda era fria. Se algum dos caras me pegasse sem meias, eles teriam um ataque.

Eu bufei baixinho. Eles provavelmente fariam mais do que isso. Alec me mergulharia em um banho quente enquanto Lachlan acendia o fogo. Fazia dias desde que ele me curou, mas os dois ainda agiam como se eu fosse feita de vidro. Era cativante, mas também meio... bem, irritante.

Suspirei, e minha respiração embaçou a porta.

Os mimos constantes tinham outra desvantagem. Ou seja, nossa vida sexual era inexistente. Por mais que eu insistisse que estava pronta para retomar nossas atividades noturnas, eles insistiam no contrário.

— Temos muito tempo para isso, moça, — Alec disse.

— Sua saúde é mais importante, — Lachlan concordou.

Exceto que eu estava *bem*. Eu não precisava de outra tigela de sopa ou massagem nas costas. Eu precisava de dois Highlanders fortes e cheios de tesão para fazer meus dedos do pé se curvarem. O problema era que, se eu esperasse que os Highlanders em questão fizessem o primeiro movimento, poderia esperar muito tempo.

Verdade. Deus, eu precisava ouvir aquele sotaque sexy rosnando para mim na cama. Ou no sofá. Ou a mesa. Eu não me importava onde.

Eu dei um aceno firme ao meu reflexo, então me virei e atravessei a sala de estar, o xadrez brilhando atrás de mim como uma capa. Os quartos ficavam do outro lado da cobertura, com vista para o Hyde

Park. Embora os caras ficassem comigo na suíte master durante o dia, eles dormiam em um quarto separado à noite, dizendo que ... não queriam me incomodar.

Bem, não mais.

Determinação bombeando em minhas veias, fui para o quarto deles. Quando me aproximei da porta, a voz de Alec vagou pelo corredor. — Então não é um problema ela ser humana?

Eu parei, meu couro cabeludo formigando.

O suspiro pesado de Lachlan veio um segundo depois. — Nunca vai ser o ideal. Mas isso não importa.

— Certo. Sabemos que ela é fértil.

Oh meu Deus. Eu pressionei a mão sobre minha boca para não fazer nenhum som. Meu coração batia tão forte que me senti tonta.

Lachlan murmurou algo que não entendi. Então Alec disse: — Precisamos reivindicá-la. Isso vai ajudar.

Outro suspiro, e Lachlan disse: — Vai demorar um pouco até que eu consiga tocá-la.

O corredor ficou embaçado quando as lágrimas inundaram meus olhos. Como eu pude ser tão estúpida? Todos os meus instintos iniciais estavam certos. Eles não estavam a fim de mim. Eles só queriam um ao outro. Mas sua espécie estava em perigo de extinção.

Minha garganta queimou. Eles não queriam uma companheira. Eles queriam uma substituta.

E se eu recusasse, eles tinham o poder de anular meus desejos. Eles poderiam me trancar na torre do castelo e jogar a chave fora.

Eu me afastei da porta... e então eu estava me movendo rápido, meus pés descalços silenciosos no chão de mármore. Corri para a cozinha, onde meu telefone estava conectado a um carregador. Meu coração batia como um tambor quando enfiei o telefone no bolso de trás e corri para a porta da frente. Calcei minhas botas com as mãos trêmulas e olhei por cima do ombro, esperando ver uma parede de fumaça vindo em minha direção.

Mas não havia nada, então saí pela porta e corri para salvar minha vida.

Capítulo 17

CHLOE

EU era a mulher mais sortuda e azarada do mundo.

Por um lado, consegui chamar um táxi segundos depois de fugir da cobertura. O motorista havia me levado direto para Heathrow, de onde partiria um voo para Nova York em menos de uma hora.

Por outro lado, eu não tinha passaporte. Eu estava tão empenhada em escapar de Alec e Lachlan, que esqueci tudo sobre isso.

Agora eu estava sentada em uma área de espera deserta em frente ao balcão, enquanto um agente com os olhos turvos tentava fazer com que a embaixada dos Estados Unidos atendesse seu telefone no meio da noite. A julgar pela expressão dela, ela não estava tendo muita sorte.

A ansiedade me consumiu enquanto eu passava meu olhar pelo terminal, meus olhos atentos a um par de escoceses de um metro e oitenta. Por que, oh, por que não me lembrei do meu estúpido passaporte? Eu mantive minha licença e cartão de crédito dentro da capa do meu telefone, então pelo menos eu tinha dinheiro e alguma forma de identificação. Isso deixou minha mãe louca, e ela estava sempre prevendo que o hábito levaria ao desastre. — *E se você for assaltada? Agora você perdeu seu telefone e seu dinheiro.*

Bem, isso não aconteceu. Em vez disso, perdi minha dignidade e talvez minha liberdade.

Nada demais.

Dois policiais - um homem e uma mulher - dobraram uma esquina e foram direto para mim.

Sentei-me ereta, meu estômago fazendo o possível para expelir o queijo gourmet grelhado que Alec tinha servido no jantar. Ao pensar nele, minha náusea se transformou em raiva, então não vacilei quando os policiais pararam na minha frente.

— Chloe Drexel? — a mulher perguntou, seu sotaque tão limpo e cortante quanto o de um apresentador da BBC.

— Sim? — Eu fiquei de pé. — Quero dizer, sou eu.

O homem falou, sua voz baixa e cortês. — Somos do Serviço de Polícia Metropolitana. Estamos aqui para levá-la à sua embaixada, que emitirá um passaporte de emergência para que você possa voltar para casa.

A esperança surgiu como uma estrela cadente em meu peito. — Seriamente? Em quanto tempo poderei deixar Londres?

— Não tenho certeza, senhora. Mas a embaixada se move muito rapidamente. Tenho certeza de que eles vão resolver para você.

Não era como se eu tivesse outra opção, então eu os segui da área de espera e passei pelo bilheteiro que nem olhou para cima quando saímos. O que parecia... estranho. Porque ela ainda não estava tentando colocar a embaixada na linha?

A policial olhou para mim por cima do ombro. — Você tem sorte de monitorarmos todas as chamadas feitas para as embaixadas. Pegamos seu caso em nosso scanner.

Oh. Bem, isso fazia sentido. — A que distância fica a embaixada? — Mordi a língua antes que pudesse perguntar em que parte de Londres era. Não queria que soubessem que estava fugindo de alguém. *Dois.*

— Não muito longe, — disse o homem, apontando-me para um carro

da polícia à espera quando saímos do terminal. Para minha surpresa, ele deslizou ao meu lado enquanto a policial ocupou o assento do motorista. Ela se fundiu perfeitamente no tráfego e partimos, o aeroporto encolhendo atrás de nós.

Rodamos em silêncio por cerca de vinte minutos, o carro da polícia um casulo escuro de silêncio. Então meu telefone vibrou no bolso de trás e soltei um grito.

— Tudo está certo? — A policial perguntou, encontrando meu olhar no espelho retrovisor.

— Sim. — Eu tive que limpar minhas mãos suadas no meu jeans antes que eu pudesse pegar meu telefone. — Desculpe, só estou ansiosa para ter meu passaporte, eu acho. — Meu coração disparou enquanto eu digitava minha senha com o polegar.

Duas mensagens de texto. Ambos de amigos.

Deixei minha cabeça bater contra o encosto do assento. Nos minutos seguintes, simplesmente olhei pela janela, deixando o cenário borrado me acalmar. Exceto... Estávamos indo meio rápido.

Rápido demais para as ruas congestionadas de Londres.

E o cenário estava todo errado. Em vez de luzes brilhantes e ruas movimentadas, não havia nada além de floresta. Como eu não tinha notado isso antes?

Sentei-me. — Onde estamos... — Minha pergunta terminou em um grito estrangulado quando o oficial do sexo masculino colocou a mão sobre minha boca e me puxou contra ele. Assim que minhas costas tocaram seu peito, eu sabia que tinha cometido um erro terrível, terrível.

Porque ele não tinha batimentos cardíacos.

Vampiro. Os inimigos que Alec e Lachlan tinham me avisado.

Uma risada baixa deslizou em volta da minha orelha. — É um prazer conhecê-la, Chloe. — O tom de zombaria em sua voz era ainda mais ofensivo por ser pronunciado com um sotaque culto e de classe alta.

— Vamos ver se você tem um gosto tão bom quanto cheira. — Algo afiado beliscou meu pescoço. A agonia desceu pelo meu ombro e no meu cotovelo, como bater meu osso contra uma superfície dura.

Eu resisti contra ele. Ele apertou ainda mais, e a agonia se moveu para minhas costelas quando ele me apertou como um tubo de pasta de dente.

O ar parecia vibrar.

Ele levantou a cabeça. — O que diabos é...

Uma bola de fogo atingiu a estrada à frente do carro.

Caos.

Os pneus cantaram e então fui jogada para a frente. Minha testa bateu no acento à minha frente e um gemido agudo encheu meus ouvidos. Por um momento, foi como se eu estivesse debaixo d'água. Os sons

eram abafados. O mundo tornou-se fluido e lento.

Então tudo voltou em uma explosão de luz e som. O fogo encheu minha visão. Alguém gritou. Mãos ásperas me puxaram para o lado. O vampiro me puxou do carro para a estrada, que parecia uma cena do Inferno. Uma parede de fogo de pelo menos três metros de altura formou um círculo ao redor do carro. O calor queimou meu rosto e a fumaça encheu meus pulmões. Enquanto eu me curvava, tossindo, o vampiro agarrou meu braço e me girou para que minhas costas ficassem contra seu peito. Ele passou um antebraço duro em volta do meu pescoço e colocou a boca perto da minha têmpora. — Se você lutar comigo, eu vou drenar você antes que seus amantes possam salvá-la.

A vampira apareceu à vista, sem o chapéu da polícia e com o cabelo caindo como uma nuvem negra pelas costas. Ela se virou para nós com olhos vermelhos brilhantes. — Faça isso agora, Andrei! Eles vão nos matar se souberem que a pegamos!

O fogo riscou do céu — uma espessa corrente incinerando-a no local.

Tentei gritar, mas o braço do homem cortou o som.

— Não, Volenta, — ele disse em um tom divertido. — Eles vão *te* matar.

Um dragão dourado voou do ar, com as asas abertas enquanto descia. Pouco antes de seus pés com garras tocarem o chão, ele se transformou em fumaça. A massa escura girou, e então um Lachlan nu ficou diante da parede de chamas. Seus olhos brilhavam como duas poças de metal, e cada centímetro de seu corpo vibrava com ameaça.

O vampiro apertou ainda mais, cortando completamente meu oxigênio. Engasguei e ele afrouxou o aperto, quase como se tivesse me sufocado por reflexo e não de propósito.

A parede atrás de Lachlan ardeu mais alto, e então Alec atravessou em forma humana. As chamas se separaram e se reagruparam atrás dele, deixando seu corpo musculoso ileso. Ele parou ao lado de Lachlan, seus olhos verdes queimando com raiva e a promessa de violência.

Meu coração ameaçou bater forte no meu peito. Esses não eram os dragões brincalhões que voaram enquanto me levavam para Londres. Estes eram assassinos.

E eles estavam *realmente* chateados.

Lachlan falou, sua voz muito profunda para ser humana. — Você quebrou o tratado, Andrei. Seu príncipe irá puni-lo.

— Supondo que não matemos você primeiro, — Alec disse. Enquanto ele falava, o inferno atrás dele ardeu mais alto.

O peito do vampiro retumbou contra minhas costas. — Eu não quebrei o tratado. A fêmea estava fugindo de você. A sugestão de uma provocação entrou em sua voz. — Ou ela estava apenas passeando em Heathrow no meio da noite?

Os olhos de Lachlan brilharam mais do que o fogo em suas costas. — Não seja estúpido, *sanguessuga*. Você não é páreo para nós.

— Normalmente não, — o vampiro disse. — Mas ela é a mais forte de sua espécie que eu já senti.

Lachlan e Alec franziram a testa, a confusão estampada em suas feições.

Por um momento, o silêncio reinou, com nada além do crepitar das chamas ao nosso redor. Então o vampiro falou lentamente, sua voz tão surpresa quanto seus rostos. — Você não sabe, não é? — Agora ele ria, a vibração viajando pela minha espinha. — Oh, isso é muito rico.

Lutei para respirar enquanto seu braço cavou mais forte em minha garganta.

— Do que diabos você está falando? — Alec exigiu.

— É um truque, — Lachlan murmurou. — Sanguessugas adoram enganar.

O vampiro riu por outro longo momento, como se gostasse de sua perplexidade. — Parece que o truque está em você. Ela é uma *Donum*, seus tolos. Andei despercebido por todo o Heathrow apenas porque ela estava lá dentro. Ele colocou o nariz no meu cabelo e inalou profundamente. — Mmm, ela *cheira* a magia.

Apertei meus olhos fechados, mas não antes de ter um vislumbre do rosto de Alec ficando lívido.

O vampiro levantou a cabeça, mas manteve a bochecha contra minha têmpora. — O príncipe Ludovic me recompensará generosamente por entregar tal prêmio. Ela servirá nosso território por séculos, aumentando nosso poder.

Meus olhos se abriram.

As chamas dispararam mais alto do que nunca. Alec deu um passo à frente. — Ela não é seu prêmio. Ela é nossa companheira.

— Você negligenciou reivindicá-la. Até então, ela está em disputa. O braço do vampiro apertou. — E eu a agarrei.

Meus pulmões queimaram. Manchas brancas dançavam na minha visão, que tinha escurecido nas bordas. A palavra — *Donum*, — não significava nada para mim, mas aparentemente o vampiro achou que valia a pena me sequestrar.

Então eu poderia...— servi-lo, assim como Alec e Lachlan esperavam que eu servisse a seus interesses, fornecendo-lhes um útero para que pudessem salvar sua espécie.

Assim como servi Josh trabalhando enquanto ele frequentava a faculdade de direito. Colocando minha vida em espera para que ele pudesse cumprir a dele.

Ninguém nunca me quis só por *mim*. Eles me queriam pelo que eu poderia fazer por eles.

E, no final, eles ficaram felizes em me deixar de lado quando eu

superei minha utilidade.

Enquanto meus pulmões paravam e a escuridão ameaçava descer, a memória de cada humilhação, cada desdém, voltou. Todos os biscates de merda que eu trabalhei. Cada noite tranquila sozinha. Os telefonemas perdidos. As desculpas incompletas.

— Eu não sei, Chloe. Acho que só estava entediado.

— Vai demorar um pouco até que eu consiga tocá-la.

Uma bola de calor se formou em meu peito.

Poder. Não de Alec. Não de Lachlan ou do vampiro.

MEU.

O vampiro ficou tenso.

Arranquei seu braço do meu pescoço, girei e agarrei sua garganta.

Seus olhos vermelhos se arregalaram e seus lábios se separaram, revelando presas afiadas como agulhas.

Quando o levantei na ponta dos pés, minha mão e meu braço brilharam como se estivessem iluminados por dentro. A parede de fogo saltou em minha visão periférica. Olhando nos olhos do vampiro, eu podia vê-lo saltando nos meus também.

— Cansei de ser inútil, — eu disse, minha voz ondulando com poder que fez o chão tremer.

Então joguei o vampiro nas chamas.

Capítulo 18

ALEC

Chloe era linda antes.

Agora ela era de tirar o fôlego.

Seu corpo brilhava quando ela jogou Andrei por todo o círculo. Ele caiu no fogo, levantou-se de um salto e deu um tapa nas chamas que subiram por suas pernas.

Chloe estreitou os olhos, que brilhavam como duas safiras. Por um segundo, pareceu que ela poderia persegui-lo, mas então ela jogou a cabeça para trás e rugiu. Os vidros do carro quebraram. As chamas ao nosso redor dispararam para cima. Seu cabelo claro caiu sobre os ombros, jogado por um vento invisível. Por um breve momento, seu corpo vacilou, sua forma ficando embaçada.

Meu coração batia como um animal selvagem em meu peito, e a emoção queimou minha garganta. Quando olhei para Lachlan, seus olhos nadaram com lágrimas não derramadas.

Compreensível. Este foi o mais próximo que qualquer um de nós chegaria de ver um dragão feminino.

Chloe abaixou a cabeça e imobilizou Andrei com um olhar que pingava ameaça. — Não sirvo a ninguém.

Ele fez uma reverência elegante que não pareceria deslocada em um salão de baile do século XVIII. Que foi exatamente onde ele o aperfeiçoou. — Minhas mais sinceras desculpas, minha senhora. Vou informar, meu príncipe.

Ela deixou seu olhar pousar nele por mais um momento, então desviou o olhar, como se ele fosse um inseto que ela decidiu não esmagar.

Pelo menos não hoje.

Andrei sorriu para Lachlan e para mim. — Boa sorte em reivindicá-la. Tenho a sensação de que você vai precisar.

Lachlan investiu contra ele, mas ele piscou para fora de vista, desaparecendo da maneira que apenas um vampiro poderia.

O que deixou Lachlan e eu sozinhos com Chloe. O poder fervilhava ao seu redor, crepitando e distorcendo o ar. Mas a luz havia sumido de seus olhos, e seu peito subia e descia rapidamente.

Muito rápido.

Eu ousei um passo em direção a ela. — Chloe... Você tem muito poder. Você tem que liberá-lo.

Ela balançou a cabeça. — Você mentiu para mim. — A pele dela brilhou... então piscou. — Você tem que me deixar ir.

— Não podemos fazer isso, moça — disse Lachlan. — Você pertence a nós. E nós a você.

— Por que você fugiu? — Eu perguntei, incapaz de parar a pergunta. Ela tinha sido tão feliz na cobertura. Claro, o aborto foi um golpe, mas a recuperação dela nos aproximou mais do que nunca.

Sua pele cintilou novamente. E de novo. Sob o brilho, ela empalideceu.

Eu me inclinei para a frente, um braço estendido. — Chloe, você não entende como esse seu dom funciona. Deixe-me...

— Eu te ouvi! — Ela gritou de repente, e o poder ao seu redor queimou como uma lâmpada em uma onda elétrica. — Você disse que não importa se eu sou humana. Você só se importa que eu seja fértil. Ela virou os olhos angustiados para Lachlan. — Você disse que demoraria um pouco antes de poder me tocar.

Meu estômago caiu. Ela nos ouviu conversando. Mas ela não conhecia o contexto e interpretou nossa conversa da pior maneira possível.

Lachlan respirou fundo. — Chloe, você ouviu Andrei chamá-la de Donum. É um dom extraordinariamente raro, especialmente entre os humanos. A mecânica é complicada, mas a explicação mais fácil é que você é uma bateria mágica.

Ela olhou, franzindo a testa, mas ouvindo claramente.

— Uma Donum absorve os dons de qualquer ser mágico próximo. Você armazena poder, mas também o alimenta de volta para eles. À medida que esse loop fica mais forte, um Donum pode realmente exibir os dons dos seres mágicos dos quais eles foram desviados.

Eu deslizei um olhar para Lachlan. Onde ele estava indo com isso? O Magia 101 podia esperar. Precisávamos que Chloe confiasse em nós antes que ela fritasse os circuitos em seu cérebro.

— É muito difícil mentir para um dragão, — disse ele. — Você está cheia de nosso poder, moça. Use-o. Expulse seus sentidos e teste a verdade do que estamos dizendo a você.

Eu exalei, dividido entre admirar sua inteligência e ficar irritada porque a minha era obviamente inferior.

— Não nos importamos que você seja humana, — ele disse a ela. — Mas nenhum par de dragões pode ter uma companheira sem a permissão do rei.

— Ele é velho, — eu disse. — Possivelmente mais velho que sujeira. Cormac é o último dragão de sangue puro na Terra e nasceu em uma época em que os dragões a *governavam*. Ao longo de sua longa vida, ele viu nossos números diminuírem para quase nada.

— E tudo com o que ele se importa, — Lachlan disse, — É vê-los subir novamente. Ele é... Bem, dragões de sangue puro são intensos.

— Isso é o mínimo, — murmurei. Vulcões e furacões eram intensos. Prefiro me aconchegar com um desses bastardos do que passar algum tempo na presença de Cormac.

Lachlan sustentou o olhar de Chloe. — Nosso rei é o ser vivo mais

poderoso, mas Alec e eu arriscaríamos sua ira para acasalar com você.
— Sua garganta balançou quando ele engoliu. — E eu morreria antes de te machucar. Quando eu vi aquele sangue na sua coxa...

Dentro da bolha de poder, os olhos de Chloe se encheram de lágrimas. Ela piscou novamente, o flash revelando seus ossos sob sua pele.

— Moça, — eu disse gentilmente, — Você vai se queimar. Você tem que liberar esse poder, querida.

— Eu... acho que não sei como.

Eu sorri. — É fácil. Imagine sua mão segurando um fio. Então deixa pra lá.

— É isso?

— É isso.

Seus olhos se fecharam. Um segundo depois, o poder explodiu em uma onda e se dissipou. Ela cambaleou para trás.

Lachlan e eu já estávamos lá para estabilizá-la.

— Uau, — ela respirou, imprensada entre nós. — Isso foi muito estranho.

— O mais estranho, — eu concordei.

— Posso fazer isso o tempo todo?

— Eu com certeza espero que não.

Lachlan alisou seu cabelo para trás de sua testa. — Como você está se sentindo? Você está doendo em algum lugar?

Ela sorriu, e o amor brilhou em seus olhos, tornando-os mais azuis do que eu já tinha visto. — De jeito nenhum. Na verdade, nunca me senti melhor.

Capítulo 19

LACHLAN

Tem certeza de que está pronta para isso? Eu perguntei enquanto colocava uma tigela de sorvete na frente de Chloe.

Ela se iluminou ao ver a baunilha francesa regada com calda de chocolate. — Se antes não era, agora sou. — Ela apoiou os cotovelos no balcão da cozinha da cobertura e enfiou a colher em um dos montes cremosos. Seu cabelo estava úmido do banho e seus mamilos eram pontas duras sob a fina seda de seu roupão. Havia uma erupção cutânea em seu pescoço e seus lábios estavam inchados por causa dos meus beijos.

Ou de Alec. Provavelmente ambos.

Abaixei-me e ajustei meu pau, que empurrou dolorosamente contra a frente da minha calça. Na semana desde que os vampiros tentaram sequestrá-la, nós três mal havíamos saído da cama.

E ainda não estava saciado. Mesmo agora, eu queria – *precisava* – mais. Foi uma coisa muito boa ela ter concordado em ficar. Porque deixá-la ir não era uma opção. Cada vez que nos uníamos, nosso vínculo ficava muito mais forte, sua presença tão óbvia que era difícil acreditar que eu o questionei.

Mais de mil anos de vida e eu ainda era um tolo. Felizmente, Chloe não era. Ela perdoou meu preconceito.

E eu nunca deixaria de ser grato.

Alec entrou na cozinha e parou. — Você vai tomar sorvete sem mim?

Fiz um gesto para o celular no balcão. — Chloe vai ligar para a mãe dela.

Chloe pegou mais sorvete e levantou a colher em um convite. — Não se preocupe. Eu compartilho.

Alec sorriu e caminhou ao redor do balcão. — Cuidado, Chloe. Você vai colocar pensamentos perversos na minha cabeça com esse tipo de conversa. — Ele baixou o olhar para a protuberância entre as minhas pernas e levantou uma sobrancelha. —Tendo um tempo difícil?

Eu inclinei um quadril contra o balcão. — Apenas coma, Alec.

Seus olhos brilharam com uma mistura de calor e alegria quando ele colocou as palmas das mãos no granito e se esticou na direção de Chloe. — Oh, eu pretendo, — ele murmurou, segurando seu olhar enquanto ele tomava seu tempo para lamber o sorvete da colher.

Ela corou e mordeu o lábio. — Eu não sabia que dragões gostavam de sorvete.

— Nós amamos isso, — disse ele enquanto ela o alimentava com outra mordida. — Dê-nos algo doce e úmido, e nós o devoramos.

Uma sensação curiosa se espalhou por mim enquanto eu os observava

alternando entre flertar e dividir a sobremesa. O sentimento era mais do que felicidade. Foi... *alegria*, percebi. E leveza. Pela primeira vez em séculos, a dor constante em minha alma se foi. Eu estava inteiro.

O destino me deu não um, mas dois companheiros perfeitos.

Meus olhos queimaram, e eu engoli contra uma garganta repentinamente grossa.

Alec virou a cabeça para mim, um sorriso suave brincando em sua boca. — Venha aqui, — disse ele, estendendo a mão.

Eu peguei e deixei ele me puxar para o seu lado. Ele usou a outra mão para segurar a de Chloe e acenou com a cabeça em direção ao telefone. — Você não precisa fazer isso para nos deixar felizes, querida.

Sua frequência cardíaca aumentou e ela lambeu os lábios, a ansiedade rolando dela em ondas. — Eu sei..., mas eu quero fazer isso. — Ela endireitou os ombros. — Eu preciso fazer isso.

Estendi a mão por cima do balcão e peguei a outra mão dela. — Pegue de nós, então, amor. Assim como nós praticamos.

Um pouco da tensão deixou seus ombros, e uma pitada de diversão entrou em seu olhar azul. — Essa é uma boa ideia. Se alguma vez houve um momento para pedir algum poder de dragão emprestado, é antes de uma ligação com minha mãe.

Uma sensação de humildade se espalhou por mim ... algo que provavelmente não iria parar de acontecer tão cedo. Eu questionei o destino porque não queria ser confrontado com uma humana fraca como companheira. Eu pensei que Chloe estava abaixo de mim.

E o destino deu o soco final ao me dar uma fêmea que poderia sugar a magia de qualquer uma das Raças Primogênicas.

—Tudo bem, — disse ela de repente. — Estou pronta.

Alec levou a mão dela aos lábios e beijou-lhe os nós dos dedos. Então ele passou a tela do telefone dela e discou.

Sua mãe atendeu imediatamente, seu tom cortante enchendo a cozinha. — Eu sabia que você veria a razão. Estou sobrecarregada de trabalho, então não vou conseguir tirar você do aeroporto...

— Não vou voltar para Nova York, — disse Chloe.

Houve uma longa pausa. Então a voz de Cindy ficou baixa. — Pense com muito cuidado, Chloe. Porque...

— Eu pensei— Chloe apertou minha mão, e um pequeno puxão em meu peito me deixou saber que ela estava puxando de mim. Eu apertei de volta. *Pegue o que precisar, querida*. Eu daria qualquer coisa a ela. Ela me deu tudo.

Alec agarrou minha outra mão e passou o polegar sobre meus dedos.

— Vou ficar na Escócia, — Chloe disse à mãe.

— Com aqueles homens?

— Eles têm nomes. Alec e Lachlan. E eu os amo.

Meu peito inchou.

— Você está apaixonada por dois gays?

— Eles são bissexuais, — disse Chloe. Quando sua mãe engasgou, ela continuou falando. — Eu não espero que você entenda. Não posso explicar tudo agora. Talvez algum dia... se você estiver disposta a ouvir.

Houve outro longo período de silêncio. Quando Cindy falou novamente, sua voz era dura e monótona. — Chloe, tenho certeza que você acredita estar apaixonada. Mas não tenho certeza se você sabe o que é o amor.

Apertei meus dedos em volta dos de Chloe. Alec olhou para ela com olhos firmes brilhando com poder.

Ela olhou entre nós dois antes de respirar fundo e se concentrar no telefone. — Você pode estar certa posso não saber o que é o amor, mas definitivamente sei o que não é. E devo agradecer a você e a Josh por me ensinarem isso.

A respiração rápida de Cindy soou ruidosamente na cozinha.

— Eu estou indo agora, — disse Chloe. — Se você decidir que quer um relacionamento, então espero que você me trate e aos homens que amo com respeito. Esta é a vida que escolhi. Eu vou viver isso. — Ela estendeu a mão e encerrou a ligação.

Por um momento, nós três nos entreolhamos. Suas palavras soaram em meus ouvidos. *Eu os amo.*

Ela nos amou ... o suficiente para arrancar sua vida e entrar em um mundo totalmente novo.

Eu estava me movendo antes mesmo de perceber, circulando o balcão e puxando-a para fora da banquetta para que eu pudesse tomá-la em meus braços. Alec estava bem atrás de mim, agarrei seu ombro e o puxei para o nosso círculo.

No estilo típico de Alec, ele foi direto ao ponto. — Então você nos ama, hmm?

Ela sorriu para ele, suas bochechas coradas de rosa. — Sim.

— Você tem um favorito, e por que sou eu?

Estendi a mão e belisquei sua bunda.

Ele se inclinou e murmurou em seu ouvido. — Você pode me dizer mais tarde, moça. Por enquanto, saiba que também amamos você.

— Sim, — eu disse, puxando-os para mais perto. — Nós amamos você, Chloe. E passaremos o resto de nossas vidas mostrando a você o quanto.

— Nós faríamos qualquer coisa por você, querida, — Alec acrescentou.

Ela mudou seu olhar entre nós, seus grandes olhos azuis brilhando com amor. — Qualquer coisa?

— Nomeie, — disse ele.

O rosa em suas bochechas se aprofundou. —Tenho algumas ideias em mente.

Meu pau se contraiu, completamente de acordo com o que quer que sua imaginação pudesse conjurar.

Ela estendeu a mão e colocou a palma da mão contra a minha bochecha, então fez o mesmo com a de Alec. — Para começar, — ela murmurou, — Eu estava pensando que você poderia me trancar naquela torre novamente.

Epílogo

CHLOE

Exatamente a moça que eu queria ver.

Eu me virei ao som da voz de Alec... e imediatamente preendi minha respiração ao vê-lo encostado na porta do quarto da torre com um sorriso torto no rosto bonito. Será que eu pararia de me surpreender com sua sensualidade? Provavelmente não.

— O que você está fazendo? — Ele perguntou.

— Olhando para você.

— Bem, isso é um fato. — Ele varreu seu olhar ao redor da sala. — Eu quis dizer o que você está fazendo aqui? Lach e eu procuramos você por todo o castelo. Eu estava pronto para assar algo com chocolate só para atrair você para a cozinha.

Eu coloquei minhas mãos em meus quadris. — Estou ofendida, e além disso, o que você estava pensando em assar?

Seu sorriso se espalhou quando ele se aproximou e me pegou em seus braços. A luz da janela tornava seus olhos da cor das folhas da primavera, mas sua voz era um outono escuro e esfumaçado. — Você gosta de doces, hmm?

Eu balancei a cabeça, minha pele formigando onde ele me tocou. — Insaciável, como se vê.

— No entanto, vamos remediar isso?

— Não sei. É... — Minhas palavras foram abafadas por sua boca quente na minha. Sua língua invadiu, mergulhando e conquistando, e suas mãos acariciaram um caminho ardente do meu pescoço até o meu peito. Ele segurou meu seio, seu polegar encontrando meu mamilo através da minha camisa. Quando eu gemi e empurrei em sua mão, ele riu contra meus lábios e beliscou o pico endurecido.

Depois de vários longos e sensuais minutos, ele se afastou com um gemido e descansou sua testa contra a minha com seus grandes braços em volta de mim. — Preciso te foder, mas não quero fazer isso nesta torre.

— Eu também não, — eu disse, lutando para recuperar o fôlego. — Está frio demais.

— O que você *estava* fazendo aqui?

Eu mordi meu lábio inferior enquanto pensava em dar a ele alguma desculpa de merda. Mas não consegui esconder a verdade dele por muito tempo. Ele me ensinou como proteger meus pensamentos, mas não havia como impedir um príncipe Seelie de contornar as barreiras mentais se ele realmente quisesse. Então respirei fundo. — Estava testando as grades da janela. Eu queria ver se elas segurariam um vampiro.

Ele recuou, uma sobranceira avermelhada se erguendo. — Um sanguessuga? Para quê?

Minhas bochechas esquentaram. — Eu queria experimentar um pouco. Ver se consigo extrair poder conscientemente. — No mês desde que voltamos ao castelo, eu me concentrei em aprender tudo o que podia sobre minhas novas habilidades. Domuns eram tão raros que até mesmo Lachlan conhecia apenas alguns outros no mundo. Até agora, eu aprendi que meu dom significava literalmente Dom ... e que eu poderia me matar acidentalmente se consumisse muito poder.

Maravilhoso.

Mas também houve benefícios. Se eu pudesse aprender a controlar o consumo de energia, poderia assumir temporariamente as habilidades de qualquer uma das Raças Primogênicas. Lachlan chamou isso de ... invencibilidade de curto prazo. O que foi incrível.

Alec franziu a testa. — Você puxa de mim e Lach o tempo todo.

— É isso mesmo. Vocês são os únicos seres mágicos que tenho por perto. Acho que só queria alguma variedade.

— Então você pensou em sequestrar um vampiro e mantê-lo prisioneiro para poder absorver seus poderes?

— Hum... sim?

Seus olhos escureceram. — Foda-se, querida, isso é realmente muito quente. — Ele me puxou com mais força contra ele. — Gosto desse seu lado sanguinário.

Eu gemi quando ele abaixou a cabeça e me beijou novamente, então engasguei quando ele alisou a mão sobre minha bunda e cutucou o plug aninhado entre minhas bochechas. Mesmo com minha calcinha e jeans no caminho, o leve movimento foi o suficiente para me deixar instantaneamente excitada.

Ele sorriu contra meus lábios. — Você está atrás de variedade, hein, querida?

Meu coração disparou. Eu estava cética sobre o plug quando ele e Lachlan o mostraram para mim pela primeira vez.

— Você quer colocar isso *onde*? — Eu perguntei.

Os caras riram. Então Alec beijou a carranca do meu rosto, explicando: — É preciso que nós dois reivindicemos você. E, sem querer me gabar, não somos exatamente garotinhos, se é que você me entende. Ele recuou, uma mistura de luxúria e travessura em seus olhos. — Acredite em mim quando digo alguns dias com um brinquedo na sua bunda e você estará implorando pela coisa real.— Ele trocou um olhar acalorado com Lachlan e acrescentou:— Falo por experiência própria.

Mas tinha sido mais do que alguns dias. Alegando que não queriam me machucar, ele e Lachlan insistiram em uma *série* de plugues, começando pequenos e aumentando para um maior a cada dois dias.

Já fazia uma semana e eu estava pronta para matá-los se não cumprissem a promessa de me dar — A coisa real.

— Sim, — eu engasguei agora, minha calcinha inundada de umidade enquanto ele dava outro cutucão no plug. — Eu acho que eu gostaria de alguma variedade. Mas... oh Deus, eu vou gozar.

Com um grunhido, ele me pegou em seus braços. — Ainda não, você não vai. — Ele saiu da sala e desceu os degraus da torre quase correndo. No fundo, ele aumentou sua velocidade para níveis desumanos, e antes que eu percebesse, ele estava abrindo caminho para o quarto de Lachlan.

— Você a encontrou, — disse Lachlan, afastando-se da lareira.

E, uau, ele não usava nada além de uma calça de pijama de seda. Quando a tontura da viagem lá embaixo desapareceu, deixei meu olhar vagar por seu abdômen ondulante e ombros largos. Eu me agarrei a eles mais de uma vez na semana passada quando Alec me empurrou por trás. Eu também montei neles enquanto Lachlan devorava minha boceta, sua língua me fazendo gritar até ficar rouca.

— Você está corando, — ele murmurou, aproximando-se enquanto Alec me colocava no chão. —Tendo pensamentos perversos, moça Chloe?

— É sua culpa, — eu resmunguei. — Vocês dois.

Alec agarrou meus quadris por trás e me puxou contra ele. — Culpada, — disse ele, já beijando meu pescoço.

Lachlan começou a trabalhar na minha frente, levantando minha camisa sobre minha cabeça e jogando-a de lado. Seus olhos brilharam quando ele viu meu sutiã. — Eu amo esses fechos frontais. — Ele quebrou o plástico com um movimento hábil de seus dedos, derramando meus seios.

Alec estendeu a mão ao meu redor e os segurou, quase como se os apresentasse a Lachlan. E isso foi exatamente o que ele fez, porque Lachlan imediatamente abaixou a cabeça e tomou um mamilo em sua boca.

— Ah...*sim*. — Deixei minha cabeça pender no ombro de Alec enquanto o desejo me esmurrava. Cada puxada da boca de Lachlan era como um fio correndo direto para a minha boceta. Eles nem tinham me tocado lá e meu clitóris já latejava tão forte que beirava a dor. Alec levantou meus seios, seus dedos acariciando e amassando enquanto Lachlan se banqueteara.

Mas eu precisava de mais. — Por favor, — eu engasguei, minha boceta apertando e minha bunda ondulando ao redor do plugue. Eu nem estava mais nervosa em acomodar os dois. Eu só precisava deles para me foder. — Mais, *por favor*.

Sempre atentos às minhas necessidades, eles me levantaram e me carregaram até a cama. Meu jeans e calcinha desapareceram, e então

eu estava esticada de costas com Alec lambendo meus mamilos e Lachlan chupando meu clitóris.

Ele ergueu a cabeça e me prendeu com um olhar tão abrasador que foi incrível que meu cabelo não pegasse fogo. — Você parece tão sexy com este plug, moça. Nunca me cansarei de ver uma joia aninhada em seu delicioso traseiro.

Eu sabia o que ele via porque passei um bom tempo me examinando no espelho do banheiro. E eu tinha que admitir que a visão era... hipnotizante. Cada plug que eles inseriram tinha uma gema na ponta, e eu me virei para um lado e para o outro no espelho, encantada com a forma como a pedra brilhava entre minhas bochechas. E eu sabia que os caras achavam isso tão fascinante porque nunca perdiam uma oportunidade de tocá-lo e admirá-lo, o que inevitavelmente me reduzia a uma poça de luxúria.

— Por mais que eu goste, — Lachlan disse agora, — Eu acho que você precisa— ele passou a língua sobre meu clitóris ... algo outro golpe ... maior.

— *Sim*, — eu disse, meu apelo mais respiração do que som.

Alec soltou meu mamilo, e um olhar de compreensão passou entre os homens. Num piscar de olhos, eles tiraram suas roupas e Alec se apoiou contra os travesseiros em uma posição reclinada comigo escarranchada em seu colo.

Eu me preparei para ele me levantar e me abaixar em seu pau. Em vez disso, Lachlan inclinou sua cabeça escura entre nós, levou o pau de Alec profundamente em sua boca, e se lançou direto em um boquete vigoroso.

— Foda-se, — Alec engasgou, seu corpo se sacudindo debaixo de mim. Ele espalmou a parte de trás da cabeça de Lachlan, que roçou meu estômago enquanto Lachlan balançava para cima e para baixo. — Ah... isso é... *foda-se*.

Meus olhos se arregalaram com a habilidade de Lachlan. Ele levou Alec até a raiz em cada passagem, engolindo o pau grosso de Alec sem engasgar ou diminuir o ritmo. E estava incrivelmente quente. A visão. Os sons. A maneira como Alec se esparramava sobre os travesseiros, seu peito arfando enquanto obviamente lutava para manter o orgasmo sob controle. Sua mão apertou o cabelo de Lachlan, seus dedos se contraindo. Depois de um minuto, ele puxou com força os fios escuros. — Vou gozar. Quase... fodidamente lá.

Lachlan se endireitou abruptamente, abandonando o pau de Alec, que caiu pesado e úmido no estômago de Alec.

Alec jogou a cabeça para trás e gemeu. — Te odeio.

Lachlan riu. — Você ama segurar. Não tente negar.

— É uma relação de amor e ódio, — Alec disse com um suspiro pesado.

Depois de um mês de travessuras no quarto de Lachlan, tive que concordar. Ele era um mestre em adiar, – em levar Alec e eu até a beira de um orgasmo apenas para nos pegar de volta no último segundo. Mas quando ele finalmente nos deixou vir...

Eu estremei, e ele virou os olhos lascivos para mim. — Och, moça, você parece terrivelmente solitária. Ele segurou minha boceta aberto com a palma da mão aberta, então deslizou o dedo médio entre meus lábios encharcados e esfregou meu clitóris. Ele agarrou o pau de Alec com a outra mão e o acariciou, levando Alec a soltar outro gemido frustrado.

Lachlan o ignorou. — O que você diz, querida? — Ele me perguntou com uma voz de cascalho. — Você quer o grande pau de Alec dentro de você?

— Sim. — Deus, eu estava quase salivando por isso. Mesmo quando o dedo de Lachlan circulou meu clitóris, eu não conseguia tirar meu olhar de sua mão trabalhando no pau de Alec. Seu punho deslizou para cima e para baixo no pau de Alec com golpes firmes, levantando gotas de umidade branca perolada na ponta inchada. Gemendo de novo, Alec colocou um braço sobre os olhos e mordeu o lábio.

— Isto não é sobre ele, — Lachlan disse, parando seus golpes para apertar o pau de Alec em um aperto brutalmente apertado.

Alec murmurou uma série de maldições.

Meu olhar voou para Lachlan. Ele se inclinou e roçou seus lábios nos meus. — É sobre você, — ele murmurou, deixando cair a cabeça e acariciando a pele sob a minha orelha. — Você nos quer, moça? ele sussurrou, sua respiração fazendo cócegas em minha bochecha enquanto ele brincava com meu clitóris. — Nós dois? Não há como voltar atrás quando fizermos isso.

— Eu sei, — eu disse, tremendo com as coisas que ele estava fazendo com o dedo. Eu estava tão molhada que podia ouvir o barulho alto enquanto ele fazia passes preguiçosos ao redor do meu clitóris. Talvez eu devesse ter ficado envergonhada, mas estava longe demais para me importar. Minha bunda apertou em torno do plug, que era grande, mas não tão grande quanto seu pau.

Mas eu queria. Queria *eles*. Para todo sempre.

— Eu quero você, — eu disse, porque de alguma forma importava que eu dissesse isso em voz alta. — Vocês dois.

Lachlan se afastou com um grande sorriso no rosto. — Isso é o que eu queria ouvir. Agora, vamos ver você subir no pau duro de Alec, querida. Acho que ele está quase pronto para você.

— Estou fodidamente pronto, — Alec resmungou, já estendendo a mão para mim. Suas grandes mãos circularam minha cintura e me levantaram como se eu não fosse nada. Ele me posicionou sobre seu pau, que ficou para cima. — Deslize para baixo, moça. Deixe-o bem

molhado. Ele me abaixou lentamente, e nós dois engasgamos quando minha boceta envolveu seu pau.

— Cristo, — ele murmurou, seu olhar em minha entrada esticado ao seu redor. — É isso, querida. Todo o caminho para baixo.

Estremeci com a intrusão, me senti ainda melhor do que o normal por causa do plug. Quando minha boceta estava nivelada com sua pele, comecei a moer.

— Deus, sim, Chloe. Monte-me.

Eu apoiei minhas mãos em seu estômago duro e balancei para frente e para trás, ondulando meus quadris para que meu clitóris roçasse seu pau. Eu estava tão preparada, meu clitóris tão inchado e supersensível, que não consegui me conter. Um milhão de formigamento percorreu minha pele, e assim eu estava gozando. — Deus! Oh meu... — Eu o fodi mais rápido, soluçando palavras ininteligíveis enquanto o orgasmo me varreu.

Ele me segurou, murmurando palavras suaves em seu delicioso sotaque. Me dizendo como eu era linda com meus seios cremosos corados e meus mamilos como duas frutas maduras. Como ele amava minha boceta apertada ordenhando seu pau. Sua voz profunda acalmou e elogiou, levando-me enquanto eu voava e me devolvendo suavemente de volta à Terra.

Enquanto eu caía para frente, mãos quentes deslizaram sobre minhas costas. Então Lachlan beijou meu ombro e me guiou para baixo até que eu deitei no peito de Alec com meus seios esmagados contra seus peitorais e seu pau se contraindo dentro de mim.

Alec acariciou meu cabelo da minha testa suada. — Você fica linda pra caralho quando goza. Eu quero ver de novo.

O estalo inconfundível de uma tampa de plástico cortou minha névoa pós-orgasmo. Um segundo depois, Lachlan acariciou um dedo liso na minha fenda, batendo no plug.

Eu enrijeci, mas Alec estava lá para me tranquilizar. — Está tudo bem, querida. Lach vai cuidar bem de você.

— Isso mesmo, baby. — Lachlan disse com uma voz cheia de luxúria. Seus dedos roçaram minha boceta ao redor do pau de Alec. — Você fica tão sexy assim. Perfeita pra caralho. Algo quente e úmido deslizou pela minha fenda, e percebi que ele estava me lubrificando. Ele puxou o plug um pouco, então empurrou-o de volta.

Prazer intenso ondulou em minha bunda e boceta ao mesmo tempo, e empurrei meus quadris para trás antes que pudesse me impedir.

Alec gemeu em meu cabelo. — Foda-se, Chloe, você não pode me apertar assim.

A risada calorosa de Lachlan pairou sobre minha cabeça. — Essa é uma moça luxuriosa. Vamos ver você foder esse brinquedo com seu lindo cuzinho. Sim... assim mesmo. Ele se moveu comigo, me dando

bombeadas lentas e fáceis com o plug, trabalhando um pouco mais fundo a cada vez.

E foi, oh *Deus*, foi incrível. Meus quadris rolaram com força enquanto mais ondas de prazer ondulavam através de mim.

Lachlan continuou me fodendo com o plug, parando a cada dois minutos para regar mais lubrificante sobre a minha fenda. Em um momento, eu estava reduzida a um feixe de nervos e gemidos, minhas costas arqueando de novo e de novo.

Alec passou os braços fortes em volta de mim e falou perto do meu ouvido. — Você está pronta, amor? Você quer que nós o façamos nossa para sempre?

— *Sim*, — eu soluzei. — Por favor... faça isso agora.

Mais líquido deslizou pela minha fenda, e então Lachlan retirou o plug e pressionou seu pau na minha entrada. Eu me segurei de uma vez, tentando reflexivamente mantê-lo fora.

— Relaxe, — Alec sussurrou em meu ouvido. — Assim como conversamos, hmm? Empurre os quadris para trás. Boa menina. Abra e deixe-o entrar. Aprovação atou seu tom enquanto eu seguia sua direção. — É isso, Chloe. Vai queimar um pouco e então vai se sentir *muito* bem.

Ele deveria saber, pensei enquanto respirava fundo. Ele era um especialista em anal.

Seus ombros tremeram, e então ele riu alto enquanto captava meus pensamentos. — Especialista? Querida, eu sou um campeão anal.

O humor quebrou a tensão, que era exatamente o que eu precisava para relaxar. De repente, Lachlan avançou, empalando-se ao máximo.

— Foda-se, — ele rosnou. —Tão malditamente apertada.

Alec engasgou. — Eu sinto você, Lach. Cristo, você está bem *aí* .

Eu só podia gemer enquanto tentava envolver minha cabeça em estar completamente, completamente *preenchida* . Eles estavam em cada parte de mim, o pau de Alec enterrado em minha boceta e o pau de Lachlan enfiando na minha bunda. Meus músculos se contraíram ao redor deles.

Então eles começaram a se mover.

— Oh...— Minha voz ficou rouca demais para as palavras quando terminações nervosas que eu nem sabia que possuía ganharam vida. Alec empurrou seus quadris para cima quando Lachlan se retirou. Então eles inverteram a posição, Lachlan mergulhando para dentro enquanto Alec se afastava. Eles caíram em um ritmo, balançando seus paus em uma rotina que me balançou entre eles.

— Isso mesmo, — Lachlan rosnou, seus dedos mordendo profundamente em meus quadris. — Você está exatamente onde deveria estar, moça. Entre seus companheiros. Ele fodeu minha bunda com mais força, suas bolas batendo levemente na minha boceta e o

pau de Alec empurrando.

— Não consigo... aguentar, — Alec engasgou. — Diga as palavras, Lach.

Bombeando mais rápido, Lachlan falou em um idioma que eu não reconheci e não estava totalmente certa de que era um idioma. As palavras *tocaram* minha pele, deslizando e acariciando como dedos. Elas giravam ao nosso redor, fluindo cada vez mais rápido enquanto nos mexíamos e gemíamos. Elas continuaram fluindo mesmo depois que Lachlan parou de falar. Palavras puxaram suavemente meu cabelo e sussurraram sobre minha pele. Acariciou meus lados e deslizou entre minhas pernas. Pressionado com força contra minha boceta apertada e buraco trêmulo.

E eu desmoronei. Explodiu em um milhão de estrelas. Reformando e explodindo novamente uma dúzia de vezes... uma centena. Perdi a conta quando minha libertação me levou a novos mundos e dimensões.

O grito de Alec soou em meus ouvidos e seu calor inundou meu ventre. Atrás de mim, Lachlan estremeceu e bombeou sua carga escaldante na minha bunda. Eles me seguraram e me cobriram, envolvendo meu corpo entre eles enquanto gozávamos juntos.

Eventualmente, a consciência voltou e ouvi minha respiração irregular. A batida rápida do coração de Alec sob minha orelha. Lachlan puxou e caiu ao nosso lado, seu peito arfando. Depois de um segundo, ele virou a cabeça e me deu um olhar inquisitivo. — Você está bem, moça?

— Sim. Estamos... acasalados?

— Sim. — Seu olhar passou por cima da minha cabeça. — Embora, eu acho que nós matamos Alec.

— Estou vivo, — Alec disse, sua voz sonolenta e saciada. Ele se mexeu então eu rolei e caí entre ele e Lachlan. Olhos verdes brilharam de satisfação enquanto ele acariciava minha barriga com dedos leves. — Eu te amo, Chloe...

Meu coração pulou uma batida. *Era disso* que se tratava o vínculo de companheiro, percebi de repente. Não o poder ou uma pessoa servindo aos interesses de outra. Apenas amor. Com lágrimas grossas na garganta, eu disse: — Eu também te amo. — Eu levantei minha cabeça e o beijei, então me virei e fiz o mesmo com Lachlan. — E eu te amo, — eu disse a ele.

— Eu também, querida, — ele murmurou, entrelaçando seus dedos com os de Alec na minha barriga. — Para todo sempre.

Eu me aconcheguei ainda mais entre eles, o sono me puxando. Mas um pensamento repentino me acordou novamente. — Isso significa que o Rei Cormac me aprova?

Lachlan sorriu. Quando me virei para olhar para Alec, ele tinha uma

expressão semelhante.

— Nunca houve qualquer pergunta, moça, — disse ele. — Humana ou Donum, você é absolutamente mágica.

— Não, — eu disse suavemente, meu coração transbordando de amor.

— Sou a mulher mais sortuda do mundo.

CONTINUA....